FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 602

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A atitude do Quénia quanto a portugueses e sul-africanos na reunião do C. O. I.

NAIROBI, 9—O Governo do Quénia anunciou que estará disposto a conceder visto de entrada á delegação sul-africana á conferência do Comité Olímpico Internacional, a efectuar nesta cidade, em Outubro, desde que a delegação seja multirracial e não compreenda apenas brancos.

O comité olímpico sul-africano dispõe agora de uma oportunidade para provar que não segue uma política de «apartheid» no desporto olímpico, sublinha o documento.

(A 2 de Agosto, o Governo do Quénia dissera que nem sul-africanos nem portugueses seriam autorizados a entrar no Quénia como delegados á conferência).

Um informador governamental declarou que as mesmas considerações aplicam-se, agora, á delegação portuguesa. — (R.).

O Chefe do Estado com o novo embaixador do México (Ler notícia na página central)

Nota do dia

DUAS MEDIDAS

A velha querela dos fatos de banho, a que temos consagrado alguma atenção, não se pode considerar arrumada. Enquanto nas praias da Costa do Sol, desde Carcavelos até Cascais, são permitidos determinados modelos considerados mais audaciosos, na Costa da Caparica e noutras praias é expressamente proibido o uso dos mesmos modelos. Ora, se a moral é indivisível, parece que a lei também o devia ser. Não se compreende, portanto, que se adoptem dois pesos e duas medidas, neste caso duas medidas, em matéria de fatos de banho. Acontece, por exemplo, que a um estrangeiro ou a uma estrangeira (o caso é mais com elas do que com eles) que estão a passar as suas férias no Estoril, onde lhes é permitido expor ao sol determinada superfície da pele, apetece um belo dia ir tomar banho à Caparica. Estão, naturalmente, convencidos de que a lei é a mesma em todo o País e a Caparica também é Portugal. E é com verdadeiro espanto e alguma indignação que vêem aproximar-se deles um cabo de mar furibundo que os repreende severamente, quando não lhes vai às algibeiras, aplicando-lhes uma pesada multa, por envergarem os mesmos fatos que usavam, sem o menor reparo por parte da autoridade marítima, na praia do Tamariz ou em Cascais. Claro que a Polícia Marítima limita-se a cumprir instruções, que mandam fechar os olhos no Estoril e tê-los bem abertos na Caparica. O regulamento é o mesmo para todas as praias. Simplesmente, numas usa-se de certa tolerância e noutras cumpre-se rigorosamente a lei. Os estrangeiros que nos visitam ignoram, porém, essa particularidade. E como lhes meteram na cabeça um determinado número de frases feitas acerca do sol, do mar, da paisagem, da tranquilidade que se goza no nosso País e do amável acolhimento que se dispensa em Portugal aos turistas, têm toda a razão para fazer as malas e voltar-nos as costas, mesmo antes de ficarem bronzeadas pelo sol do Estoril, porque o da Caparica, embora tenha a mesma quantidade de raios ultravioletas, já não bronzeia do mesmo modo. E seria ridículo exigir aos turistas que incluissem no seu guarda-roupa uma colecção de fatos de banho consoante as praias onde tencionassem mergulhar

Tumultos no Rio

Vinte pessoas feridas e muitas prisões

RIO DE JANEIRO, 9 — Manifestações populares contra o elevado custo da vida, no Estado da Guanabara, provocaram a noite passada no Rio de Janeiro uma inesperada erupção social que, uma vez mais, veio colocar em conflito as autoridades federais e o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda.

As manifestações tinham sido promovidas pelo Comando Geral dos Trabalhadores, organização sindical de tendência «nacionalista das esquerdas» que agrupa a maioria dos militantes operários do sector publico.

Cinco mil pessoas, entre as quais muitas mulheres, corresponderam ao apelo, mas Lacerda ordenou que a Polícia militar de Guanabara usasse de violência para dispersar os manifestantes, o que deu lugar a ferimentos em vinte pessoas tendo, além disso, sido efectuadas numerosas prisões.

O ministro da Justiça denunciou este novo acto de Lacerda como abuso de poder, pois privou os ope-

(Continua na 16.ª página)

O aniversário da posse do Chefe do Estado

Completam-se hoje cinco anos sobre a data em que o sr. almirante Américo Thomaz foi investido, perante a Assembleia Nacional, nas altas funções de Presidente da Republica. Como quer que tivesse sido marcada para hoje a cerimónia da entrega de credenciais do novo embaixador do México, o Chefe do Estado teve de deslocar-se, de manhã, ao Palácio de Belém, onde voltou de tarde para as audiências habituais das sextas-feiras. Não lhe foi possível, por isso, passar o dia em família, como é costume em tal data. Apesar de se ter oposto sempre a qualquer manifestação por motivo da passagem do aniversário da sua posse, como é próprio do seu feitio simples, que lhe tem grangeado dedicações e simpatias, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu cumprimentos de numerosas individualidades pela data que hoje se comemora.

Esta inglesinha de 19 anos—Anna Blane de sua graça — não se limita a combater, alegremente, os efeitos do calor. Dá também largas ao seu sentido de humor e á sua juventude graciosa, sorvendo um refresco com uma palhinha invulgarmente comprida

O sector mecanico na fábrica Rootes, em Linwood (Escócia), a mais moderna de toda a Grã-Bretanha e uma das mais bem equipadas do Mundo. É dela que sai o revolucionário Hillman «Imp»

A indústria automóvel constituiu o primeiro passo da reestruturação económica da Grã-Bretanha

por Edgar de Carvalho

As transformações de ordem social e política, que se alargaram a todo o Mundo do pós-guerra, abalaram bastante a tradicional Inglaterra, obrigando-a a novos planeamentos capazes de lhe restituirem o equilíbrio industrial e comercial. Conseguiu-o e está a servir-se do potencial criado para irradiar forças económicas até ás zonas aparentemente fechadas. A organização industrial do país, o trabalho racional do seu povo, a sua tenacidade e espírito disciplinado, o estímulo das comunidades económicas e a rápida compreensão do fenómeno evolutivo das nações mais actualizadas, permitiram á nova Inglaterra reconquistar um lugar pre-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Um problema de importância nacional

A EXIGÊNCIA DOS EXAMES

por Mário Dionísio

Terminada, enfim, a época de exames, pode-se talvez (julgo eu que se deve) acrescentar alguma coisa, com a serenidade possível, ao que sobre ela, bem pouco serenamente, se disse e se escreveu.

Já se tornou um hábito este clima de desabafo, mais e mais indignado, contra muita coisa que se encontra errada no nosso ensino, clima criado, enquanto as provas decorrem e com o intuito evidente de nelas influir, por aqueles a que, com rara felicidade, este mesmo jornal chamou «os pedagogos de Julho». Uma vez por ano, nas colunas dos nossos jornais e nas conversas dos cafés e dos autocarros, nas reuniões familiares e nos intervalos do

(Continua na 6.ª página)

O discurso do chefe do Governo

O sr. Presidente do Conselho fará, na próxima segunda-feira, pelas 19 e 30, uma «declaração» sobre política ultramarina portuguesa.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
e
VIDA ECONÓMICA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

INDÚSTRIA NORTENHA

A Associação Industrial Portuense teve ontem a sua assembleia geral. Na presidência, o eng.º Mamede Fialho. A exposição da noite foi apresentada pelo eng.º Mário Borges, presidente da direcção da instituição. Pôs em relevo o critério seguido na elaboração do relatório com a finalidade de informar a industria em geral dos esforços empreendidos pelos diferentes povos empenhados em promover o rápido crescimento das suas economias, revelando o conjunto de medidas tomadas para conseguir tal objectivo. O orador espraiou-se em longas considerações sobre a panoramica internacional, extraindo da análise os seus aspectos de maior interesse em relação com a economia nacional, que apreciou também pormenorizadamente, com uma referência ao espaço económico português.

O relatório, apresentando as informações respeitantes á situação dos diferentes sectores industriais, termina com uma exposição da acção exercido pela Associação. O eng.º Mamede Fialho elogiou aquele documento e o sr. António Russel de Sousa salientou o valor do relatório e propôs que na acta ficasse consignado um voto de louvor á direcção. Seguidamente foram aprovados o relatório e as contas. Na segunda parte da ordem do dia foram tratados alguns assuntos de interesse associativo, referindo-se especialmente o sr. Mário Borges á 3.ª Exposição Têxtil Internacional e marcada para o Porto em 1964, e á 1.ª Feira Industrial de Luanda, a efectuar no mês de Outubro, por ocasião da visita do Chefe do Estado á província de Angola.

A CRIANÇA E A ANCIÃ

Em Nogueira, mesmo junto a Viana do Castelo, pinheirais e mimosas espelham-se nas águas do rio. Tem 7 anos e chama-se Maria Albertina da Silva Cerqueira. Estava junto a uma represa quando ali passava a sr.ª D. Maria da Glória Viana, de 88 anos. Esta, alquebrada dos anos, escorregou, bateu com a cabeça numa pedra e caiu á água. Lá teria findado seus dias, se a pequenita, corajosamente, se não lançasse após ela, e a fosse arrancar á represa. Só depois a miuda gritou. Os socorros vieram, mas a anciã fora salva pela criança.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha.

BARRACAS EM CHAMAS

Foi de madrugada. Numa série de barracas habitadas por gente humilde, no Bairro Gouveia, em Alhos Vedros, manifestou-se incêndio. As chamas logo subiram altas e duas das barracas foram consumidas pelo fogo com todos os haveres dos seus moradores. Nem por esses haveres serem parcos a sua perda deixa de causar grande transtorno a quem só esses tinha... A sr.ª Antónia da Cruz Bicha e o sr. José dos Santos Vinagre ficaram sem nada. Parece que a origem do incêndio foi um fogareiro de carvão.

BRUTALIDADE

Guardava o seu gado a sr.ª Clotilde da Mota Pereira de Novais, de 31 anos, no lugar de Painzela, em terras de Cabeceiras de Basto. Aparece-lhe no monte um malandrim, Domingos de Oliveira Martins, conhecido por o «Formigueiro», jornaleiro, de 24 anos, que já há tempo procurou abusar de uma menor. Ora agora atirou-se á sua vítima, violentou-a e feriu-a tão gravemente que ela teve de dar entrada no hospital de Cabeceiras de Basto.

À NAVALHADA

No lugar do Pereiro, Carvoeiro, na Beira Baixa, envolveram-se em desordem os srs. Agostinho Alves e Joaquim Pastor. Balanço final: navalhadas e pescoço e cara de um e de outro em mísero estado. Causa da sangueira: uma dívida de Agostinho Alves a Joaquim Pastor.

Estão abertas as inscrições para o próximo ano no Lar Ultramarino

O «Lar Ultramarino», que se destina a universitários das provincias do Ultramar que tenham de viver em Lisboa, vai entrar no seu segundo ano. Encontra-se instalado em edificio novo, na Rua Luís de Camões, 116.

Foi fundado em 1962 pelo Ministério do Ultramar e o seu objectivo é o de substituir a família distante e forjar, em ambiente de disciplina e seriedade de trabalho, espíritos sólidamente preparados, tanto no seu aspecto científico como no do carácter. Tem a orientação confiada á Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Está aberta a inscrição para a admissão no próximo ano lectivo. Para ser admitido no «Lar Ultramarino» é preciso ser estudante ultramarino do sexo masculino; cumprir o Regulamento-Geral do Lar e as normas que para a sua boa execução a direcção achar por conveniente indicar; fazer acompanhar a petição de informação favorável prestada pelo Director do Estabelecimento de Ensino ou pelo Director-Geral da Administração Política e Civil do Ministério, no caso de ser estudante funcionário.

LEILÃO DE FERRO

na Alfandega de Lisboa

Voltaram hoje a ser postas em leilão na Alfandega, 24 vigas de ferro, rebitadas e com outros trabalhos posteriores ao fabrico, todas com o peso aproximado de 30 toneladas, que se encontram no Entreposto de Alcantara-Sul. Trata-se de mercadoria estrangeira, de importação, que não foi levantada e que excedeu o tempo de armazenagem. Este ferro tem sido incluído em leilões anteriores.

Encontram-se em Lisboa dois artistas do Teatro de Atenas

— Quando na Grécia se fala de Portugal, este país toma para nós a imagem de um país lendário, ligado a Ulisses, e de epopeia com os seus navegadores descobrindo os caminhos do Mundo. Vir a Lisboa é, por isso, uma ambição irresistível!

Quem nos falava assim era um homem ainda novo, em mangas de camisa, exprimindo-se fluentemente em francês. A seu lado uma loira de aspecto simples, simpática, sem a nota gritante das vedetas estandartizadas. Ele é Dimitri Murat, director do Teatro de Atenas, encenador e actor. Ela é sua esposa, a actriz Voula Zoumboulaki, uma das mais categorizadas actrizes dramáticas da Grécia.

A actriz grega Voula Zoumboulaki e o marido, o director do Teatro de Atenas, Dimitri Murat

Ensaiam nas ruas de Lisboa!

Dimitri Murat e a esposa vieram em digressão turística, que aproveitam para afinar o diálogo de «Cher menteur», que vão representar em Atenas na próxima época. Ensaiam no hotel, enquanto passeiam pelas ruas de Lisboa

— Ensaiamos como se conversássemos, e conseguimos assim, trabalhar e passear sem chamarmos a atenção dos transeuntes.

— Podem fazê-lo á vontade. O que possam dizer é «grego», para os portugueses!

Dimitri Murat riu-se, quando lhe explicámos a significação de «isso é grego».

— Nós dizemos «isso é chinês», e não «isso é português»...

Interesse pelo teatro português

— O teatro português é conhecido na Grécia?

— Não, é inteiramente desconhecido. Mas aproveitando a minha viagem, estou a procurar contactar com dramaturgos portugueses por intermédio de Rogério Paulo, que conheci no congresso do Instituto Internacional de Teatro, em Varsóvia, na esperança de poder vir a apresentar no meu país algumas das suas peças.

Sobre o ambiente teatral na Grécia, Dimitri Murat disse-nos que em Atenas funcionam, normalmente, 21 teatros, em Salónica e, espalhados pela província, mais 25 companhias itinerantes. No Verão funcionam, em toda a Grécia, 16 teatros ao ar livre.

Para um país de oito milhões e meio de habitantes, meia centena de teatros a funcionar é um sintoma de vitalidade cultural digna de admirar e..., se possível, de imitar.

A conquista da Lua por cooperação internacional poderá efectuar-se dentro de três anos

WASHINGTON, 9.—O astrónomo britanico «sir» Bernard Lovell comunicou ás entidades espaciais norte-americanas que a União Soviética desistiu, de momento, de fazer planos para a colocação de cosmonautas na Lua.

«Sir» Bernard, que recentemente esteve na União Soviética, em viagem de estudo, escreveu uma carta a James Webb, o administrador chefe da N. A. S. A. e diz que o cientista soviético Keldiche, presidente da Academia das Ciências, lhe contou que os planos para a colocação de homens na Lua foram abandonados, de momento, por três razões.

Keldiche declarou, porém, a «sir» Bernard que as viagens tripuladas á Lua voltarão a estar na ordem do dia logo que se consiga o progresso técnico necessário para a solução dos problemas. Por outro lado, o cientista soviético declarou que o mais acertado seria iniciar a cooperação internacional com vista á conquista da Lua pelo homem e não por uma nação isolada.

James Webb respondeu a «sir» Bernard que, se os cientistas soviéticos estiverem interessados neste e noutros aspectos da cooperação internacional no espaço, «nós procuraremos novos contactos entre os cientistas norte-americanos e soviéticos».

Segundo «sir» Bernard, as três razões apresentadas pelos cientistas soviéticos são:

— De momento, não existe forma adequada de proteger os cosmonautas dos efeitos mortais das radiações solares que se verificam sempre que há uma «tempestade solar».

— Não existe ainda um meio económico e prático de lançar da Terra todo o material que seria necessário para uma viagem á Lua, de regresso assegurado.

— Os cientistas estão convencidos de que a exploração lunar pode ser feita mais rapidamente e com menos despesa através da colocação de cápsulas de instrumentos na superfície da Lua, o que está actualmente a ser preparado.

«Sir» Bernard disse ainda estar convencido que, dentro de poucos meses, os russos vão enviar para a Lua uma estação automática não tripulada, que tentarão fazer descer naquele planeta.

Dentro de dois ou três anos, colocarão em órbita terrestre, a cerca de 320 quilómetros de altitude, um observatório astronómico tripulado, que poderá permanecer no espaço uma semana e regressar rapidamente á Terra, se uma tempestade solar subita ameaçar com as suas radiações a vida dos tripulantes e cientistas.—(R.).

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

ACIDADE

Seis marchas populares no Pavilhão dos Desportos

O Grupo Desportivo da Mouraria promove amanhã á noite, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, uma festa, com a colaboração das marchas populares da Mouraria, de Alfama, do Castelo, de S. Vicente, do Alto do Pina e da Madragoa, para arranjar fundos que cubram as despesas feitas com a organização das referidas marchas.

Atribuição de casas na zona Olivais-Norte

A Caixa Nacional de Previdência fez publicar, na terceira série do «Diário do Governo» de hoje, a lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para atribuição de casas construídas em Lisboa, na zona Olivais-Norte.

Propaganda da uva

A exemplo dos anos anteriores, o sr. António dos Anjos Fernandes promove, a partir de amanhã, mais uma campanha para o concurso e propaganda da uva, abrindo os tradicionais «stands» no Largo Martim Moniz e na Praça Luís de Camões.

TRÂNSITO VEDADO

na Travessa de St.º Antão e na Avenida de Ceuta

A fim de se proceder á substituição do colector e ao levantamento das linhas da Companhia Carris, vai ser vedada ao transito de veículos, durante 90 dias a partir de ontem, a Travessa de Santo Antão. A circulação de veículos será feita pelas ruas das Portas de Santo Antão e dos Condes.

Por motivo das obras da ponte sobre o Tejo, vai ser vedado ao transito de camionetas de carga, durante o mesmo período, o troço da Avenida de Ceuta, entre um ponto situado a cerca de 100 metros a norte do Viaduto Duarte Pacheco e a estrutura que atravessa a mesma avenida (Viaduto de Santana).

O transito para o Bairro da Serafina será feito pelo Alvito seguindo os veículos pesados por Monsanto, até alcançarem o referido bairro.

Pela Polícia

CARTEIRISTAS PRESOS — No ultimo domingo, a Polícia Judiciária prendeu na estação do Cais do Sodré, á hora do maior movimento das praias, dois conhecidos carteiristas, António Guilherme Rodrigues Filipe, «O Babá» e João Fernandes de Matos, «O Joãozinho do Porto», ambos em liberdade condicional, havendo contra o primeiro mandados de captura, para cumprimento de pena, por furto de carteiras. Os referidis carteiristas recolheram á cadeia. Estão a ser organizados os processos complementares, para revogação da liberdade condicional.

Aparelhos de rádio e outros objectos apreendidos pela Polícia

Na Secção de Justiça da P. S. P., encontram-se apreendidos diversos aparelhos de rádio, malas de viagem, máquinas fotográficas, roupas, uma pistola, etc., que foram roubados do interior de automóveis estacionados na via publica.

As pessoas que foram vítimas destes roubos, devem comparecer, quanto antes, naquela secção, para reconhecimento dos mencionados objectos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um par de óculos graduados; pulseira de prata; relógio de pulso de senhora; porta moedas com dinheiro; carteira com documentos; carta de condução e outros em nome de Robert Tournemir (francês); três bilhetes de identidade de Felicidade Rodrigues, Maria do Carmo C. Ravasco e Manuel D. de Almeida; dois bivaques com o distintivo do Regimento de Lanceiros n.º 2; cigarreira de cabedal com duas iniciais; um par de óculos com lentes graduadas e diversas argolas com chaves.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos não só a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes, como também a ampliá-las constantemente.

Por este motivo, no próximo Domingo, 11 de Agosto, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes sectores e zonas:

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Rua D. João de Castro, Largo do Rio Seco e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Áurea (N.os ímpares) entre Rua de Santa Justa e Praça D. Pedro IV. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Praça D. João da Camara (toda). (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — **Zona da Baixa:** Cortada a corrente por pequenos períodos. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Av. Defensores de Chaves, 89. (Das 8 ás 12 horas).

1.º ZONA — **Concelho de Oeiras: Algés:** Av. da Republica desde os N.os 18 a 27-40-55-B, Rua Rodrigues de Freitas, Rua de Olivença desde os N.os 22 a 56, Rua Dr. António Granjo desde os N.os 35 a 76, Rua João Chagas letras J. M. P. e N.os 6 a 28, Rua Mariana de Lencastre, Rua Filipa de Vilhena, Rua Mestre de Avis desde os N.os 1 a 23, Rua da Piedade desde os N.os 4 a 28, Rua 5 de Outubro e Rua Bernardino de Oliveira. (Das 7 ás 15 horas).

2.º ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.º ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas)

4.º ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.º ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e ALDEIA GALEGA. (Das 7 ás 14 horas).

6.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

7.º ZONA — **Concelho de Azambuja:** AZAMBUJA. (Das 7 ás 14 horas).

8.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA NOVA DA RAINHA e AZAMBUJA (Das 7 ás 14 horas).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os artistas Lucília de Sousa, Agostinho Alves e Lina Esteves actuam, no próximo sábado, no Samouco.
- O empresário José Miguel recebeu nova proposta para alugar o ABC na próxima época proposta que não foi aceite Aquele empresário já tem companhia constituída; e os ensaios da sua nova revista devem começar ainda na primeira quinzena deste mês
- A cançonetista Elsa Vilar recebeu convite para fazer parte do elenco de um dos nossos teatros de revista.
- A temporada lírica que se efectuou no Trindade vai repetir-se, em Outubro próximo, num dos teatros da capital do Norte.
- As actrizes Lourdes Norberto e Adelina Campos e o actor Armando Cortês são os intépretes da peça de Manuela Reis «Obrigado, senhor director» que preencherá o programa «Domingo á tarde», transmitido depois de amanhã, ás 14 horas, por Rádio Clube Português.
- O actor José Viana volta a actuar, como atracção, no Casino da Figueira da Foz, nos próximos dias 20 e 21, em face do êxito alcançado naquela casa de espectáculos.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa !» é um espectáculo absorvente

O actual espectáculo em cena no palco do Monumental não vive apenas da aliciante evocação de um desfile de fantasias do Carnaval carioca deste ano. «Boa noite, Lisboa!» é um espectáculo cheio de alegria, cor, movimento e ritmo, um rasgo de audácia no nosso teatro. No seu desempenho actua uma grande companhia de que fazem parte Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares, o famoso Jazz Ballet Rodney, com Ronald, um cantor de categoria; Xavier François, bailarino excepcional e, ainda, 15 bailarinas, algumas das mais belas mulheres da Europa. Ainda neste desfile de categoria, a atracção nacional: Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros». Direcção musical de Jorge Costa Pinto. Hoje, há sessões ás 21 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No Aviz

Estrearam-se ontem neste cinema dois filmes. Muita quantidade, fraca qualidade. O primeiro, «A maldição do vampiro», com Eric Fleming e Kathleen Crowley, é realmente um filme surpreendente. Consegue um efeito contrário áquilo que se suporia. Sendo um filme de horror, com pretensões a cenas de «suspense», consegue... produzir gargalhadas.

O segundo, «O Morto voltou», onde se destacam Jack Mahoney e Luana Patten, é um «western» aceitável, despretensioso e simples, sem exagero de cenas violentas a que alguns filmes do género nos habituaram.

É uma película que de certo modo contrabalança o efeito da primeira. — *Visor 99.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «O rapaz atómico».
Título original — «Living it up».
Produção — Norte-americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Dean Martin, Jerry Lewis, Janet Leigh e outros.
Argumento — Uma original e interessante comédia.
Distribuição — Paramount.

(Continua na página seguinte)

EM SETÚBAL

TRINCHEIRA passeado aos ombros da praça até ao Hotel

Trincheira, o ídolo da nova vaga obteve um retumbante triunfo em Setúbal, sendo passeado nas ruas da cidade, pelos seus admiradores, até ao hotel. Este brioso toureiro faz a sua apresentação aos aficionados do Norte, no próximo dia 11 na Póvoa de Varzim, num sensacional mano-a-mano com Diamantino Vizeu

Já decidi!
COMPRO
BOSCH
UM FRIGORÍFICO BOSCH É UM VALOR SEGURO
BOSCH O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.
LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991
ASSISTENCIA TECNICA Lisboa Rua Augusto Gil 28 A B entre a Av de Roma e o Campo Pequeno Telefones 767421 82 93

CASINO ESTORIL
APRESENTA NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA
EM ESPECTÁCULO ÚNICO

AMÁLIA RODRIGUES

Preço para este espectáculo no Salão-Restaurante e no «Wonder-Bar», 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00 (Taxas e impostos não incluídos)

HOJE, À NOITE, DESPEDIDA DO EXCEPCIONAL «SHOW» COM
FREDDIE DAVIS ● BLUEBELL GIRLS
MYR et MYROSKA VALENTINA FELIX

No CINEMA, às 21,30: «O MEDO MATA»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

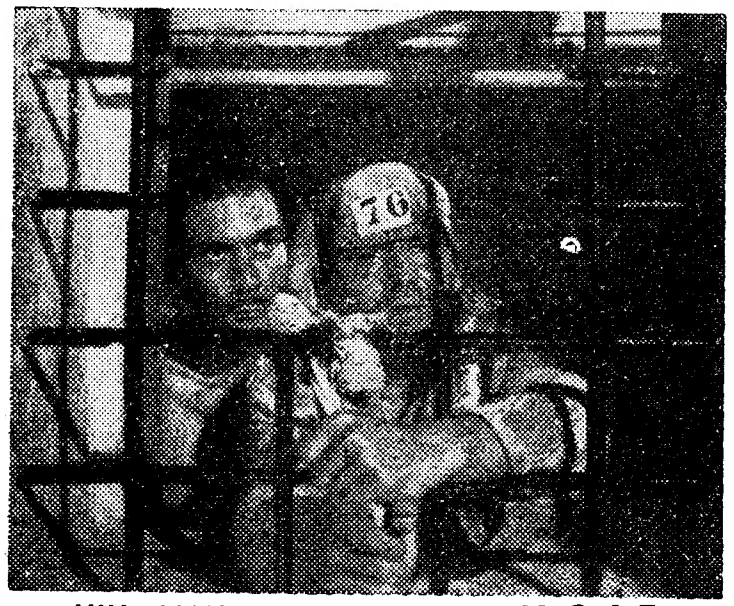
FREDDIE DAVIS, MYR et MYROSKA e VALENTINA FELIX actuam também hoje á noite no
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA HISTÓRIA VIOLENTA COMO A REALIDADE QUE ESCREVE!

cruel destino

HOMENS PERSEGUIDOS E CONDENADOS A UMA FUGA SEM SALVAÇÃO! AMORES VIOLENTOS. NUM FILME BRUTAL!



com **NINO MANFREDI**
MARIO ADORF
VALERIA MARICONI
RAYMOND BUSSIERES

Realização de
LUIGI COMENCINI
Exclusivo DOPERFILME

HOJE ESTREIA às 21,45

ROMA

(Maiores de 17 anos)

A HISTÓRIA DE INCRÍVEL HILARIDADE DO RAPAZ QUE SE ACHAVA CONTAMINADO COM AS RADIAÇÕES ATÓMICAS E QUE POR ISSO FOI A NOVA IORQUE DIVERTIR-SE NAS SUAS ÚLTIMAS HORAS!

DEAN MARTIN e JERRY LEWIS

O mais formidável "JITTERBUG" jamais visto em cinema!

O RAPAZ ATÓMICO

(LIVING IT UP)

com JANET LEIGH · Edward Arnold

Colorido por TECHNICOLOR

FRED CLARK · SHEREE NORTH

Realização de NORMAN TAUROG
Produção de PAUL JONES · JACK ROSE
Argumento de & MELVILLE SHAVELSON
Da comédia musical "HAZEL FLAGG" *Do livro de* Ben Hecht • *Música de* Jule Styne
Versos de Bob Hilliard • *Baseado na nov. de* James Street •

É um filme PARAMOUNT

Maiores de 12 anos

HOJE ÀS 21,45 HILARIANTE FILME NO **ALVALADE**

---

15 DE AGOSTO
TOIROS EM CASCAIS

PARADA DE ARTE E ELEGÂNCIA NA COSTA DO SOL

«TV MUNDO»

A rubrica «TV Mundo», a apresentar hoje, cerca das 22 e 30, pela R. T. P., será prenchida inteiramente com um dos programas da série «Lieben Sie Show?» da televisão alemã. Formam o elenco deste espectáculo: Hazy Osterwald Sextett, as irmãs Alice e Ellen Kessler, William Milie, Juliette Greco, Milva, Siw Malmkvist, Georges Guetary, Bill Ramsey e Michael Pfleghar.

RIA ATÉ ÀS LÁGRIMAS!!!

Solnado

NO **AVENIDA**

(12 ANOS)

18.ª SEMANA

às 21.45 h.

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com **RAUL SOLNADO**
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00

Domingo á tarde ás 16 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros

HOJE, AS 21,30

(Maiores de 12 anos)

A superprodução cinematográfica

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

com ERROL FLYNN

AMANHÃ E DOMINGO
À TARDE E À NOITE

Toiros em Alcochete

Festas do Barrete Verde

Domingo, 11, às 17,30 horas

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

Serão lidados
8—GORDOS E BONITOS TOIROS—8
de **Julio Borba**

Cavaleiros:
José. B. NÚNCIO
José S. LUPI

Matadores:
Raul O. ROVIRA
Armando SOARES

Forcados:
Grupo Prof. de Lisboa de ADELINO DE CARVALHO

Preços desde 30$00

Grande largada de Toiros ás 10 horas da manhã.

Transportes assegurados

Bilhetes á venda: em Lisboa—Agências ABEP, P. Restauradores e Dávila — Portas de S. Antão, 76, s/l.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL

QUARTO CONCERTO SINFÓNICO

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P,

HOJE, DIA 9, ÀS 21.30 HORAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

NA HOMENAGEM A **VERDI,**
NO 150.º ANIVERSÁRIO DO SEU NASCIMENTO

PROGRAMA

— LUISA MILLER — Abertura
— UM BAILE DE MÁSCARAS — «Eri tu»
— D. CARLOS — «Ella giamai un'amó»
— A FORÇA DO DESTINO — «Pace! Pace mio Dio!» — Abertura
— RIGOLETTO — cena final do 3.º acto
— OTELLO — fragmentos do 4.º acto
— FALSTAFF — excertos do 3.º acto
— AS VÉSPERAS SICILIANAS — Abertura

Maestro Director: JOLY BRAGA SANTOS
Comentários pelo Dr. JOÃO DE FREITAS BRANCO
Cantores: Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Ana Lagoa, Hugo Casais, Álvaro Malta e Fernando Serafim.

LOTAÇÃO ESGOTADA (Maiores de 12 anos)

NÃO PERCA ESTE BELO ENSEJO DE GOZAR O FRESCO NESTAS NOITES ENCALORADAS DE VERÃO

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É um conjunto admirável de atracções e de curiosidades enquadradas no belo Parque de Entrecampos

HOJE, no TEATRO ARCO-ÍRIS

BOXE

TORNEIO DE PROPAGANDA

Organização da Feira Popular de Lisboa a favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO», com o patrocínio da Federação Portuguesa de Boxe

Com os melhores amadores do BENFICA, SPORTING, RIO DE JANEIRO, MOURARIA, GINÁSIO DO SUL e COVA DA PIEDADE

PREÇOS POPULARES: Cadeiras de Ring, 12$50, 10$00 e 7$50; PEÃO, 5$00

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título em português — «Cruel destino».
Título original — «A cavalo della tigre».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Comencini.
Intérpretes — Nino Manfredi, Mario Adorf, Valeria Marieoni e Raymond Bussieres.
Argumento — Uma história violenta e dramática.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e a branco.
Classificação — 17 anos.

2ª SEMANA

UM ÊXITO!

TODOS OS DIAS
As 15.15, 18.15, 21.30

CONDES
(AR CONDICIONADO)

UMA GRANDIOSA EPOPEIA SOBRE A VIDA E OS FEITOS DO POVO MAIS GUERREIRO DA ERA CRISTÃ!

(MAIORES DE 12 ANOS)

UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

A FÚRIA DOS VIKINGS

com
CAMERON MITCHELL ALICE E ELLEN KESSLER
FOLCO LULLI, FRANÇOISE CRISTOPHE
E GRANDES MASSAS DE FIGURAÇÃO!

EASTMANCOLOR
DYALISCOPE

REALIZAÇÃO DE MARIO BAVA

HOMENS TEMERÁRIOS E IMPIEDOSOS, A SUA LEI ERA MATAR OU MORRER!

MONUMENTAL

(AR REFRIGERADO)

HOJE

2 sessões
As 21 e 23 h.
(Adultos)
Vasco Morgado apresenta
A SUPER PRODUÇÃO MUSICAL

H. Madeira

BOA NOITE, LISBOA!

O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO
que reune os incomparáveis cómicos
Eugénio Salvador **Humberto Madeira**
e **Berta Loran**
AO LADO DE
Helena Tavares

O famoso e extraordinário
JAZZ BALLET RODNEY
18 figuras com 15 das mais lindas mulheres da Europa
e
Xavier François e Ronald

MARIA SABINA
«A Vénus negra»

UMA ATRACÇÃO NACIONAL DE CATEGORIA INTERNACIONAL
VITOR GOMES
e os seus «Gatos Negros»

Pela 1.ª vez na Europa
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
as 10 primeiras fantasias do Grande Concurso do Rio de Janeiro

Mais do que uma revista!!!
Domingo á tarde ás 16 h.

HOJE, NO EDEN

3ª SEMANA

DE CONSAGRAÇÃO DO FILME QUE ENTROU NO CORAÇÃO DE TODA A LISBOA

MAIORES DE 12 ANOS

Finalmente: uma obra que reconciliou o publico com o cinema nacional

COM RAZÃO:

NÃO SE FALA NOUTRA COISA, SENÃO PARA AFIRMAR ESTA VERDADE:

o miúdo da BICA

CONSTITUI UM HINO EM LOUVOR DO POVO! É UM ESPELHO DA SUA ALMA FEITO COM RETALHOS DA SUA VIDA SIMPLES, HUMILDE E APAIXONADA PELOS TRINADOS DAS GUITARRAS NOS RETIROS FADISTAS

Fernando Farinha

REVIVE A HISTÓRIA DA SUA VIDA EM TODOS OS ASPECTOS DA SUA CARREIRA DE ÍDOLO POPULAR

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
LEÓNIA MENDES RODOLFO NEVES, CUNHA MARQUES, JÚLIA BUIZEL E SIDÓNIO GONÇALVES

REALIZAÇÃO DE CONSTANTINO ESTEVES

PRODUÇÃO DE MANUEL QUEIRÓS

UM ÊXITO QUE DOMINA E ALASTRA!
«O MIÚDO DA BICA» FOI ESTREADO EM SAN RAFAEL, NA CALIFÓRNIA, E EM ANGRA DO HEROÍSMO E NO FUNCHAL COM INDESCRITÍVEL AGRADO

Excl. INTERNACIONAL FILMES — Bilhetes á venda para toda a semana

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — CRUEL DESTINO — ROMA

TIVOLI
Telefone 50593
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Uma comédia famosa de **Preston Sturges**
OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON
com **Martine Carol** e **Jack Buchanan**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
SINFONIA DA VIDA
Três histórias de **Somerset Maugham** numa válida narrativa cinematográfica com **Anne Crawford — Nigel Patrick Michael Rewnie** e **Jean Simmons**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO com a maravilhosa obra-prima romantica
A FONTE DOS AMORES
com **Clifton Webb** e **Dorothy McGuire**
Admirável história de 3 raparigas que compram a felicidade com 3 moedas
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 76 63
A's 15.30 e 21.30
Um sensacional programa úuplo
A MALDIÇÃO DO VAMPIRO
e ainda
O MORTO VOLTOU
(M. 17 anos)
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
Telefone 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Precisamente a comédia que desejava rever
SABRINA
com **Audrey Hepburn — Humphrey Bogart** e **William Holden**

EDEN
Telefone 320769
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
3.ª SEMANA do filme português
O MIÚDO DA BICA
com **Fernando Farinha** e **Rui Furtado**
Um espectáculo de grande expressão humana.

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES!
Um êxito sensacional em todo o Mundo
A IRMÃ SAN SULPÍCIO
A suprema criação de **Carmen Sevilha**
com **Jorge Mistral**
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes.
Cinefotocolor (M. 12 anos)

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma história patética, dramática e violenta.
CRUEL DESTINO
Homens perseguidos e condenados a uma fuga sem salvação!
Com **Nuno Manfredi** e **Mário Adorf**

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
O povo mais guerreiro da história num filme de rara violência
em Dyaliscope e Eastmancolor
2.ª SEMANA
A FÚRIA DOS VIKINGS
Cameron Mitchell — Françoise Cristophe — Folco Lulli
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A voz de oiro da América e a estrela de «O Mundo de Suzie Wong»
Pat Boone e **Nancy Kwan**
A MAIOR ATRACÇÃO

ALVALADE
Telefone 763086
A's 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada
O RAPAZ ATÓMICO
com **Dean Martin — Jerry Lewis — Janeth Leigh — Edward Osvald**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CANTINFLAS DEPUTADO
O DIABO ÀS 4 HORAS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DISCÍPULAS DO MAL
VOLTOU A AVÓ ISABEL

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47163
A's 21.30
(M. 12 anos)
O CAVALEIRO DO CASTELO MALDITO
MADALENA

ROYAL
Tel. 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
COMO SER FELIZ AO AMOR
TERRAS BRAVIAS DE MONTANA

LIDO
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O PODER E A GLÓRIA
ESCÂNDALO NA CORTE

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um filme de alto nível
ADEUS ÀS NUVENS
O. W. Fischer e **Sonia Ziemann**

CASINO ESTORIL
A's 17 horas
(M. 6 anos)
OS ÍDOLOS DE VIENA
A's 21.30 (M. 17 anos)
O MEDO MATA
com **Vic Morrow, Leslie Parrish** e **Peter Breck**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ABC

Tel. 36 87 45
José Miguel apresenta
As 21 e ás 23 h

Henriqueta Maya

A REVISTA

BIKINI

AO AR LIVRE

com um elenco à frente do qual se encontram
Yola — Irene Cruz — Nicholson — H. Maya — M. Maria — E. Amoedo
e com **António Anjos**
e a revelação 1963
Ivone Silva

A REVISTA QUE A CRÍTICA E O PÚBLICO CONSIDERARAM A MELHOR DA TEMPORADA

— 17 ANOS —

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

A EXPERIÊNCIA DOS EXAMES

(Continuação da 1.ª página)

cinema, fala-se de ensino. Descobrem-se velhíssimos vícios do sistema em vigor, revelam-se malfeitorias de certos examinadores e a incompreensão de muitos outros, alerta-se a opinião publica e apela-se para as mais altas autoridades escolares sobre a situação das pobres crianças em perigo de verem inutilizados, nalgumas horas ou nalguns dias, os seus esforços de «um ano inteiro de trabalho». Insiste-se nos prejuízos que qualquer reprovação acarreta a muitos chefes de família. Ataca-se, sobretudo, a inadmissível exigência dos exames dos nossos liceus. Critica-se. E o facto só pode ser recebido com satisfação e alguma esperança pelos que, conhecendo com algum pormenor a nossa realidade pedagógica, há muito a consideram com apreensão crescente e pelos que pensam — incluindo muitos professores — que a crítica é sempre desejável — a crítica franca, aberta, inteiramente livre — e que só a ausência dela nos pode ser perniciosa.

Infelizmente, tanto interesse, que se desejaria ligado a uma curiosidade pedagógica, de que estamos bem carecidos, só se manifesta uma vez por ano e só a mágica palavra «exames» consegue despertá-lo. Terminados estes e obtidos, com tabelas de correcção mais ou menos generosas, aqueles resultados que tão prontamente serenam a inquietação de muitos pais e de um ou outro profissional do ensino que entra na refrega jornalística sem grande conhecimento da engrenagem em que se processa o trabalho escolar (nos liceus), tudo volta ao silêncio, tudo esquece e o entusiasmo educacional dos pedagogos de Julho permanece adormecido até ao ano seguinte. Na verdade, sejam quais forem as aparências, é assustadoramente pequeno o numero de portugueses — médicos ou jornalistas, engenheiros ou comerciantes, escritores, políticos, ia a dizer: professores... — que se interessam sobremaneira pelos problemas do ensino em geral e, em particular, pela situação do ensino no seu País. Dir-se-ia que, para muitos dos nossos compatiotas, tudo se reduz, nesta questão, para cuja existência acordam ou são acordados, uma vez por ano, de pouco bom humor, ás palavras «aprovado» e «reprovado». A generalidade dos professores (liceais) não ignora quais as poucas vezes em que grande parte dos pais os procura: fins de período, fins de ano lectivo, decorrer dos exames. E os professores que exercem a sua profissão com dedicação e seriedade, não esquecendo, apesar de tudo e contra tudo, a sua missão de educadores — quero eu dizer: *os professores* — conhecem bem (ressalvando as muito honrosas e pouco abundantes excepções; mas não é desta massa que se fazem os pedagogos de Julho) as dificuldades que normalmente se lhes oferecem para conseguirem a mais pequena colaboração dos chamados «encarregados de educação». Só nas ultimas semanas de aulas o panorama se modifica. Mas não é bem de colaboração no plano educativo que então se trata. E' a época em que se forma a espessa barreira de pais, parentes e conhecidos á porta dos liceus, com as suas guardas-avançadas espalhadas pelas ruas circunvizinhas, em que se descobrem numeros de telefone, longínquos parentescos e possíveis relações, a época em que uma extrema solicitude, que teria sido porventura decisiva aplicada pelo ano fora em favor da educação do aluno, ajudando-o e ao professor, numa tarefa por vezes árdua e sempre complexa, fogosamente se adapta a essa luta, a que apetece chamar sem quartel, a luta por aquela «ultima chamada», aquela «ultima possibilidade» que se supõe poder ou dever corrigir os resultados de todo um período ou todo um ano escolar. O rapaz é muito nervoso, não mostra nas aulas o que sabe em casa, o explicador garante (como não garantiria?) que ele está perfeitamente preparado. Outras vezes: o aluno é deficiente, sim senhor, cabulou muito, sabe pouco, mas, nas duas ultimas semanas, não se imagina o que estudou! Outros casos: o pai não lhe pode dar atenção, a mãe sai muito, o rapaz desinteressou-se. Será justo que a criança pague as culpas dos pais? Terminadas as aulas e saídas as ultimas notas, iniciados os exames, o assunto transborda das famílias interessadas, salta para os jornais, cai no domínio publico. E' a campanha de Julho.

Acontece, porém, neste como noutros domínios, que toda a crítica é inutil, se não prejudicial, quando não assenta num conhecimento real daquilo que se critica. Ajuda ela, então, muito mais a confundir que a esclarecer, a transformar em causas primeiras aspectos importantes, sim, mas meramente secundários, a afastar a nossa atenção dos dados centrais do problema e a ocultar-nos as verdadeiras causas que importa delimitar, a contribuir, numa palavra, muito mais para prolongar do que para alterar uma situação que todos desejamos — pais e não pais, professores e não professores — que profundamente se altere.

Se bem entendi o que me foi dado ler nas ultimas semanas e ouvir a alguns pais (de examinandos reprovados, já se deixa ver) visivelmente influenciados pelo que se escreveu, ter-se-iam verificado «graves anomalias» nos exames *deste ano*, as quais consistiriam, por um lado, nos resultados dos mesmos — uma elevada percentagem de reprovações, nomeadamente nas partes escritas — e, por outro, naquilo mesmo que teria originado tão escandalosos resultados: pontos mal elaborados e de exigência extrema e, acima de tudo, professores-examinadores terrivelmente desumanos, quando não pura e simplesmente incompetentes. O que foi abundamente «provado» com a publicação dos ditos pontos e respectivas soluções (nem sempre exemplares...) e, sobretudo, com a referência diária a variados casos, alguns dos quais conheci relativamente de perto para saber até que ponto foram transfigurados, estimulando no publico um clima de excitação contra os tais culpados máximos: os professores (dos liceus). Feito o diagnóstico, aparentemente fácil de estabelecer e de seguro agrado junto de muitas famílias (e talvez não só delas), não se hesitou em cair a fundo sobre os tais elementos indesejáveis que arruinam o ensino, quer solicitando que fossem revistas as provas por estes tão maldosamente classificadas e pedindo, como de costume, nova época de exames, quer sugerindo, em tom inesperado, castigos vários, de que não valerá a pena falar. Quanto á objectividade com que a campanha deste ano foi conduzida, um exemplo apenas. Ao noticiarem o resultado da já famosa revisão da classificação de provas de Português do 2.º Ciclo num liceu feminino de Lisboa, alguns jornais publicaram, em grandes letras e o seu arzinho de vitória, que a classificação de 110 provas fora alterada. Provava-se, assim, a inaceitável exigência havida naquele liceu. Justiça fora feita! Mas esqueceram-se esses mesmos jornais de acrescentar que tal alteração de notas não significou, como se sabe, *em nenhum caso*, modificação apreciável da situação das examinandas: as reprovadas continuaram reprovadas, depois da revisão feita por quatro professores de liceus diferentes (e não dois, como se escreveu) para isso expressamente nomeados pelo sr. ministro da Educação Nacional, para quem se apelara em desespero de causa. Quer dizer: onde havia que prestar justiça ás professoras-examinadoras tão duramente tratadas pelo País fora pela sanha desumana com que teriam apreciado provas, aliás, um pouco mais importantes do que se julga — pois se trata do *ultimo* ano de Português para a maioria das examinandas (as que seguem alíneas de Ciências) — guardou-se um silêncio, em cujo significado não se torna necessário insistir.

Não serei eu que defenda os métodos e a atitude de alguns professores, que todos conhecemos, e de muitos indivíduos (digo muitos, não todos) que, mercê da crise que também neste domínio se atravessa, estão ocupando um lugar que rigorosamente lhes não pertence. Não serei eu, também — como os meus alunos e ex-alunos fácilmente compreenderão — que defenda a orientação geral da maioria dos nossos pontos ou os erros dalguns deles, nem o actual sistema de exames (ou os exames, pura e simplesmente), nem, muito menos, os métodos ainda usados em grande parte do nosso ensino (liceus e não liceus). Mas atribuir aos professores, exclusivamente aos professores—ou aos exames... — as causas duma situação extremamente grave que os exames apenas evidenciam revela com clareza o conhecimento bastante superficial (disso decerto apenas se tratará) duma realidade assaz complexa que só a experiência demorada e atenta permite compreender com alguma segurança. Quanto á questão, enfim, que acima de tudo parece interessar certos pais e os comentadores de Julho: como se pode falar na dificuldade (ou facilidade) de qualquer ponto, ignorando a respectiva cotação superiormente determinada e os posteriores ajustamentos de notas, bem menos raros do que se supõe? Como se pode falar de alta (ou baixa) percentagem de reprovações, ignorando totalmente (ou esquecendo...) o nível de preparação dos examinandos e as multiplas causas que a explicam? Como se pode pedir cegamente uma constante subida de bitola, sem se pensar um minuto no gravíssimo abaixamento de nível que isso significa nos nossos diplomados de todos os graus de ensino e nas consequências que daí inevitàvelmente resultam no plano nacional?

Não é segredo para ninguém que a qualidade do nosso ensino desce. Tanto e de tal modo que o sr. ministro da Educação Nacional acaba, como sabemos, de comunicar ao País a necessidade de reformá-lo totalmente, desde o infantil ao superior. Ao rápido aumento da população escolar, não se soube ou não se pôde responder até aqui com as medidas necessárias que ele impunha. A frequência de cada liceu duplicou ou triplicou. O numero de alunos não cessa de subir nas escolas e *nas turmas*. Perante a necessidade crescente de professores, abriram-se os liceus a um numero cada vez maior de licenciados sem a preparação pedagógica legalmente exigida e vão aparecendo, por muitos lados, «professores» que nem a licenciatura têm. O ensino particular, cujos professores não são legalmente obrigados, como se sabe, a possuir qualquer diploma de carácter pedagógico, constitui percentagem cada vez mais elevada do ensino secundário. Quer isto dizer, nas suas linhas mais gerais, que, á medida que delicadíssimos problemas de ordem pedagógica dia a dia surgem e crescem, cresce também, em ritmo acelerado, o numero de pessoas que ministram o ensino secundário sem a menor preparação pedagógica (quando só a pedagógica está em causa). Se não quisermos esquecer, ao mesmo tempo, o ambiente social e cultural em que muitas das nossas crianças e adolescentes vivem — na rua e, por vezes, na família —, o género de solicitações por que se vêem rodeadas, o tipo de estímulos que nelas exerce uma acção constante, não será difícil compreender que a preparação dos nossos estudantes, salvo excepções que não interessam ao panorama geral, é e tem de ser, enquanto transformações profundas se não verificarem, de ano para ano, mais deficiente.

Quem consultar, porém, os resultados dos exames (e das passagens de ano) — desde a admissão ao sétimo — nas várias épocas escolares, incluindo a ultima, verificará, com alguma surpresa, que, ao contrário do que se poderia concluir das campanhas de Julho, tais resultados estão muito longe de denunciar uma situação alarmante. Suponho que nenhum professor do ensino oficial ou particular, normalmente atento á sua tarefa, se recusará a reconhecer que, de ano para ano, a um esforço maior que tem de despender, correspondem resultados menos e menos satisfatórios no plano concreto da preparação dos alunos e não deixará também de reconhecer, se puser a mão na consciência e quiser falar com toda a sinceridade, que o numero de «passagens» desses alunos vai excedendo sempre as suas previsões mais optimistas.

Os que conhecem o problema de perto sabem perfeitamente que tal «milagre» se deve, sem discussão possível, ao facto de se vir afrouxando, de ano para ano, o critério de exigência e o rigor na classificação, ou seja: de se ter ido descendo mais e mais a quantidade, a qualidade de conhecimentos considerados suficientes para a *média* de passagem. Consultem-se os professores liceais, com alguma experiência, sobre o estado em que os alunos lhes chegam ás mãos vindos da instrução primária, depois de por eles mesmos admitidos, em exames menos e menos rigorosos, ao ensino secundário e os professores universitários sobre o estado em que lhes chegam os alunos idos dos liceus. Consultem-se ainda os professores liceais sobre o desenvolvimento e cabedal de conhecimentos que vão encontrando, de ano para ano, nos alunos que iniciam, sobretudo, o terceiro ciclo. Estude-se um pouco menos de longe uma realidade de que quase sempre só se fala na linguagem de numeros e de percentagens e pense-se um pouco. Um exame minucioso das provas dos examinandos *aprovados* e mesmo dos *dispensados* das provas orais, em qualquer ciclo dos liceus (incluindo os dispensados do exame de aptidão á Universidade), creio eu que forneceria a muita gente elementos de meditação sobre a tão falada «exigência» dos exames liceais e levaria, por outro lado, a concluir que, no caso das reprovações tão exaltadamente verberadas por pessoas um tanto arredadas da situação concreta do ensino, muitas e muitas vezes se trata de indivíduos que, noutras condições, um critério mínimo de exigência não permitiria sequer apresentar a exame. Ignora-se que muitos destes examinandos (internos) foram a exame em condições precárias ou que, saídos á ultima hora dos liceus por terem certa a reprovação na frequência, foram obter no ensino particular ou no doméstico a elevada nota necessária para se apresentarem á prova final?

Sabemo-lo todos: muitos programas não correspondem aos interesses e, nalguns casos, ás possibilidades dos alunos; os métodos estão desactualizados; as turmas superlotadas; muitos indivíduos que exercem o professorado não têm preparação especializada e encontram-se esgotados de trabalho; não é justo que a criança seja vítima de culpas que, inicialmente, lhe não cabem. Mas, em tudo, há um limite e é bem possível que estejamos a ultrapassar, de muito, esse limite. Ou pretender-se-á que as crianças portuguesas são inferiores, em capacidade, por exemplo, ás francesas, vítimas, também, de problemas relativamente semelhantes? (Confrontem-se as nossas provas do sétimo ano co mas do *baccalauréat*).

Perante o aumento acelerado das populações escolares, que por todo o lado, aliás, se verifica, não basta levar as mãos á cabeça e repetir o assustado grito nietzschiano: «Aí vêm as massas!» («apocalíptico» lhe chamou Ortega y Gasset), contemporizar com o pouco trabalho e a generalização da ignorancia, ser «compreensivo» perante um mal crescente, consentir em não dar e exigir á criança e ao adolescente aquilo mesmo que constituirá a sua (e nossa) maior riqueza, deixar, enfim, o ensino descer a um nível que arrasta consigo todos os perigos.

Embora os pedagogos de Julho o não entendam assim, um professor — quero eu dizer: *um professor* — não pode esquecer que atender aos interesses particulares de cada jovem (incluindo os económicos), tudo fazer para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade e a formação do seu carácter (que é o primeiro dos seus deveres) tem de coincidir, por mais dura que a tarefa em certos momentos seja, com os interesses gerais da colectividade em que ele vai integrar-se e vai servir. De qualquer modo, facilitar para além de certos limites, facilitar indefinidamente, com os olhos postos apenas na estatística, aumentar o numero de erros com que se pode entrar *e sair* do liceu ou «compreender» que um examinando do sétimo ano de Português (que veio a passar...) não saiba bem se um trecho de D. Duarte é um sermão de Vieira ou uma cantiga de amigo — meros exemplos — não pode ser o caminho que convém aos nossos filhos e, portanto, a todos nós. Seria, entretanto, excelente para todos que muitos pais, tão compreensivelmente preocupados com a «passagem» dos seus rapazes, fossem um pouco mais exigentes com aquilo que efectivamente lhes ensinam (ou não) e com aquilo que eles efectivamente sabem.

MÁRIO DIONÍSIO

FESTAS E ROMARIAS

Em Alcochete

ALCOCHETE, 9 — Começam amanhã e prolongam-se até ao dia 15, nesta vila, as apreciadas festas do Barrete Verde e das Salinas.

Amanhã, ás 13 horas, os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão serão recebidos no salão nobre da Camara Municipal, após o que lhes será oferecido um almoço, pelo Aposento do Barrete Verde, na residência do seu presidente; ás 21 e 30, o dr. Luís Santos Nunes, presidente da Camara Municipal, inaugurará oficialmente o arraial, a quermesse e a Feira Franca; e, ás 22 e 30, começará um concerto pela banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, sob a regência do seu maestro, sr. José Lopes Bastos.

Na Batalha

BATALHA, 9 — Efectuar-se-ão novamente, este ano, nos próximos dias 14, 15 e 16, nesta histórica vila, as comemorações da Batalha de Aljubarrota. Os festejos não desmerecerão o brilho e níveis atingidos nos anos anteriores, constituindo um bom cartaz turístico nesta época do ano.

Assim, no dia 14 haverá exibições dos grupos folclóricos de Torres Novas (Ribatejo) e Tá-Mar (Nazaré) e fados com Carlos Ramos e Maria do Espírito Santo. Colaborará ainda Camilo de Oliveira. No final será queimado fogo de artifício preso e no ar. No dia 15, feriado nacional, desfilarão gigantones, com zés-pereiras e gaiteiros, concertos musicais pelas bandas de Vila Nova de Ourém e Porto de Mós, do rancho de danças e cantares da Rebolaria, do grupo folclórico das Lavradeiras de S. Martinho de Gandra, e do rancho de Leiria, do trio paraguaio «Los Guaireños» e do conjunto de Maria Albertina. No final, haverá a 2.ª sessão de fogo de artifício.

No dia 16, haverá desfile de gaiteiros e zés-pereiras; e á noite efectuar-se-á um serão de variedades com Maria Clara, Maria de Lurdes Resende, António Calvário, Paula Ribas, Badaró e Lisa Maria, e o conjunto de Jorge Machado. No final, haverá mais uma sessão de fogo de artifício.

Estes festejos decorrem de manhã, á tarde e á noite, durante os três dias.

Em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 9 — Com grande concorrência de forasteiros, começaram hoje as festas de Santa Marta de Portuzelo, com salvas de morteiros, desfile de zés-pereiras, de dezenas de lavradeiras, com os seus trajos característicos e da Banda Marcial de Ponte de Lima, que deu dois concertos, um cortejo de automóveis, desta cidade para Santa Marta, e, á noite, a inauguração do Parque de Atracções, no Largo da Feira, iluminações e um serão para trabalhadores, promovido pela F. N. A. T.

Amanhã, ás 9 horas, chegarão as bandas de Revelhe (Fafe) e de Ponte de Lima, que darão concertos. Às 11 horas, abrirá o concurso pecuário, para touros, bois e vacas. Durante a tarde e á noite haverá arraial e concertos, por aquelas bandas e pela dos Bombeiros Voluntários de Fão, terminando a festa com fogo de artifício.

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 9 — Amanhã e nos dois dias seguintes, efectuam-se nesta vila as festas de Nossa Senhora das Necessidades, cujo produto reverte a favor do Hospital de Beneficência Poiarense que nos ultimos tempos tem recebido grande remodelação. Actualmente, trabalham naquela instituição três clínicos, um dos quais faz operações a doentes não só deste concelho como dos limítrofes; e existe uma enfermaria-abrigo, com oito camas.

Em Angeja

ANGEJA, 9 — Começam amanhã e prosseguem nos dias 11, 12 17 e 18 do corrente as festas a Nossa Senhora das Neves e as Festas Regionais no Vouga.

Amanhã, ao romper do dia, serão queimados 21 morteiros; ao meio-dia, haverá desfile de zés-pereiras; e, das 18 horas até á noite, percorrerão as ruas as bandas de Angeja e de S. João de Loure.

Em Alenquer

ALENQUER, 9 — Nos próximos dias 11, 12 e 13, efectua-se a feira anual desta vila, ocupando o Largo do Espírito Santo, as faixas arborizadas das Avenidas Marginais e parte do Largo da Rainha Santa Isabel.

Em Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 9 — A feira anual desta cidade efectua-se nos dias 15, 16 e 17 do corrente.

Feira Franca de Motorizados

BOMBARRAL, 9 — Vai efectuar-se amanhã, pela segunda vez, nos terrenos a Sul do edifício dos paços do concelho, a Feira Franca de Motorizados. A primeira efectuou-se precisamente há um mês e sob bons auspícios. Podem ser expostos e transaccionados veículos automóveis, novos e usados, de todas as espécies, bem como material agrícola motorizado. Esta feira, que foi criada pela Camara Municipal do Bombarral, por deliberação de 26 de Abril ultimo, efectua-se no dia 10 de cada mês.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

A indústria automóvel inglesa

é o símbolo da restauração económica da última década

(Continuação da 1.ª página)

ponderante no comércio internacional. Libertada, por outro lado, dos encargos directos com as suas inumeras e longínquas colónias, canalizou verbas gigantescas, pessoal e ideias para uma ampla reestruturação, que tornou possível a modernização de fábricas e a criação de novas fontes de riqueza, através do aproveitamento de todos os seus recursos, no território insular. O melhor exemplo dá-o, com certeza, a industria de aço e a de automóveis, que beneficiam da estrutura económica que visa encorajar a expansão da actividade privada. Proporcionam-se possibilidades espantosas para exportação e actualização de processos de fabrico e comercialização, complexo em que desempenha grande papel o chamado «money market».

De todo este conjunto de realizações comerciais, técnicas e industriais, a fabricação de veículos motorizados representa, indubitávelmente, um dos factores mais relevantes do desenvolvimento britanico.

Ouvira dizer ao presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders que a industria britanica de automóveis está actualmente numa fase que não teme a concorrência internacional, mesmo a «desconcertante concorrência japonesa», segundo a sua expressão. Foi isto possível graças a modernizações e a programas de comercialização, bem coordenados e seguidos por todos os interessados, directa ou indirectamente, nesta industria e exportação. As visitas que aquela sociedade nos proporcionou foram suficientes para se ficar com tal certeza.

Começámos por ir a Southall, nos arredores de Londres. Tem ali as suas instalações fabris a mundialmente conhecida A. E. C. — três letras que o visitante de Lisboa fixou, sem dar por ela, pois as vê constantemente nas rodas e «capot» do motor dos autocarros que fazem serviço na nossa capital.

Ocupando uma área de 227 mil metros quadrados e empregando 5000 operários, a A. E. C. tem uma existência que já ultrapassa os cinquenta anos, uma vida que nasceu com a industria automóvel britanica e de que esta se orgulha.

Logo que chegámos, surpreendeu-nos a afirmação de que a fábrica precisava de muito mais espaço. Apontámos um enorme campo de gramado que separa os diversos corpos das instalações e onde caberia bem á vontade um dos três estádios de Lisboa...

A justificação desse espaço «desaproveitado» era, afinal, a que se aplica a Londres e aos seus arredores: o clima, as condições de trabalho e os costumes ingleses necessitam desses longos espaços verdes, seja para o «criquet» e basebol, nas tardes de sábado, seja para uma espreguiçadela ao sol ou para que no ar se liberte o oxigénio puro de que todos precisam.

Vinte camiões por dia e um salário de 22 libras semanais

Esta falta de espaço para a industria é geral, pois não se permite, actualmente, construir mais fábricas nem ocupar novas áreas para esse fim, tanto em Londres como nos seus subúrbios. O Governo britanico, no sentido de descentralizar os agregados fabris e de favorecer a sua implantação em zonas de mais fácil edificação e de maior densidade de mão-de-obra, proibiu fazê-lo dentro dos perímetros urbanos mais importantes. Em compensação, dá os terrenos para novas industrias na Escócia, por exemplo.

Apesar de tudo isso, as instalações da A. E. C. são amplas: edifícios com largas portas e aberturas por onde entrava, nessa bela manhã, ar puro e sol quente; linhas de montagem aproveitando racionalmente o espaço e maquinismos dispostos de forma a não «apertarem» os operários. Tinha-se a impressão, ali dentro, de que se estava ao ar livre, não fosse uma autêntica floresta de máquinas de todos os tamanhos e feitios, o ar quente que saía das fundições, o cheiro de óleos e tintas, o martelar estonteante de prensas. De resto, o dia claro estava lá dentro e até se viam pardais esvoaçar por entre o travejamento dos tectos, alheios ou já habituados ao barulho infernal de bater chapas e furar aço.

Fabricam-se ali 20 veículos pesados, de vários tipos e modelos, por dia de trabalho. Em média, um camião saía da linha de montagem já com o motor rodado, ao fim de uma hora e meia. Assistimos, muito interessados, á manufactura de chassis para autocarros urbanos e interurbanos, carros de carga, camionetas, veículos pesados para o Exército inglês, transportes de foguetões, motores de larga gama para utilização em veículos ou fins industriais. Saem também da fábrica de Southall enormes mastodontes motorizados, para transporte de gasolinas em regiões arenosas, tendo a particularidade de possuir tracção aos três eixos.

Coube a esta fábrica a iniciativa de produzir os primeiros autocarros de dois pisos, aqueles que depressa conquistaram os serviços de transporte de passageiros em várias partes do Mundo ficando a marcar uma etapa importante nos transportes colectivos. Como consequência deste estupendo chassis, a A. E. C. tem fornecido os London Transports, que possuem, actualmente, seis mil unidades, estando agora a produzir mais dois mil, também destinados ás carreiras de autocarros londrinos. Os famosos «Route Master», que constituem a maioria dos autocarros da Companhia Carris de Lisboa e Serviços Municipalizados do Porto, juntamente com os chassis de um piso, representam 80 por cento dos autocarros em uso nas companhias transportadoras portuguesas.

Em face do aumento considerável de encomendas (a fábrica produz apenas mediante encomenda e conforme os modelos pedidos), a A.E.C. expandiu-se para o estrangeiro através de fábricas de montagem, que possui em cerca de duas dezenas de países.

Deste modo, Southall dedica-se exclusivamente ao fabrico de chassis e motores, incumbindo da carroçagem duas empresas inglesas. Os produtos exportados são carroçados nos próprios países de importação. Os 5000 operários, que ali trabalham e ganham 22 libras semanais em média, dedicam-se apenas a esse trabalho, conseguindo uma produção rápida e de qualidade. Neste momento, estão a fazer-se modernizações nas várias instalações, em fases e por secções, de forma a não prejudicar o funcionamento da fábrica. Como nota curiosa, verificamos que, ao mesmo tempo, são fabricados e montados chassis de diversos modelos e tipos, segundo o desejo dos clientes. Trata-se, pois, de uma organização industrial e comercial espalhada por todo o Mundo, empregando ainda, além dos operários de Southall, 46 000 pessoas nos cinco continentes. A pequena fábrica de 1906 é hoje o nucleo dessa organização...

150 000 automóveis Hillman «Imp» por ano na mais moderna fábrica da indústria britânica na Escócia

Depois de um salto, por um céu nebuloso e escuro, de Londres, a Glasgow, fomos a Linwood, onde se encontra instalada a mais moderna fábrica de automóveis do Mundo, uma iniciativa do Grupo Rootes, dentro do planeamento geral que unificou as actividades deste sector da economia britanica. Os trabalhos de construção, iniciados em 1961, compreenderam edifícios que cobrem uma área de 111 hectares, numa região rural, a pouco mais de 20 quilómetros de Glasgow. O projecto exigiu a construção de quatro enormes blocos principais de produção que, com a fábrica adjacente de aço, a Pressed Steel, cobrem uma superfície de noventa mil metros quadrados; a instalação das mais modernas máquinas da Europa; aperfeiçoamentos técnicos e planeamento de produção em função de um equipamento modernissimo e destinado a fabricar um tipo de carro verdadeiramente revolucionário. Ao mesmo tempo, foi recrutado e formado pessoal novo, aproveitando mão-de-obra local e especializada de outros pontos da Escócia.

As pradarias transformaram-se em blocos fabris e a pequena vila de Linwood apareceu-nos como o nucleo evoluido de uma cidade nova, onde no espaço de um ano se edificaram 1800 casas, continuando a construção de uma moderna cidadela industrial, com as suas igrejas, escolas, cinemas, etc. A família Rootes executara a primeira fase desta cidade, com a sua magnífica fábrica, e de molde a satisfazer um vasto plano de industrialização na Escócia, fomentado e encorajado pelo Governo de Londres.

Hoje, ou melhor, quando ali estivemos, foi já com natural e justificado orgulho que os irmãos Rootes nos mostraram a ultima palavra em matéria de industria automóvel. A fábrica está concebida para produzir 150 000 carros por ano, da marca Hillman «Imp». Entretanto, afinam-se linhas de montagem e processam-se as automatizações da maior parte do fabrico, graças a modernos maquinismos. Actualmente, trabalham em Linwood 5000 operários e este numero será aumentado de mais cerca de 500 até ao fim do ano corrente.

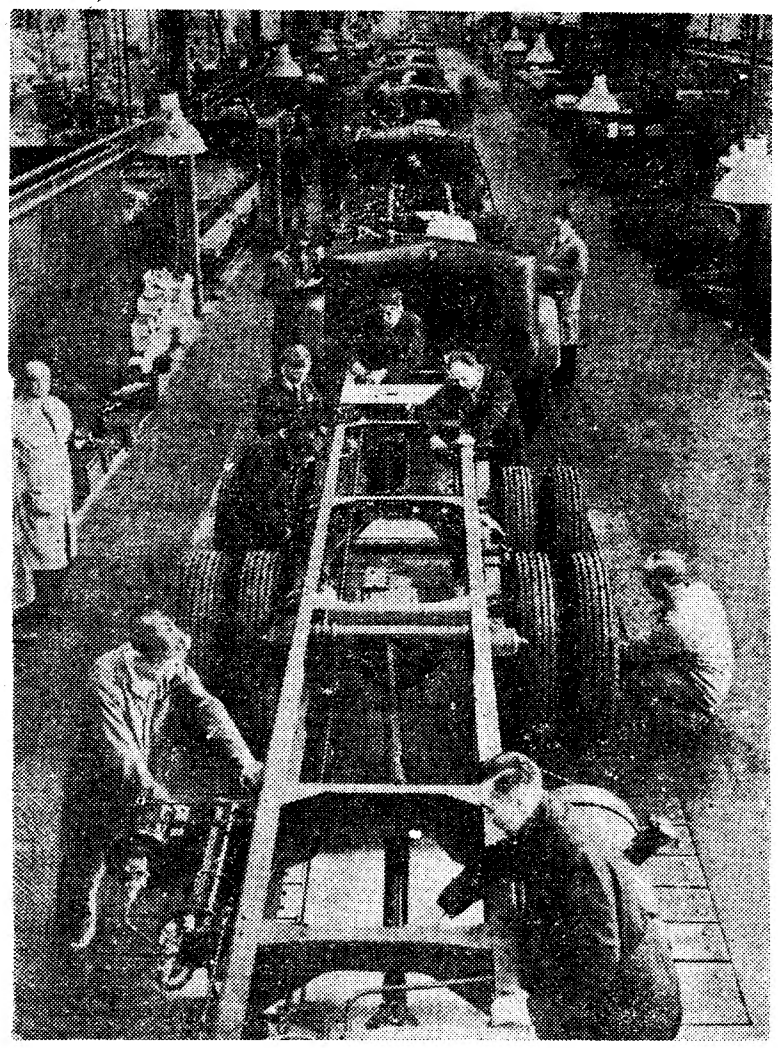
Uma das particularidades do carro — a «vedeta» popular britanica saída de terras escocesas — reside no facto do grupo motor e do chassis serem fabricados com alumínio e chapas de aço especial. O automóvel é montado nos quatro modernos edifícios desta modelar unidade industrial: fundição, oficina de maquinaria, montagem de peças e carroçarias, pintura e guarnições. Em todas estas secções se podem apreciar as mais avançadas técnicas de fabrico. A carroçaria do «Imp» inicia a sua existência sob a forma de 250 elementos separados, que se vão juntando gradualmente e numa sequência de bom rendimento de produção e aproveitamento da mão-de-obra. Um computador electrónico, muito complexo, controla todas as operações e evita erros nas especificações, pois existem 400 variantes para o modelo básico.

A maior parte do equipamento da fábrica é de origem inglesa, mas os engenheiros e técnicos da Rootes procuraram na Europa e na América do Norte os maquinismos mais aperfeiçoados que se conhecem. Também o automatismo foi levado até á ultima palavra. Cada metro quadrado da fábrica, que nasceu de um campo de pastagens, foi minuciosamente estudado de forma a conseguir-se um aproveitamento totalmente funcional e racional.

O que é o carro, que sai dali, todos o sabem, com certeza: um automóvel de combate, popular, económico e revolucionário em vários aspectos e que pode dar 120 quilómetros horários. O que experimentámos, guiado por um experiente piloto de provas, foi mesmo bastante acima daquela marca.

Em troca de impressões, já em Londres novamente, com um dos irmãos Rootes, soubemos que acabava de ser assinado um contrato entre o Grupo e o seu representante em Portugal, para a construção de uma nova fábrica de montagem em Ovar, numa área de 57 mil metros quadrados.

Embora seja difícil fazer cálculos exactos, o preço do «Imp» em Portugal andará á volta de 60 contos, incluindo todos os impostos. Dentro de pouco, veremos, com certeza, a rodar nas nossas estradas precisamente o mesmo carro que se produz na magnífica fábrica da Escócia, inaugurada ainda não há meio ano, pelo príncipe Filipe.



Hora a hora, sai um camião A. E. C., de qualquer modelo ou tipo, das fábricas de Southall

70 000 artigos e peças diferentes fabricados por uma indústria ligada à produção automóvel

A nossa ultima visita nesta agradável digressão ao mundo automobilístico inglês, uma gigantesca hidra mecanica, estivemos em Cricklewood Works. Trata-se de um dos mais complexos conjuntos industriais, girando sob o nome prestigioso, em todo o Mundo, de «S. Smith & Sons».

Os instrumentos de precisão que saem desta fábrica encontram-se nos painéis de quase todos os automóveis britanicos e em muitos dos veículos de vários países da Europa. Celebrizou-se, ainda, durante a guerra, fabricando instrumentos para a aviação, um ramo que hoje continua a ocupar grande parte das suas actividades.

Foi em 1851, que um relojoeiro londrino, Samwel Smith, iniciou um pequeno negócio, fazendo e vendendo relógios de pulso e de parede. Prosperou e o seu filho, que lhe herdou o negócio e o espírito de iniciativa apercebendo-se das condições do «novo mundo», tornou possível a abertura de sucursais na Strand, em Picadilly e Trafalgar Square. Com o aparecimento dos primeiros carros motorizados, Smith Junior dedicou-se aos aparelhos para motores e, em 1904, introduziu os primeiros velocímetros no quadro dos instrumentos dos veículos.

Foi este o primeiro passo da associação entre os Smith e o desenvolvimento dos transportes em terra, no ar e na água. Na primeira guerra mundial, a necessidade de acessórios para motor tornou-se tão grande que os Smith abriram uma nova fábrica, em Cricklewood, onde trabalhavam duas mil pessoas. Depois da guerra, com a experiência adquirida, a gama dos artigos fabricados cresceu de forma fantástica. O aparecimento da segunda guerra do século foi um autêntico teste de forças para esta gigantesca organização. Foi preciso montar linhas de produção para artigos que, anteriormente, eram importados, e que, em virtude das circunstancias, já não se obtinham fora do mercado inglês. Durante os anos de guerra, Smith fabricou 13 milhões de obturadores para a aviação e 10 milhões de instrumentos e artigos diversos.

A necessidade de expandir a sua capacidade de produção obrigou a firma a abrir novas fábricas, para despertadores, cronómetros, relógios de aplicação doméstica e industrial, barómetros, termómetros, aparelhos de precisão, etc.

A escalada do Everest por John Punt, o êxito da expedição transantárctica, o estabelecimento de novos «records» de velocidade em terra, no mar e na água, são acontecimentos que orgulham a nação britânica e nos quais Smith tomou parte importante.

As possibilidades e recursos da organização industrial Smith encontram-se, agora, funcionalmente diferenciados conforme as aplicações das 70 000 peças diversas que saem das suas fábricas, um emaranhado de linhas de montagem, oficinas e secções de «contrôle», por onde andamos, como se percorressemos um labirinto gigantesco povoado de milhares de mulheres e raparigas, de capatazes, de máquinas automáticas, de equipamentos multiformes e exóticos...

Basta dizer que só de equipamento para motores há mais de 150 cadeias de produção, que empregam 10 000 operários — na grande maioria (cerca de 95 por cento) mulheres. Explicaram-nos o facto pela qualidade da mulher em ser mais paciente e o trabalho com pequenas peças requerer essa virtude. Outra razão está em que a mulher é menos susceptível de ser arrastada até aos movimentos grevistas, além de faltar menos ao trabalho...

E. de C.

Os «encontros» de dirigentes

da Mocidade Portuguesa Feminina

Prosseguiram, hoje, as sessões de trabalho dos «encontros» de dirigentes do Ultramar e de centros primários da Metrópole da Mocidade Portuguesa Feminina, que se estão a efectuar, desde o dia 1, no Comissariado Nacional e na Delegacia Distrital da organização, respectivamente.

As dirigentes do Ultramar participaram, esta manhã, em nova sessão dedicada ao estudo da «Família e educação da juventude no Ultramar», dividindo-se depois por grupos, para apreciação de vários problemas.

Por sua vez, as professoras do ensino primário tiveram um debate sobre «A missão da professora e a M. P. F.», estando prevista para o fim da tarde uma sessão dedicada á «Catequese na escola».

Ás 19 horas, as participantes no «encontro» de professoras do ensino primário serão recebidas pelo sr. ministro da Educação Nacional.

À noite, haverá um serão para todos, durante o qual o sr. dr. Óscar Soares Barata fará uma palestra intitulada «As províncias ultramarinas e a política internacional».

A SUBSTITUIÇÃO

dos títulos do Fundo de Fomento Nacional

Pelo Ministério das Finanças, foi publicado um decreto-lei, determinando o seguinte:

«A substituição dos títulos emitidos pelo Fundo de Fomento Nacional, prevista no artigo 32.º do decreto-lei n.º 41 403, de 27 de Novembro de 1957, e nos artigos 23.º, 24.º e 25.º do decreto-lei n. 42 946, de 27 de Abril de 1960, poderá realizar-se no vencimento dos títulos a substituir ou antes dele e pelo capital, prazo de vencimento e taxa de juro acordados com o respectivo portador, não podendo aquele prazo ser inferior a um ano nem superior a cinco e o juro exceder a taxa anual de 3 por cento».

Mais um donativo

para a reconstrução da cidade de Luanda

MANTEIGAS, 9. — Usando da autorização do ministro do Interior para que os Municípios contribuam para a reconstrução da parte da cidade de Luanda devastada pelos temporais, a Câmara Municipal deste concelho aprovou que seja destinada a esse fim a importância de 2500 escudos.

O sr. arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé, D. Moisés Alves de Pinho, que se encontra na metrópole para tomar parte no retiro anual do Episcopado português, a efectuar em Fátima a partir de depois de amanhã, esteve esta manhã no Ministério do Ultramar, onde se avistou com o titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, com o qual conversou durante largo tempo. Após o encontro com o ministro, que a gravura documenta, aquele prelado foi recebido pelo sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O Chefe do Estado
recebeu as credenciais do embaixador do México

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador do México em Lisboa, dr. José C. Valdez, que lhe foi entregar as cartas que o acreditam junto do Governo português.

Aquele diplomata, as individualidades da embaixada e o chefe do protocolo do Estado sr. dr. Pinto Mesquita e mais funcionários daquele departamento, chegaram ás 11 horas á Praça Afonso Albuquerque, escoltados por um grupo de esquadrões da G. N. R., sendo-lhes prestada, á entrada do palácio, continência por um batalhão da mesma corporação, cuja banda de musica executou os hinos dos dois países.

O chefe da missão diplomática do México, seguido da sua comitiva, deu ingresso na Sala Dourada e foi depois introduzido na Sala das Recepções, na qual se encontrava o Supremo Magistrado da Nação que tinha a seu lado o ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Franco Nogueira e o embaixador Luís Archer, secretário-geral daquele ministério. No momento da entrega das credenciais trocaram-se entre o Chefe do Estado e o novo embaixador palavras de saudação.

Uma publicação
sobre a vida e a obra do almirante Américo Thomaz

Estão publicados o 2.º e o 3.º volumes da obra que a Companhia Nacional Editora, proprietária do nosso prezado colega «Diário da Manhã», resolveu consagrar á acção do sr. almirante Américo Thomaz na Presidência da Republica. O texto e a selecção iconográfica são da responsabilidade do dr. João Patrício, director-adjunto daquele jornal, que seriou criteriosamente os assuntos e escolheu com muito gosto artístico as imagens que o ilustram. Trata-se de uma obra gráficamente primorosa, que constitui um vasto repositório dos acontecimentos políticos e sociais ocorridos durante o segundo e terceiro anos em que o sr. almirante Américo Thomaz exerceu a suprema magistratura da Nação. Os dois volumes contêm, além disso, o texto dos discursos proferidos pelo Chefe do Estado em diversas cerimónias oficiais e uma breve reportagem dos factos ocorridos nos dois anos a que dizem respeito. Há que louvar o escrupulo que o sr. dr. João Patrício pôs no relato dos assuntos e o bom gosto que revelou na escolha das ilustrações. .

CAPITÃO DO PORTO

Efectua-se na próxima segunda-feira, ás 10 horas, o acto de posse do novo capitão do Porto de Lisboa, sr. comandante José de Freitas Ribeiro, funções que lhe serão transmitidas pelo seu antecessor, sr. capitão-de-mar-e-guerra Luís dos Santos Cardoso, que passou á reserva, atingido pelo limite de idade.

A cerimónia efectuar-se-á na capitania.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

IMPOSTO INDUSTRIAL

GRUPO B

Na base do artigo 133.º do Decreto de 1 de Julho de 1963 que entrou em vigor no dia 1 de Agosto de 1963

Temos os livros já á venda para registos de compras e vendas e serviços prestados bem como as separatas seguintes:

Separatas Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, cada	15$00
Fundo Desemprego, cada ...	5$00
Código de Processo das Contribuições e Impostos, cada	9$00
Segurança de Trabalho da Construção Civil, cada ...	6$00
Legislação do Trabalho, cada	8$00
Código do Imposto Profissional, cada	6$00
Código do Imposto de Capital, cada	5$00
Lei do Inquilinato, cada...	12$00
Alterações á Lei do Selo, cada	5$00

À VENDA NAS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
RUA DA MADALENA, 42
R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-C
AV. DE ROMA, 10-E
e seus depositários:
AV. DUQUE DE LOULÉ, 49
e RUA DE OLIVENÇA, 6-A, EM ALMADA

VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA
da Suazilândia a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9. — O ministro da Agricultura da Suazilandia, J. King, que, com a sua comitiva, regressa amanhã á tarde áquele território, visita hoje o Instituto do Algodão, seguindo depois para a Estação Zootécnica de Chobela e para a praia Sepulveda, onde pernoita.

Amanhã, terá a oportunidade de apreciar as instalações do Instituto dos Cereais, em João Belo, e os parcelamentos, as lavras e as instalações fabris do Vale do Limpopo.

Ontem, King e os seus colaboradores estiveram, no Laboratório de Veterinária, no Matadouro e no Frigorífico Municipal. — (A. N. I.).

Outro atentado
contra o rei da Jordânia

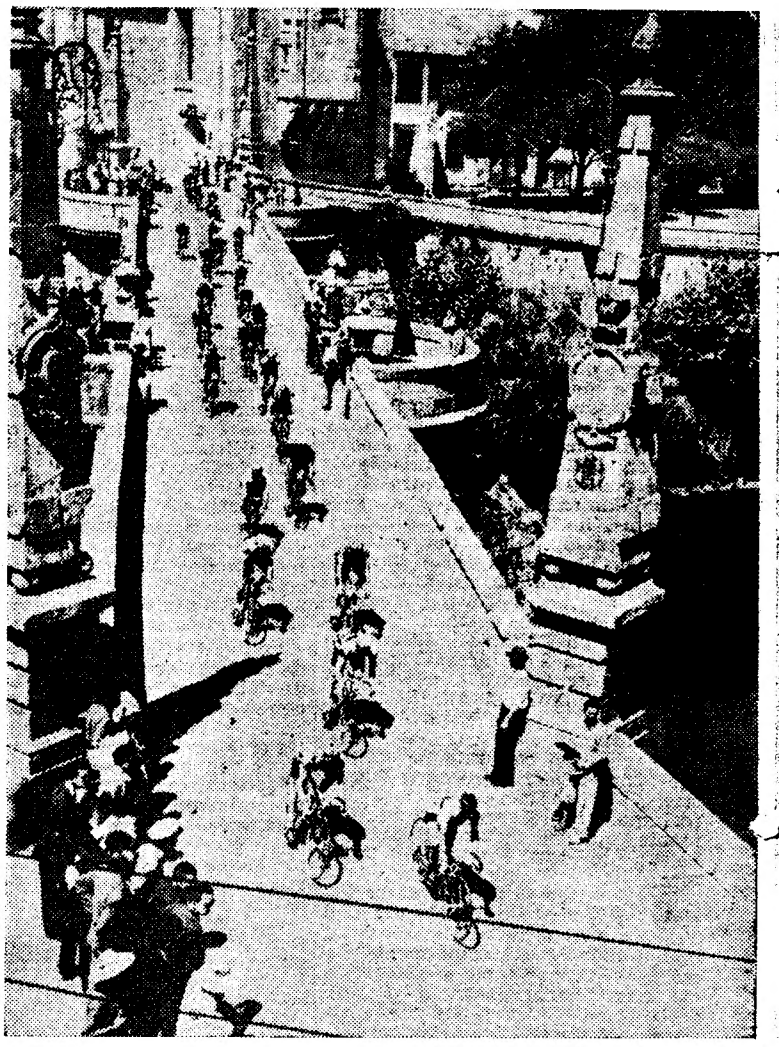
CAIRO, 9. — Malogrou-se mais um atentado contra a vida do rei Hussein da Jordania — anuncia o jornal egipcio «Al Aram».

Citando informadores diplomáticos de Beirute, «El Aram» declara que entre os implicados na tentativa abortada figuram «muitas pessoas da intimidade do soberano jordano».

O rei Hussein subiu ao trono da Jordania em 1953, e, desde então, conseguiu escapar a uma série de conjuras, e a vários atentados contra a sua vida. Velam sobre ele legionários árabes fortemente armados, que dedicam ao rei uma lealdade fanática. — (A. N. I.).

37°,5 À SOMBRA em Évora

ÉVORA, 9. — Os dois ultimos dias têm sido de grande calor nesta cidade. Ás 14 horas registavam-se 37°,5, á sombra. O calor obriga a grande consumo de refrigerantes. O movimento nas esplanadas dos cafés é muito grande.



Na tirada de ontem, os corredores passando a histórica ponte de Amarante

ALCINO RODRIGO
adiantou-se a um grupo no qual figurava a maioria dos ases e ganhou a tirada de Portalegre

PORTALEGRE, 9 — Para a 12.ª tirada, de 190 quilómetros, até Portalegre, partiram da Guarda 66 corredores, á hora exacta: 10.

Aos ciclistas depararam-se de início, algumas descidas de respeito. Na primeira, registou-se um «estição» que obrigou a atrasarem-se alguns corredores, por sinal de equipas diferentes. Mas em breve se reatou a marcha de pelotão.

Um «furo», o primeiro do dia. Sofreu-o Manuel de Oliveira, do Académico. Tinha um colega de equipa a rebocá-lo.

Depois de atravessadas as povoações de Gaia e Teixoso, na subida para a Covilhã, houve um turbilhão de descidas, que grandemente aumentaram a velocidade. Bastará re-

(Continua na 12.ª página)

VIERAM PARA SE DIVERTIR E REGRESSARAM DE MACA — Os três turistas austríacos, sobreviventes do trágico desastre de viação ocorrido no dia 2 do corrente, na recta de Pegões, regressaram esta manhã, em maca e por via aérea, ao seu país. Amanhã, noutro avião, seguem para Viena as urnas dos outros três austríacos que perderam a vida no acidente

CAPITAL

Empresta-se qualquer importância a partir de 10 contos sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telefs. 369384/5/6

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
VA VEJA
&
DANCE
Praça D. João I — AMADORA

O ministro do
louvou as senhoras d

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, visitou esta tarde a Cruz Vermelha Portuguesa e a respectiva Secção Auxiliar Feminina, tendo entregue diplomas de louvor ás senhoras que mais directamente têm colaborado com as obras sociais do Exército.

O ministro, que se fazia acompanhar de sua esposa, foi ali recebido pelos membros da comissão executiva da instituição, srs. prof. Castro Freire, coronel Mateus Cabral, drs. Maçãs Fernandes e Jorge de Melo, conde de Monte Real e dr. Luís Quintela e sr.ª D. Maria do Espírito Santo de Melo e D. Margarida Fernandes Tomás de Morais.

O sr. coronel Luz Cunha percorreu demoradamente ás várias instalações da Cruz Vermelha, em especial a Escola de Enfermagem e o Centro de Saúde, sendo-lhe prestados todos os esclarecimentos pelo sr. prof. Castro Freire, presidente nacional da instituição, e pela sr.ª D. Maria Margarida de Morais, presidente da Secção Auxiliar Feminina.

Durante a visita aos serviços da Secção Auxiliar Feminina, o titular da pasta do Exército dirigiu pala-

A caça
aos assaltantes do comboio inglês

LONDRES, 9.—A Polícia britanica montou um dos mais completos dispositivos de caça para localizar o «comando» de assaltantes que ontem fugiu com cerca de dois milhões e meio de libras, fruto do assalto a um comboio.

Detectives estão a percorrer todas as zonas das grandes cidades, os arredores do local do assalto e «bars» frequentados por criminosos.

Também os bancos estão activos, procurando calcular as suas perdas. O mais atingido foi o National Provincial Bank, um dos «cinco grandes» da Inglaterra, o qual comunicou que as suas perdas devem exceder provavelmente um milhão de libras, em notas, (exactamente 85 100 contos).

O Barclay's Bank e o Midland Bank sofreram ambos perdas de cerca de meio milhão de libras, enquanto que o National Commercial Bank, de Edinburgo, calculou os seus prejuizos em 320 000 libras.

O Midland Bank ofereceu uma recompensa de 25 000 libras a troco de informações que conduzam á descoberta dos gatunos. Assim, o total oferecido para recompensa por informações eleva-se a 60 000 libras.

Calcula-se que a mais importante parcela dos prejuizos venha a ser suportada pelo mercado segurador londrino.

A Associação Britanica de Seguros revelou que é normal os bancos fazerem seguros do seu dinheiro.—(R.).

Um rapaz afogado
no rio Minho

MELGAÇO, 9 — No rio Minho, próximo do local conhecido por Caveira, em Alvaredo, quando Sérgio Augusto da Silva, de 18 anos, agricultor, filho de Fernando Augusto da Silva, do lugar do Maninho, daquela freguesia, se banhava juntamente com um companheiro, morreu afogado, apesar dos esforços do amigo e doutras pessoas que acorreram, para o salvar.

O cadáver do infeliz Sérgio ainda não apareceu.

O paquete «Amazon»
chega amanhã ao Tejo

O paquete «Amazon» que em Vigo sofreu um acidente que lhe retardou a viagem, é esperado amanhã em Lisboa, atracando ás 8 horas ao cais de Alcantara.

A bordo vem o jornalista brasileiro Ricardo Marinho, director de «O Globo».

A expectativa de uma «rainha»

Uma rapariga qualquer, uma mulher anónima, pode tornar-se, de um dia para o outro, num ídolo, numa «rainha», numa figura mundial. No aeroporto de Roma, Anna Luisa Rispoli, que se vê na nossa gravura, aguarda o momento de embarcar no avião que a levará a Nova York. Os seus olhos negros reflectem uma ansiosa expectativa, uma dúvida dramática: «Miss Itália» é uma das concorrentes ao título de «Miss Mundo». Será ela a escolhida? «Serei a mais bela do Universo!» Eis o drama... Anna Luisa Rispoli torna-se, assim, a encarnação dos sonhos das raparigas bonitas que, nesta quadra estival exigem os seus encantos nos quatro cantos do Mundo, na esperança de conquistarem fama, glória e... proveito!

A atitude do Brasil no Conselho de Segurança
criticada pelo escritor Thomaz Ribeiro Colaço

RIO DE JANEIRO, 9 — O jornal «O Mundo Português» inseriu uma «Carta aberta ao chanceler Evandro Lins e Silva» assinada pelo escritor português exilado no Brasil Thomaz Ribeiro Colaço, que começa por dizer o seguinte:

«As palavras que exprimiram na O. N. U. a posição do actual Governo brasileiro em relação ás províncias ultramarinas de Portugal me obrigam ao mais respeitoso mas firme protesto. Vai cumprir 23 anos o exílio que demandei por inflexível oposição a um regime; mas criminoso seria se qualquer motivo — inclusive a crescente angustia da saudade — me levasse a aceitar em silêncio qualquer propósito de destruição de Portugal, para assim ver destruído aquilo de que me exilei».

E a carta prossegue: «A O. N. U., como a defunta Liga das Nações, é uma experiência falhada, uma comédia milionária e dolorosa, neste mundo onde nunca se viram tantas pátrias submersas e tantas pátrias inventadas. A autodeterminação só tem uma definição real, e perdoe-me V. Ex.ª que esta seja cómica: — ela é a posição do homem que se determina a comprar um automóvel... Como norma internacional, vemos um preceito sagrado convertido em burla. Não se fala em autodeterminação para a Baviera, para não desagradar ao luteranismo. Não se fala nela para a Hungria e as outras desgraçadas pátrias sob ocupação militar, para não desagradar ao pan-eslavismo. Não se outorga ao Heiderabad ou ao Cachemira, para não aborrecer o imperialismo indiano. Ela surge sacrossanta e intocável, onde meia duzia de tribos se agregam ao redor de um sujeito com habilidade pessoal e assessores alienígenas para ser presidente perpétuo.

«Entretanto, a Liga das Nações, a O. N. U., marcam um justo anseio de que o Mundo — essa cidade de indivíduos colectivos — possua um organismo supranacional apto a reger efectivamente o viver comum.

(Continua na 13.ª página)

Dois feridos
num acidente de viação em Cascais

Hoje, pouco depois das 7 horas, depois de um animado baile, alguns dos seus participantes, pessoas novas e alegres, resolveram fazer-se transportar a Cascais, em vários carros, para tomarem banho e irem depois almoçar. Seguia á frente um automóvel conduzido pelo estudante Luís Pedro Neves Mourisca, de 22 anos, solteiro, residente na Rua Silva Carvalho, 23, 6.º, em Lisboa, filho do sr. Carlos José de Gouveia Mourisca e da sr.ª D. Ema Luís Pedro Neves Mourisca. Quando o carro ia a entrar na vila de Cascais, pela estrada marginal, ao tentar uma curva, não conseguiu fazê-la, indo bater com as rodas traseiras no passeio, perdendo a direcção, dando várias voltas e indo bater num poste de iluminação a duzentos metros de distancia.

O condutor do carro ia acompanhado do seu colega Saraiva e Sousa, filho do sr. engenheiro Saraiva e Sousa. Ficaram ambos feridos e foram conduzidos ao hospital de Cascais, e daqui para o hospital da Cuf, onde o sr. Saraiva e Sousa ficou internado. O sr. Luís Pedro Neves Mourisca, como de momento não houvesse ali quarto vago, foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com fractura da coluna.

O automóvel ficou bastante danificado.

O estado em que ficou o automóvel

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, os membros da direcção da Associação Recreativa da Pasteleira, do Porto, cujo bairro habitacional foi recentemente inaugurado pelo sr. almirante Américo Thomaz, os quais lhe ofereceram um álbum com fotografias da visita presidencial ao mesmo aglomerado.

● Ministro do Interior

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, avistou-se esta manhã com o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, para apreciação de assuntos de interesse para o distrito.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, recebeu esta tarde o deputado britanico sr. dr. Broughton, do Partido Trabalhista, e o sr. D. Ernesto Gonçalves da Costa, bispo da diocese moçambicana de Inhambane.

● Ministro da Educação

Foram recebidos pelo sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, em audiências separadas, os srs. eng. Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, e prof. Ferreira Dias, antigo ministro da Economia.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu o sr. João Virgílio Fernandes, vogal da comissão provincial de Moçambique da União Nacional, que se encontra na Metrópole a convite da Agência Geral do Ultramar.

— Aquele membro do Governo recebeu, também, os srs. dr. Délio Santarém e Pires de Lima e Carlos Manuel Faya Santarém, que lhe foram agradecer a sua presença na sessão de encerramento do Congresso de Etnografia Comparada, que recentemente se efectuou em Santo Tirso, integrado no Congresso Internacional de Etnografia.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, recebeu hoje, em audiência de trabalho, o governador do distrito de Luanda, sr. dr. Oliveira Santos.

Câmara Corporativa

O dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, convocou para o próximo dia 12, pelas 15 horas, a subsecção de industrias extractivas, energia e combustíveis, da secção de Industria.

● Governador civil de Viana do Castelo

Por deixar em breve o cargo de governador civil de Viana do Castelo, a fim de seguir para o Ultramar em missão de serviço, o sr. tenente-coronel Tristão Bacelar é homenageado amanhã, ás 13 horas, com um almoço, no Hotel Santa Luzia daquela cidade minhota.

PARTIU PARA PARIS
D. Sara Kubitschek

Seguiu esta manhã para Paris, no avião da TAP, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do antigo presidente da Republica do Brasil, acompanhada de sua filha Marcia, depois de uma estada de alguns dias no nosso País.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos, entre outras individualidades, o embaixador Negrão de Lima e o sr. dr. Ernesto de Barros, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O ACORDO DE MOSCOVO—5

A negociação «de uma posição de força», como pretendia Foster Dulles, era impossível mas não bastaria isso para tornar o Acordo inevitável. A identidade de interesses e posições foi, na sua realização, factor predominante. A paz dependia do equilíbrio da balança de forças e da limitação do numero de potências nucleares sem a qual a proliferação das armas atómicas acarretaria graves surpresas e sobressaltos. Na Coreia, no Médio Oriente, em Berlim, na Hungria e em Cuba foi possível atenuar a tensão gerada pelo choque dos interesses opostos dos Estados Unidos e da União Soviética, realizando-se acordos locais que lhe puseram termo, por serem dois os interlocutores válidos. Assegurar a continuidade dessa limitação tornou-se uma constante da política externa dos dois países.

Existia entre eles um entendimento tácito para não invadir as respectivas esferas de influência e para impedir que outros dispusessem de armas nucleares mas não bastava para evitar infracções quanto ao primeiro ponto e que, relativamente ao segundo, a sua execução estivesse assegurada. As circunstancias, frequentemente imprevisíveis, e as condições criadas por terceiros, geraram conflitos locais cujo perigo estava na sua amplificação e propagação contra a vontade dos dois Grandes. Eram os russos mais cautelosos do que os americanos, o que resultava da natureza do seu regime e da sua tradição diplomática. O episódio de Cuba violou essa cautela. Na Coreia, contra as aparências geralmente tidas como verdades, a origem do conflito esteve nas declarações imprudentes do secretário de Estado, Dean Acheson, que em Fevereiro de 1950 excluiu a Coreia da esfera de interesses dos Estados Unidos no Extremo Oriente.

Na Europa a política do risco calculado do chanceler Adenauer, no Médio Oriente a errada suposição de que esta região era uma zona exclusiva de interesses americanos, o que a sua posição geográfica na vizinhança da União Soviética desmentia, na Ásia a ideia falsa de que aos Estados Unidos era possível destruir o regime de Pequim sem precipitar a intervenção militar da União Soviética, estiveram na origem dos conflitos locais que toldaram a atmosfera internacional e foram marcos da guerra fria. Nessa série inquietante os russos evitaram a confrontação directa com os Estados Unidos por saberem os seus riscos. Provocaram essa confrontação em Cuba para pôr termo ao imobilismo da diplomacia americana o qual paralisava a política ocidental.

O Acordo de Moscovo, assinado formalmente em 5 do corrente, deu ao entendimento tácito que existia, a sanção jurídica e política de que precisava e sem a qual a sua validade era incessantemente contestada. Destina-se ele a assegurar, por um prazo imprevisível, o actual equilíbrio da balança de forças entre os Grandes e a fechar as portas do clube atómico aos candidatos que, como a China e a França, insistem em arrombá-las na impossibilidade de lhes serem franqueadas. A sua primeira e ruidosa consequência foi o rompimento das alianças criadas para o serviço da guerra fria que se não justificam na sua forma inicial e estão condenadas a uma liquidação a curto prazo se, entretanto, não se adaptarem ao Acordo de Moscovo.

Este apressou e tornou inevitável o rompimento sino-soviético. Não foi a crise nas relações entre Pequim e Moscovo que forjou o Acordo. O desentendimento entre a França e os Estados Unidos, com as suas repercussões na estrutura e funcionamento da N. A. T. O., vem de longe e não deram resultado as tentativas feitas para lhe pôr termo. Está ele na essência e natureza das realidades da era atómica e no conflito de interesses dos dois países, tal como acontece no litígio entre a China e a União Soviética, o qual nada tem com as interpretações que Kruchtchev e Mao dão ao catecismo marxista.

C. F.

... do Exército
...horas da Cruz Vermelha

...vras de louvor ás senhoras, pela activa e desinteressada colaboração que têm prestado ao Exército, através das secções de encomendas e de assistência aos militares hospitalizados.

Nessa altura, procedeu á entrega dos diplomas de louvor e reconhecimento ás sr.as D. Maria Amélia Pita e Cunha, D. Miriam Arantes e Oliveira, D. Ernestina Monteiro Libório e dr.ª D. Celeste de Miranda, bem como a outras senhoras que trabalham com as chefes de serviços.

O nome de Júlio Dantas
numa rua de Lisboa

Na sua ultima reunião, a direcção da Casa do Algarve decidiu solicitar á Camara Municipal de Lisboa a colocação do nome de Julio Dantas numa das ruas ou largos da cidade, como preito de homenagem ao eminente académico, e felicitar o escritor e jornalista sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, pelo êxito do seu livro sobre tão devotado algarvio; e saudar o presidente da Comissão Cultural da colectividade, sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, pela sua elevação ao cargo de académico de numero da Academia Portuguesa de História, na vaga deixada pela morte de Julio Dantas.

DESPORTOS

Os atletas portugueses

brilharam de novo nos «Luso-Brasileiros»

RIO DE JANEIRO, 9 — Prosseguiram os Jogos Luso-Brasileiros, com os seguintes resultados:

No Rio de Janeiro, atletismo: Portugal perdeu apenas uma prova frente á selecção do Rio, tendo ganho sete: disco (Goulão, 46,92 m); 200 metros planos (Rocha, 21,8 s); 1500 m (Oliveira, 3 m e 59,8 s); martelo (Albuquerque, 54,89 m); 10 000 m (Marques, 31 m e 19 s); comprimento (Almeida, 7,18 m); e altura (Fernandes, 1,95 m).

Natação (1.º dia): contra a selecção brasileira, Portugal perdeu cinco provas e ganhou duas: estafeta de 4×200 m, homens, com 9 m e 8,5 s; e 200 metros, mariposa (Vítor da Fonseca, 2 m e 25,4 s).

Em São Paulo, handebol de sete: Portugal, 10-Martini Club, 17.

Foi adiada, por falta de vento, a regata marcada para o Rio de Janeiro.

*

O programa de hoje é o seguinte: no Rio de Janeiro, á tarde, natação. — (A. N. I.).

Disco — 1.º, Manuel Goulão (P.), 46,92 m; 2.º, João Alexandre (B.), 46,71 m.

10 000 metros — 1.º, Manuel Marques (P.), 31,19 m; 2.º, Armando Aldegalega (P.), 31,23 m; 3.º, Adalberto Ribeiro (B.), 32,57 m.

Salto em comprimento — 1.º, Pedro de Almeida (P.), 7,18 m; 2.º, Rogério Gonçalves (P.), 6,86 m; 3.º, Nilton Costa (B.), 6,80 m.

Salto em altura — 1.º, Julio Fernandes (P.), 1,95 m («record» dos Jogos); 2.º, Jorge da Purificação (B.), 1,85 m.

Resultados técnicos das ultimas provas disputadas:

Atletismo: 400 metros barreiras — 1.º, Guaracy Silva (B.), 54.9 s; 2.º, Ulisses Laurindo (B.), 55 s; 3.º, Jorge Coelho (P.), 55 s.

200 metros planos — 1.º, José Rocha (P.), 21,8 s; 2.º, Afonso Silva (B.), 22,2 s.

1500 metros — 1.º, Manuel de Oliveira (P.), 3 m 59,8 s; 2.º, Rogério Gonçalves (P.), 4 m; 3.º, Sebastião Moura (B.), 4 m 1 s.

Martelo — 1.º, Eduardo Albuquerque (P.), 54,89 m; 2.º, Walter Rodrigues (B.), 49,1 m.

Natação: 1500 metros — 1.º, Mário Chata (B.), 19,11 m; 2.º, António Bessone Bastos (P.), 19,26 m.

200 metros bruços, senhoras — 1.º, Neiva Kopper (B.), 3,09 m; 2.º, Vilia Borth (B.), 3.13 m; 3.º, Maria Nunes (P.), 3,27 m.

200 metros mariposa — 1.º, Vítor Fonseca (P.), 2,25 m; 2.º, Luís Jorge (P.), 2,34 m; 3.º, Luís Simi (B.), 2,53 m.

400 metros livres, senhoras — 1.º, Vera Formiga (B.), 5,54 m; 2.º, Maria Castro (P.), 6,05 m.

100 metros livres — 1.º, António Gianes (B.), 58,2 s; 2.º, Alvaro Pires (B.) 59,5 m; 3.º, Herlander Ribeiro (P.), 59,8 s (novo máximo português).

Estafeta 4×100 metros, estilos, senhoras — 1.º, Brasil, 5.35 m; 2.º, Portugal, 5,51 m.

Estafeta 4×200 metros livres, homens — 1.º, Portugal, 9,08 m; 2.º, Brasil, 9,14 m. — (A. N. I.).

Na Feira Popular começa hoje um torneio de propaganda de pugilismo

É esta noite, que se realiza a primeira sessão do «Torneio de Propaganda» de pugilismo, a favor da Colónia Balnear Infantil do Século.

Os combates efectuam-se no Teatro Arco-Iris da Feira Popular e nestes participam pugilistas de todos os clubes lisboetas, que praticam a modalidade.

Nesta primeira sessão estarão em actividade pugilistas de muito bom valor como António Alfaia e Raul Pina (Sporting), Manuel Monteiro (Benfica), Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade), além de Eduardo Neves (Sporting) e Fernando José da Silva (Benfica), que farão o combate de fundo.

O programa completo é o seguinte:

Manuel Freitas (Rio de Janeiro) contra Jorge Ribeiro (Ginásio do Sul); Manuel dos Santos (Mouraria) contra Alexandre José (Ginásio do Sul); António Alfaia (Sporting) contra José Dias (Ginásio do Sul); Manuel Monteiro (Benfica) contra Manuel Carvalho (Mouraria); Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade) contra Carlos Pinheiro (Rio de Janeiro); Raul Pina (Sporting) contra Arlindo Alves (Ginásio do Sul), e Eduardo Neves (Sporting) contra Fernando José da Silva (Benfica).

Os combates serão todos em três assaltos de três minutos.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Internacional de Sintra, a partir das 21 e 30 horas.

—Torneio regional de principiantes· Mundet-Benfica, no rinque da Mundet, ás 22 horas.

PUGILISMO — Primeira jornada do «Torneio de Propaganda», na Feira Popular, ás 21 e 30 horas.

ÁGUAS

JOGA ESTA NOITE EM VIENA

VIENA, 9. — Águas, o internacional português de futebol, falando hoje, para o jornal «Kurier», disse: «Com a ajuda de Deus e de todos os desportistas austríacos, em especial dos do Áustria F. C., cuja camisola vou ter a honra de envergar contra o Stope City, esta noite, tentarei corresponder á honra que me deram, dando todo o meu saber, depois de 13 anos de futebol.

Mais adiante, o popular jogador disse: «No caso de não vir a registar-se o que de mim esperam, perdõem-me, pois estou inactivo há mês e meio. Engordei para cima de um quilo e não tive tempo de realizar os treinos que me permitiriam estar em condições de satisfazer o que de mim desejam».—(L.).

NATAÇÃO

Um festival do Clube Nacional de Ginástica

O Clube Nacional de Ginástica promove no próximo dia 15, na praia da Parede um festival de natação, denominado «Praias da Parede», de características populares, e destinado á propaganda e divulgação da modalidade.

O programa, além de uma prova de fundo entre as praias de Avencas e Parede, inclui pequenas provas de velocidade nos estilos de bruços e livres, para concorrentes de ambos os sexos divididos em quatro categorias, para as quais se encontram abertas inscrições na sede do clube.

Marcará este festival a reorganização da secção de natação, a qual no próximo ano se propõe abrir uma escola de natação, com vista a ensinar e preparar nadadores, que num futuro próximo, representarão o C. N. G., em competições de carácter oficial.

PESCA DESPORTIVA

Manuel Pereira Cordeiro venceu o 3.º Concurso inter-sócios do Sporting

O 3.º Concurso de Pesca Desportiva, organizado pelo Sporting, na Vala do Ruivo, terminou com a seguinte classificação:

1.º, Manuel Ferreira Cordeiro; 2.º, Álvaro da Rocha Pires; 3.º, Costa Cabral; 4.º, Jorge Santos; 5.º, André Simões; 6.º, José Augusto Ventura; 7.º, Afonso Pereira Lopes; 8.º Raul Ceia; 9.º Artur Bandeira; 10.º, Américo Rico Gomes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CLASSIFICAÇÃO dos Órgãos de Informação no Totobola

No I Concurso da Volta a Portugal, em que participaram também os «Orgãos de Informação», há a registar que entre 75 participantes nenhum conseguiu acertar em 9 resultados, pontuação mínima para que sejam atribuídos os prémios previstos no Regulamento deste Concurso Especial.

Assim, o bolo do próximo concurso será de 4000$00 e 2000$00, respectivamente, para o 1.º e 2.º prémios.

Embora o máximo de resultados certos fosse «8», a posição dos primeiros 10 classificados sofreu sensível alteração. O «Comércio do Porto» continua a comandar o pelotão e o «Notícias de Évora» passou para segundo lugar, por ter ganho 3 pontos ao seu mais directo rival o «Jornal de Évora», ficando assim ordenada a classificação:

1.º, «O Comércio do Porto», 296 pontos; 2.º, «Notícias de Évora», 291; 3.º, «Jornal de Évora, 289; 4.º, «O Comércio de Leixões», 283; 5.º, «Reconquista», 279; 6.º, «A Voz dos Ridículos», 278; 7.º, «Talismã», 274; 8.º, «Folha de Tondela», 274; 9.º, «Renovação», 271; 10.º, «Emissora Of. de Angola», 270.

EM 3 LINHAS

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a fazer a emissão de quatro novas promissórias de fomento nacional, pelos montantes máximos de 25 172, 145 582, 62 362 e 20 174 contos, em substituição de outras anteriormente emitidas.

///

O ministro das Finanças foi autorizado a reduzir para $266 por quilograma a taxa pautal a aplicar ao amoníaco anidro a importar, até ao quantitativo de 8000 t, pelas empresas produtoras de adubos azotados que o utilizem como matéria-prima da sua industria.

///

A União das Fábricas Açorianas de Alcool, da ilha de S. Miguel, foi autorizada a enviar para o consumo do continente, em condições idênticas ás estabelecidas no decreto-lei n.º 44 253, mais 5000 toneladas de açucar granulado de produção açoriana.

///

Foi reduzida para 1,62 m a altura mínima exigida aos candidatos a cadete da Escola Naval para o concurso a efectuar no corrente ano.

///

Foi autorizada a emissão de 25 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma, representativas do capital com que vai constituir-se, em Lisboa, a Fábrica Nacional de Margarina.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Novo o sr. António Lopes de Andrade Junior.

///

O 1.º tenente António Pestana dos Santos foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Corvina».

///

Foi contratada para secretária do Instituto Português de Oncologia a dr.ª Maria Clara Pinto Ramalho Roxanes de Andrade.

///

Ao professor brasileiro dr. Albérico Fraga foi concedido o grande-oficialato da Ordem da Instrução Publica.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Comissão Técnica dos Métodos Químico-Analíticos, o prof. Luís Cincinato Cabral da Costa.

///

Vão receber diplomas de louvor do Instituto de Socorros a Náufragos quinze tripulantes do salva-vidas «Peniche», de Peniche de Cima, por serviços de salvamento quando naufragou o iate inglês «Torfrida».

///

O meteorologista Rodrigo Carlos Faria de Carvalho foi colocado como chefe do Centro Meteorológico de Lisboa.

///

A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos foi autorizada a aumentar o seu capital para 45 mil contos, mediante emissão de cem mil acções.

///

A sr.ª D. Márcia Jardim Pina Manique Simões pediu autorização para construir uma estalagem em terreno pertencente á parte rustica do Forte de Albarquel, situado junto do mesmo, no freguesia da Anunciada, concelho de Setubal.

///

O ministro da Saude e Assistência louvou publicamente o major médico dr. Augusto da Silva Travaços «que durante dezasseis anos exerceu com o maior zelo e toda a dedicação as funções de director-geral da Saude».

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Corunha

Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.

Linha de SINTRA

O TRIO PAGANINI

No VII Festival de Sintra colabora o Trio Paganini

O VII Festival de Sintra, que se realiza de 15 do corrente a 8 de Setembro, promete ser um acontecimento á altura das tradições artísticas da deslumbrante região da «Sala de visitas de Portugal».

O S. N. I., organizador do certame em colaboração com a Camara Municipal de Sintra e com a sua Comissão de Turismo, preocupou-se em proporcionar ao publico espectáculos do mais alto nível artístico para o que escolheu um escol de artistas afirmados há muito entre as mais exigentes plateias musicófilas.

O Trio Paganini, de Londres, estará presente nos dias 23 e 24 do corrente mês, respectivamente, nos palácios nacionais de Queluz e de Sintra. A sua estreia entre nós representa um substancial esforço por parte da organização para que os cultores ou simples apreciadores de musica possam concluir da técnica virtuosística, da garra interpretativa e homogénea e da sensibilidade contaminante de que fazem alarde estes artistas.

Alan Loveday, tem uma triunfal carreira como violinista. John Williams, é considerado um dos melhores artistas da nossa época em guitarra espanhola. Amaryllis Fleming, é tida como uma das violoncelistas mais distintas da actualidade. Pode afirmar-se que o Trio Paganini tem passeado a sua arte pelos continentes.

Os bilhetes para o festival já podem adquirir-se na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, no Largo Rainha Dona Amélia.

Duas padarias-modelo em Agualva-Cacém e Albarraque

A firma Aliança Panificadora do Cacém, Lda., com sede na Rua Prof. Joaquim Fontes, em Agualva-Cacém, agrupamento de padarias criado ao abrigo do Regulamento do Exercício da Indústria de Panificação, inaugura, no próximo dia 12, respectivamente ás 15 e ás 16 horas, as suas padarias-modelo em Albarraque e Agualva-Cacém.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Motivo de divórcio: o amor» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «A rainha do Chantecler» e «Da ambição ao crime» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M. A. D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Fascinação de amor» e «Madalena e o legionário» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Os prazeres da cidade» e «Uma vida» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O medo mata» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «A cegonha disse sim» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os pistoleiros da noite» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

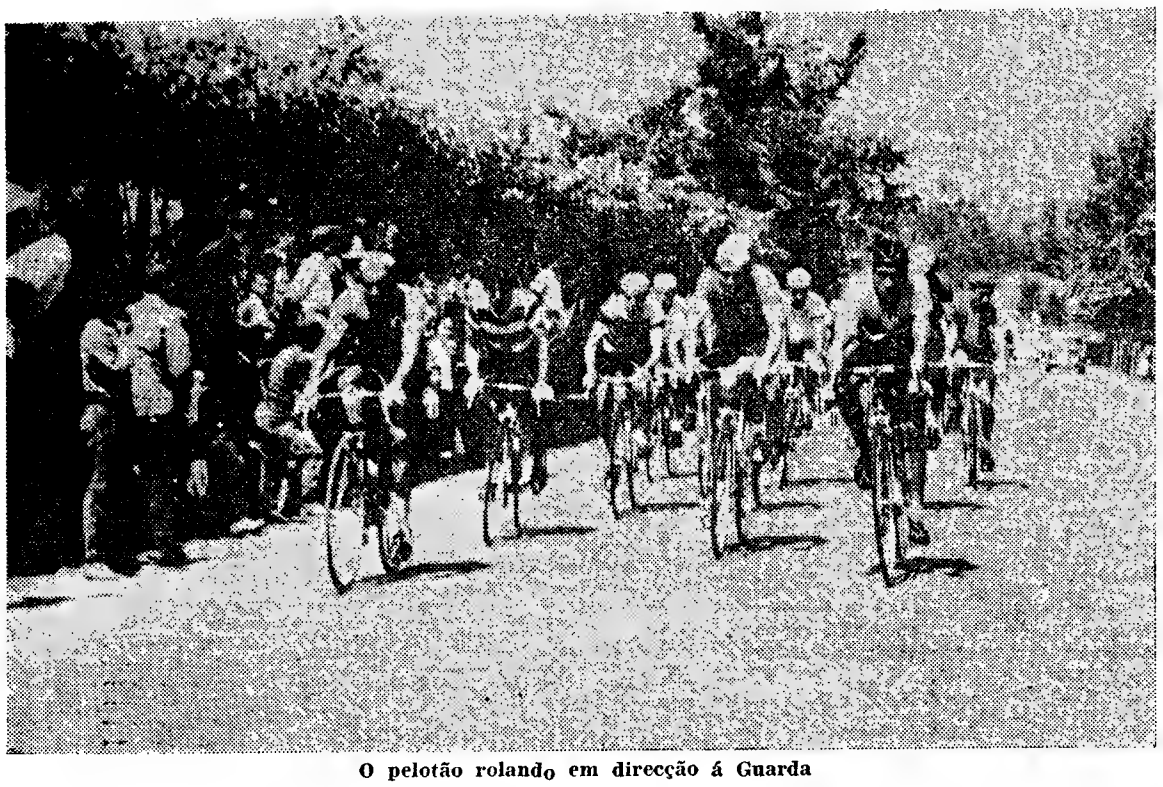
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

A 26ª Volta a Portugal em Bicicleta



O pelotão rolando em direcção á Guarda

A ocasião da «gente crescida» estilhaçou ideais e energias e a Volta começou outra vez...

• 7 desistências + 16 eliminados = 23 baixas

A tirada numero um imitou o tufão. Destruiu quase tudo. Homens, esperanças e forças. Brutalmente, ridicularizou os «fracos» e, calculadamente, prestigiou os «fortes».

Do Minho até á Beira Alta, com o ferro em brasa do sol escaldante — brada aos céus, disputarem-se 242 quilómetros, na parte da tarde, e brada aos céus, o sádico requinte da partida ser dada ao meio-dia —, os corredores sofreram o que nunca imaginaram na sua vida. O percurso e a extensão assemelharam-se á imposição de rigorosa penitência, após um faustoso período de pantagruélicas refeições. Uma violência a que não faltou, contudo, certa expressão de que não fica mal numa prova, por etapas, muito embora se perfilhe, nos grandes centros velocipédicos, a adopção de tiradas curtas, convite ideal á velocidade.

As consequências da invulgar dureza limitaram-se a só isto: nova classificação geral; pela primeira vez, não observancia da média estipulada (previstos, 35 e registados, 33,340). e definitiva selecção de valores.

A ofensiva caracterizou o despique desde o início. E, nas suas linhas gerais, o esquema subordinou-se ao seguinte:

1 — Ataque de Peixoto Alves, em Amarante, (46 km.), levando, na sua roda, imperturbáveis, sem colaborar, Alberto Carvalho e Vitor Tenazinha, este a defender o atraso de Chocolateiro (camisola amarela); e aquele a desinteressar-se de conquistá-la por considerar prematura a tentativa, devido a faltarem 200 quilómetros, para a meta. O avanço atingiu 3 m. 30 s.;

2 — Fuga, anulada, a seguir á descida do Marão, depois do benfiquista ter pontuado para o Prémio da Montanha (os seus adversários, galantemente, «ofereceram-lhe» a vitória, reconhecendo que, nos 27 quilómetros da escalada, foi o benfiquista o unico a puxar);

3 — Fuga de Laurentino Mendes, na descida para Santa Marta de Penaguião, ganho de 10 m. de avanço, em face do desinteresse do pelotão, e «contra-relógio» do ovarense, durante cerca de 240 quilómetros, até 4 da derradeira meta, na canseirosa ladeira, que conduz á cidade da Guarda;

4 — Perseguição, promovida pelos ases, aos 94 quilómetros, aproximadamente, e formação do grupo mais apetrechado da Volta — Peixoto, Pedro Junior, Roque, Valada, os irmãos Corvo, Azevedo Maia e Alberto Carvalho. Foram estes, por sinal, os primeiros a chegar, menos o academista, que sofreu um arreliador furo, jamais conseguindo a junção;

5 — Evidência de Peixoto Alves, tanto na escalada do Marão, como na caça a Laurentino. Ponta final sombrio, que suscitou celeuma, na cidade da Guarda, e que, decerto, vai dar muito que falar.

Sem as referidas ofensivas, a tirada talvez se desenrolasse a «passo de boi», por que se justifica certa benevolência para Laurentino Mendes, não obstante se reconhecer o erro e a ousadia de que foi protagonista. Cortou a meta em frangalhos. Grande castigo. Como o foi também para aqueles que se atreveram em alinhar em Alvalade, sem a indispensável preparação. Só ontem, temos: 7 desistências, 16 eliminações, o que significa 23 baixas!

Cobertos 1113 quilómetros, a Volta esboçou o seu desenho definitivo. Já há candidatos — poucos —, de trajo de gala, prontos para o grande baile final. As bruxas refugiaram-se no seu tugurio e, agora, terão a palavra a estratégia e as capacidades físicas não esgotadas. Mas, a estrada ainda promete muito sofrimento. E duvidas... — F.

Apontamento por F. SOROMENHO

UM DESPORTISTA

Chama-se o protagonista deste apontamento, Jorge Corvo e é corredor do Ginásio de Tavira. Atleta vertical, no sentido de se integrar nas exigências da profissão, o seu valor já ganhou o conceito geral, fácilmente, pelo que se torna dispensável fazer, agora, o esboço das suas qualidades técnicas, tão sobejamente conhecidas e apreciadas, justamente enaltecidas em vários tons.

O sr. dr. Eduardo Mouzinho, numa breve conversação, narrou-nos alguns episódios que definem o carácter de Jorge Corvo. O ilustre dirigente tavirense não ocultou a sua admiração, apontando o ciclista como exemplo digno de ser mostrado a quem milita no desporto, ou a ele se dedica.

Jorge Corvo, além de corredor, é treinador dos seus colegas de equipa e, simultaneamente, assume a função mista de «orientador-conselheiro». Funcionário camarário e chefe de família, o Jorge situa a sua existência entre dois pólos: o lar e o clube. Jamais ultrapassa o limite que julga conveniente para aferir a sua forma física e, sob o aspecto económico, com os prémios das provas, consegue iniciativas interessantíssimas, como seja a construção da sua residência, que se processa consoante o dinheiro que arrecada.

Respeitado por todos os tavirenses e também por todos os algarvios, além dos seus adversários, na estrada os companheiros de equipa honram-no com uma disciplina, que está a dar os seus frutos, com vista ao futuro, isto é, á formação de uma equipa mais forte. Por outro lado aceitam a distribuição proporcional dos prémios, conquistados nas corridas, e, muitas vezes, protestam, quando Jorge Corvo entende entregar uma quantia superior áquela que se menciona.

Nesta Volta, o correctissíimo algarvio — sério candidato á vitória final, em Alvalade — através do seu próprio comportamento e do dos colegas, já patenteou, em grau suficiente, a capacidade do treinador e a noção do que deve ser o ciclista, em competição.

As palavras aqui exaradas estarão aquém da realidade, mas de qualquer forma, na sua brevidade, representam um sincero testemunho de apreço. Assim fossem todos, no desporto: leais, correctos e desinteressados. Límpidos, como a água cristalina...

O abastecimento dos corredores oferece elogios e censuras

A tirada Fafe-Guarda, foi assinalada por vários aspectos. Um deles, impressionante, como a abalada de Laurentino Mendes.

Tivemos oportunidade de verificar vários trechos de Laurentino, observando o seu avanço, primeiramente, cada vez maior; depois, desaparecendo, rapidamente. Para o efeito, contactámos, muitas vezes, com os corredores que o perseguiam — o lote dos mais fortes, que incluia Peixoto, Corvo e Roque.

Dada a extensão da tirada, o director da corrida determinou, a certa altura — e determinou bem — que os corredores tivessem um abastecimento extra. O que não terá determinado é a extensão em que deveria efectuar-se esse abastecimento, como seria lógico, evitando que, durante largo trecho da corrida, os carros de apoio abastecessem os corredores, três e quatro vezes. De modo algum, somos contra a decisão de fazer um abastecimento — parece-nos até uma atitude ditada por uma forma louvável de humanidade. Simplesmente, foi pena que se consentisse esse aabstecimento sem qualquer distancia limite, ou tempo.

De qualquer modo, isto teria menos importancia se todos os corredores beneficiassem, igualmente, do abastecimento, como seria natural. Mas, a fuga de Laurentino Mendes criou, durante muitos quilómetros, uma situação inesperada e que o colocou em desvantagem. O carro de apoio da Ovarense só tomou conhecimento da decisão muito tempo depois de terem sido abastecidos os outros corredores e, isso deveu-se á interferência dos jornalistas. Quer dizer: foram todos informados a tempo e horas, menos Laurentino Mendes que, talvez por seguir, isolado, na frente, não teve conhecimento do facto, comunicado á caravana.

A verdade é que, depois de seguirmos, durante alguns quilómetros, a fuga do corredor ovarense, recuámos e vimos o pelotão dos homens que o seguiam ser abastecido, duas e três vezes.

Ao fim e ao cabo, o jovem corredor de Ovar apenas não beneficiou da regalia, como os outros, durante alguns quilómetros. Mas, é caso para pôr a questão: E se não tivessemos perguntado aos homens que seguiam no carro de apoio da Ovarense se tinha conhecimento do facto? Era bem provável que Laurentino fosse até á meta sem abastecimento, o que significava não ter auferido um benefício a que tinha tanto direito como os outros. Estes pequenos erros têm mais importancia do que parece — porque um homem que anda 140 quilómetros, sòzinho, fazendo um esforço sobre-humano, não pode estar sujeito a esquecimentos desta natureza.

Só muito tarde é que me apercebi da minha loucura!

— palavras de Laurentino Mendes, «herói» da tirada Fafe-Guarda

Laurentino Mendes atravessou a meta, na Guarda, completamente esgotado, com 3 m 41 s de atraso, em relação ao terceto Peixoto-Roque-Corvo. E o corredor de Ovar pedalou sózinho cerca de 140 quilómetros, chegando a desfrutar de dez minutos de avanço dos seus mais próximos competidores!

O rapaz fez uma admirável «prova-suicida», lutando com uma bravura inexcedível. Não lhe foi possível suportar o golpe final dos mais fortes, que passaram por ele a quatro quilómetros da meta.

Quando o corredor ovarense se aproximava do fio branco, a multidão, colocada junto á meta, que soubera o que se passara, tributou-lhe enorme ovação.

Deixámos decorrer alguns minutos, antes de registar as palavras do homem, que se lançou na mais impressionante aventura, até agora verificada na Volta-63.

Finalmente, Laurentino Mendes pôde falar:

— Quando abalei, era para chegar isolado á Guarda. Sabia que tinha na minha frente uma corrida penosa, difícil, mas, quando me vi isolado, numa descida, não pensei mais no caso. A ideia de ganhar a etapa e, possívelmente, a camisola amarela, entrou-me na cabeça. Decidi não pensar nos obstáculos — e lá fui...

Depois de breves momentos de pausa, o estradista da Ovarense continuou:

— Só muito tarde, verifiquei que o esforço era demasiado, uma loucura. Na parte final da etapa, sentia-me muito cansado, pois andar 140 quilómetros, sózinho, é diferente de subir na roda. E, depois, apanhei a ultima subida, que era, realmente, um caso sério...

— E quando foi alcançado...?

— Quando fui alcançado, ainda tentei seguir na roda deles. Mas, já não podia. Eles vinham numa cadência forte. Tinham-se revezado no comando. Seguiam mais poupados.

Depois de menear a cabeça, num gesto de desalento, o valente Laurentino prosseguiu:

— Foi o calor, a sede, as duas longas rampas que fiz sem companhia — foi tudo isto o que me *estoirou*. Mas, não digo que estou arrependido. Só agora sei que era excessivo o que quis fazer. Gostava, no entanto, de ganhar a etapa, pois, na Volta-62, fui obrigado a desistir quando ia em 7.º lugar e gostaria, francamente, de marcar boa presença, este ano. Não tenho sorte com as Voltas...

E a concluir:

— Continuarei a lutar. Espero, pelo menos, ficar entre os cinco primeiros, necessitando, apenas, do apoio dos companheiros da minha equipa e, também, de um mínimo de sorte.

Flicões

● Os ciclistas costumam ser supersticiosos. Alguns escondem o motivo que inspira a correspondente fé, mas outros ostentam-no, sem rebuço. E' o caso do louletano Ildefonso Bexiga. As patilhas, que deixou crescer, constituem o seu mistério...

● O benfiquista Perna Coelho resolveu dar um toque na bicicleta, em Fafe, e o resultado, foi, no dia seguinte, a caminho da cidade da Guarda, nos primeiros dez minutos da difícil tirada ter sido assistido três vezes, pelo seu carro de apoio. Mais tarde, voltou a precisar de auxílio. Consequências: Chegou atrasadíssimo á meta.

● Jacinto Pontes, do Académico e Peixoto Alves não são parentes. Mas a semelhança, física, entre ambos. é impressionante. Sobretudo, no rosto.

● A Amilcar Mateus, atribuimos, pela parte que nos diz respeito, o simbólico prémio da correcção. E' que o alpiarcense, quando os automóveis dos jornalistas tentam ultrapassar o pelotão, dá o exemplo, afastando-se, para o lado, e pedindo, ao mesmo tempo, aos colegas que o imitem. Depois, dirige um simpático gesto de saudação.

● Parecerá piada, mas não é. No decorrer da tirada para a cidade da Guarda, o nosso automóvel esteve prestes a ser protagonista de dois desastres. Primeiramente, foi um cão; depois, foi um velhote, que atravessou o leito da estrada, como se estivesse dentro de casa. Quando em Amarante, nos surgiu um anuncio numa parede, lembrando os serviços funerários, nós e o Dinis Machado, bem como o eficiente Pinto Correia benzemo-nos. Safa...

O tavirense Jorge Corvo mantém a camisola amarela

não havendo alterações no 1.º terço da tabela

(Continuação da página central)

ferir que com 25 minutos de prova a média horária era de 50 quilómetros.

Assim se chegou á Covilhã (ás 10 e 53) com o avanço de 18 minutos do horário previsto.

Mais uma desistência a de Valério Chocolateiro

Com 1 hora de corrida, 42 quilómetros vencidos. Claro: velocidade favorecida pelas descidas.

A dois quilómetros de Teixoso, verificámos que o louletano Valério Chocolateiro se vira coagido a desistir. Coubera-lhe a honra de envergar nesta «Volta» a camisola amarela, que defendeu enquanto as forças lhe permitiram. À chegada a Fafe, foi vítima do acidente que também provocou o afastamento do portuense Mário Silva. Quando hoje abalou para a tirada de Portalegre ainda conservava a cabeça toda ligada. O jovem e valoroso algarvio não pôde resistir ao infortunio A sua desistência lamenta-se, mas era esperada. A resistência humana tem limites.

Adiante das referidas povoações, encontrámos na estrada o alpiarcense Amilcar Mateus a pedalar com muita dificuldade. Sofria de um furúnculo numa virilha que o impedia de sentar-se no selim. Era visível o seu sofrimento. E foi também inevitável a sua desistência, que se verificou pouco depois.

Na Gardunha, Francisco Marinho foi o primeiro

Episòdicamente, anotaram-se algumas tentativas de fuga. Mas prontamente o pelotão as anulava.

Surgiu a meta volante instalada no Fundão e o primeiro a cortá-la foi o sangalhense Antonino Baptista. Havia 1 h. 33 m. 35 s. de prova.

Nesta altura, tomámos nota dos corredores que seguiam com mais atrasos: Joaquim Coelho e Julio Rodrigues, do Leixões; depois, Manuel Oliveira e José Vieira, do Académico.

Chegou a altura de registar um episódio pitoresco: o calor já se fazia sentir com tal intensidade, que em dado momento Augusto Fortes, do Leixões, resolveu apear-se da máquina para ir mergulhar a cabeça num charco...

Entretanto, o pelotão preparou-se para atacar a serra da Gardunha e, 5 quilómetros depois, o academista Francisco Marinho decidiu tentar bruscamente uma escapada. O certo é que os seus intentos foram coroados de êxito, tanto assim que atingiu, isolado, o cume da montanha, onde se procedeu a nova contagem para o respectivo prémio, este classificado de 2.ª categoria. Ordem de passagem:

1.º, Francisco Marinho, do Académico, 1 h. 53 m. 15 s.; 2.º, Peixoto Alves, do Benfica; 3.º, Alberto Carvalho, do Académico; 4.º, Jorge Corvo, do Tavira; 5.º, João Roque, do Sporting.

A estes corredores seguiu-se numeroso pelotão, com o atraso de 1 m. 21 s.

Continuava-se com avanço sobre o horário previsto.

À passagem por Castelo Branco

A caminho de Castelo Branco travou-se rude batalha entre o fugitivo, Francisco Marinho, e o pelotão.

Aumentou o calor e, consequentemente, o esforço dos ciclistas.

Ao longo do percurso muita gente se comprimia para observar a passagem dos voltistas. Estrugiam a cada momento vibrantes aplausos e incitamentos. E os mais acarinhados pelo entusiasmo popular eram os representantes do Sporting, Benfica e F. C. Porto.

Francisco Marinho também atravessou isolado Castelo Branco, ás 12 e 45. Nessa altura exibia o avanço de 2 m. 40 s. sobre o pelotão perseguidor, que se fragmentara, deslizando em fila indiana.

Com atrasos surgiram naquela cidade António Acursio, do Benfica, e Amadeu Silva, do Sangalhos. Mais distanciado pedalava, porém, Manuel Torres, do Vianense. Tornava-se-lhe muito problemática a recuperação.

Outra desistência

A 2 quilómetros de Castelo Branco registámos mais uma desistência: Joaquim Coelho, do Leixões.

Manuel Torres, do Vianense, levava mais de 20 minutos de atraso do pelotão.

O azar de Francisco Marinho

A luta Francisco Marinho-pelotão terminou de maneira abrupta, quando o decidido corredor do Académico, no espaço de uns 30 metros, sofreu dois furos. Semelhante azar, verificado a 10 quilómetros de Castelo Branco, conduziram-no á renuncia. E assim foi absorvido pelo pelotão.

Alcino Rodrigo, o 1.º no Alto do Rodão

A 142 quilómetros da partida, surgiu a contagem (3.ª categoria) para o prémio da montanha, no Alto do Rodão. Classificação:

1.º, Alcino Rodrigo, 3 h 49 m 14 s; 2.º, Peixoto Alves; 3.º, João Roque; 4.º, Jorge Corvo; 5.º, Alberto Carvalho.

Os corredores dispersaram-se pela estrada, formando vários grupos. Depois da descida do Rodão, o director da corrida resolveu autorizar o abastecimento líquido, porque o calor apertava cada vez mais. Era verdadeiramente tormentoso.

Dezanove corredores abalaram para a meta

A 40 quilómetros de Portalegre, um grupo constituído por 19 corredores atacou de chofre — e abalou para a meta. Constituiam-no 6 homens do Sporting, 4 do Benfica, 3 do F. C. Porto, 3 do Tavira, 2 do Leixões e 1 do Académico.

Nele se encontrava integrada a maioria dos ases. Ausente apenas o valoroso ovarense Laurentino Mendes.

O grupo da vanguarda atravessou Alpalhão ás 14 e 25, com 12 minutos de avanço sobre o horário previsto.

Longas rectas se depararam aos corredores até Portalegre. O calor parecia caprichar em redobrar de intensidade. Muitos populares apareciam a oferecer toda a sorte de bebidas aos ciclistas, que não se faziam rogados.

A 9 quilómetros da linha de chegada, os 19 da frente pedalavam juntos.

E chegou-nos a notícia de mais duas desistências: João Centeio e Agostinho Correia, ambos do Alpiarça. A de João Centeio foi originada por uma queda depois do ponto de abastecimento.

O «sprint» final entusiasmou ao rubro a assistência. Os mais rápidos adiantaram-se de maneira irresistível. E a vitória veio a pertencer ao benfiquista Alcino Rodrigo.

A despeito do calor infernal e da aspereza da tirada, os primeiros corredores conseguiram o apreciável avanço de 10 minutos sobre o horário previsto na tabela oficial.

A tirada de amanhã

entre Portalegre e Beja — 230 quilómetros

A Volta a Portugal tem amanhã a sua tirada n.º 13 — a que estabelece a ligação Portalegre-Beja, na distancia de 230 quilómetros, que é a segunda em extensão.

Os corredores partem de Portalegre ás 9 horas, tomando o rumo de Crato (9 e 35), Alter do Chão (9 e 53), onde está instalada a meta volante; Fronteira (10 e 10), Sousel (10 e 31), Estremoz (11 e 01), Borba (11 e 23), Vila Viçosa (11 e 31), Redondo (12 e 05), Evora (13 e 04), Portel (14 e 10), Vidigueira (14 e 40), para cortarem a meta em Beja, ás 15 e 25.

Temperatura africana na tirada para Portalegre

e a camisola amarela no mesmo dorso

PORTALEGRE, 9 — Mais uma vez os corredores chegam á meta com avanço sobre o horário. Mas, desta feita, conforme previramos ontem, na Guarda, o seu esforço foi doloroso, em virtude do sol tórrido que transformou a estrada numa fornalha. Os desistentes e os eliminados, em percentagem elevada, dizem-nos que a «Volta» não pode ser disputada em Agosto.

O Centro de Medicina Desportiva devia ter aqui delegados para se certificarem da extrema dureza a que os corredores são obrigados. Olhos dilatados e suor a escorrer em bica, espuma nos cantos da boca e demanda frenética de água, constituiram um triste espectáculo, ao qual urge pôr cobro, de acordo com os princípios mais elementares de humanidade.

A história da etapa é reduzida.

A fuga de Francisco Marinho foi uma excepção, porquanto a selecção de valores, a 40 quilómetros da meta, mostrou, tal como ontem, que o momento é dos homens fortes.

A vitória pertenceu ao benfiquista Alcino Rodrigo, á custa de um bom «sprint», enquanto o Benfica chamou a si o 1.º lugar da tirada. Jorge Corvo continua de posse da camisola amarela e as alterações na classificação verificaram-se apenas nos lugares mais atrasados.

Enfim, o esforço da «Etapa Rainha» mostrou hoje a sua marca e amanhã o vaticínio não deve sofrer modificação. Muito sofrimento..

F.

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada a Portalegre

Individual

		H.	M.	S.
1.º	Alcino Rodrigo (Bf.)	5	06	28
2.º	Peixoto Alves (Benf.)	m.	t.	
3.º	Pedro Junior (Spt.)	»		
4.º	João Roque (Sport.)	»		
5.º	Jorge Corvo (Tavira)	»		
6.º	Franc. Valada (Benf.)	»		
7.	Alb. Carvalho (Acad.)	»		
8.º	Manuel Castro (Spt.)	»		
9.º	Joaquim Leão (FCP)	»		
10.º	J. Rodrigues (Leix.)	5	06	36
11.º	Pedro Carvalho (Spt.)	m.	t.	
12.º	Vent. Cristóvão (Spt.)	»		
13.º	Aug. Fortes (Leix.)	»		
14.º	João Rosa «Sporting)	»		
15.º	Oct. Trinta (Tavira)	»		
16.º	Humb. Corvo (Tav.)	»		
17.º	Florencio Silva (Bf.)	»		
18.º	Azev. Maia (F. C. P.)	»		
19.º	S. Santos (F. C. P.)	5	06	46
20.º	Aug. Cardoso (Acad.)	5	08	49
21.º	Jac. Oliveira (Ovar.)	m.	t.	
22.º	Carlos Simão (O. B.)	»		
23.º	José Anastácio (Benf.)	»		
24.º	Man. Fontela (Ovar.)	»		
25.º	Ant. Candido (Ovar.)	»		
26.º	Joaq. Freitas (F.C.P.)	5	13	15
27.º	António Leite (Sang.)	m.	t.	
28.º	M. Miranda (F. C. P.)	»		
29.º	Art. Carreira (Sang.)	»		
30.º	Mário Sá (F. C. P.)	»		
31.º	Perna Coelho (Benf.)	»		
32.º	Laur. Mendes (Ovar.)	»		
33.º	José Vieira (Ovar.)...	»		
34.º	Cust. Cristina (Bf.)...	5	13	19
35.º	Carlos Dias (Sang.).	m.	t.	
36.º	Cas. Cabrita (Loul.)	m.	t.	
37.º	Man. Oliveira (Acad.)	5	13	31
38.º	Hen. da Silva (Sang.)	m.	t.	
39.º	Ant. Baptista (Sang.)	5	13	40
40.º	Fern. Jacinto (Tav.)	m.	t.	
41.º	António Acursio (Bf.)	m.	t.	
42.º	V. Tenezinha (Loul.)	m.	t.	
43.º	Ant. Santos (Leix.)...	m.	t.	
44.º	J. C. Martins (Tav.)	m.	t.	
45.º	Indal. Jesus (Tav.)...	m.	t.	
46.º	Henr. Castro (Sang.).	5	13	58
47.º	Carlos Dias (Sang.)...	5	14	57
48.º	António Neto (Sang.)	m.	t.	
49.º	Lino Marques (Spt.)..	5	15	40
50.º	José Dias (Loul.) ...	m.	t.	
51.º	Man. Machado (Tav.)	5	17	42
52.º	Flor. Martins (Tav.)	5	20	44
53.º	J. S. Vieira (Acad.)...	5	20	57
54.º	Julio Abreu (Vian.)...	5	21	54
55.º	Fr. Marinho (Acad.)	5	24	18
56.º	Man. Costa (Ovar.)...	m.	t.	
57.º	Orlando Silva (Acad.)	»		
58.º	Ildf. Bexiga (Loul.)...	5	25	24
59.º	Luís Birrento (Spt.)	5	25	38

O controle foi encerrado 5 h, 30 m e 49 s após a partida.

Desistiram: Valério Chocolateiro (Loul.), Joaquim Coelho (Leix.), Agostinho Correia (Alp.) e J. Centeio (Alp.).

Equipas

	H.	M.	S.
1.º Benfica	15	19	24
2.º Sporting	15	19	24
3.º Tavira	15	19	40
4.º F. C. Porto	15	19	48
5.º Leixões	15	19	48
6.º Ovarense	15	26	27
7.º Académico	15	28	46
8.º Sangalhos	15	40	43
9.º Louletano	15	42	39

GERAL

Individual

1.º	Jorge Corvo	34	19	30
2.º	João Roque	34	19	32
3.º	Peixoto Alves	34	19	59
4.º	Azevedo Maia	34	23	46
5.º	Pedro Junior	34	27	21
6.º	Humberto Corvo	34	28	06
7.º	Alberto Carvalho	34	28	11
8.º	Francisco Valada	34	29	52
9.º	Octávio Trinta	34	32	39
10.º	Laurentino Mendes	34	33	10
11.º	Sousa Santos	34	34	02
12.º	Pedro Carvalho	34	35	26
13.º	Joaquim Leão	34	37	58
14.º	Manuel Castro	34	38	43
15.º	Augusto Cardoso	34	38	53
16.º	Vítor Tenazinha	34	39	05
17.º	Alcino Rodrigo	34	39	40
18.º	Jacinto Oliveira	34	40	11
19.º	Augusto Fortes	34	40	39
20.º	José Anastácio	34	40	54
21.º	José Vieira	34	40	56
22.º	Joaquim Freitas	34	41	59
23.º	Carlos Simão	34	42	04
24.º	António Acursio	34	42	12
25.º	Antonino Baptista	34	42	35
26.º	Indalécio de Jesus	34	44	16
27.º	Henrique Castro	34	45	43
28.º	António Candido	34	46	05
29.º	Mário Miranda	34	47	01
30.º	Mário Sá	34	48	58
31.º	Artur Carreira	34	49	00
32.º	Carlos Dias	34	50	05
33.º	Florêncio Silva	34	53	05
34.º	António Leite	34	53	43
35.º	Custódio Cristina	34	54	43
36.º	Julio Rodrigues	34	55	11
37.º	Ventura Cristóvão	34	56	15
38.º	José Cavaco	34	56	23
39.º	Julio Abreu	34	56	40
40.º	Fernando Jacinto	34	56	50
41.º	Henriques Silva	34	56	51
42.º	Casimiro Cabrita	34	58	14
43.º	Manuel Fontela	35	00	29
44.º	Perna Coelho	35	00	55
45.º	José Mariz	35	02	06
46.º	José Dias	35	04	11
47.º	João Rosa	35	05	05
48.º	Francisco Marinho	35	05	50
49.º	Orlando Silva	35	06	20
50.º	Florival Martins	35	07	17
51.º	José S. Vieira	35	07	39
52.º	Manuel Oliveira	35	08	07
53.º	Lino Marques	35	08	22
54.º	Manuel Machado	35	10	30
55.º	António Neto	35	12	38
56.º	António Santos	35	14	58
57.	Manuel Costa	35	19	36
58.º	Luís Birrento	35	20	02
59.º	Ildefonso Bexiga	35	28	17

Por equipas

	H.	M.	S.
1.º Benfica	103	08	10
2.º Tavira	103	12	51
3.º Sporting	103	16	33
4.º F. C Porto	103	32	19
5.º Ovarense	103	40	40
6.º Académico	103	50	58
7.º Leixões	103	55	45
8.º Sangalhos	104	05	20
9.º Louletano	104	18	29

O BENFICA

AFASTOU ALVES BARBOSA DA VOLTA A PORTUGAL

GUARDA, 9. — Quando se procedeu esta manhã á partida dos ciclistas para Portalegre, verificámos que o técnico do Benfica, Alves Barbosa, não se encontrava entre os elementos da caravana.

Procurámos averiguar os motivos da ausência, sendo-nos informado que o Benfica decidira afastar da «Volta» o seu orientador técnico, ficando no comando da equipa o maçagista José Vidal.

A decisão do clube representa, ao que nos disseram, uma forma simbólica de protesto contra a penalização e multas aplicadas a Peixoto Alves e Francisco Valada, uma vez que o júri da prova atribuiu a Alves Barbosa a responsabilidade da infracção, conforme consta do respectivo comunicado.

De acordo com o que nos afirmou o dirigente da equipa, Gilberto Cardoso, o Benfica espera que a sua decisão venha a pôr cobro aos atritos que se têm verificado.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o Publico de que, a partir de 15 de Julho, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos) e dos tranvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

FALAM os homens do dia

Alcino Rodrigo

PORTALEGRE, 9. — O corredor do Benfica, vencedor da tirada, disse-nos, depois de haver cortado a meta:

— Mais uma vitória para o Benfica. Estou muito satisfeito, como é natural. Espero não ficar por aqui. Porque o corredor mais rápido sobre a meta era o alpiarcense Lima Fernandes e esse já desapareceu da «Volta». Ele era o unico que em condições normais me poderia bater nestes «sprints» derradeiros. A tirada foi duríssima, o calor intenso, mas eu sinto-me bem.

VIGORMALTE
O
CAMISOLA
AMARELA
DOS
RECONSTITUINTES
★
VIGORMALTE
ANDA
NA VOLTA

A atitude do Brasil no Conselho de Segurança

(Continuação da página central)

E assim, os princípios definidos na O. N. U. pelas nações conscientes têm função importante; representam uma sedimentação de normas e directivas que deverão informar essa organização de amanhã. É nesse plano que me causa infinita amargura ver o Brasil tomar um caminho em que se compromete o próprio futuro da sua grandeza.

«Com Rio Branco, era o Brasil aquela nação que dava lições ao Mundo na definição pacífica mas na defesa intransigente de direitos internacionais. Com Ruy Barbosa, era o Brasil aquela nação que impunha, na Haia, a igualdade de todas as soberanias nacionais. Com Getulio Vargas, era o Brasil aquela nação que em San Francisco se opunha enérgicamente ao veto — regalia de uma privilegiada aristocracia de nações — só o aceitando como aspecto transitório que uma revisão da Carta enuncia. A terceira nação do Mundo em continuidade de terras habitáveis, o mais vasto império latino, não pode aceitar «os Grandes» e sentir-se um dos pequenos.

«Onde estão os nacionalistas brasileiros? Devem estar erguendo um coro de justíssimas queixas ao ver o ilustre delegado de V. Ex.ª omitir-se em relação ao veto e repudiar Getulio Vargas para aceitar a subalternização do Brasil, ao declarar sem reservas que a O. N. U. é um instrumento político admirável pela sua eficiência. Ousou declará-la até admirável pela sua plasticidade — como se o veto não fosse, por definição, desmentido frontal a essa plasticidade.

«Outras razões não menos graves terão aquelas queixas. Eles leram isto, num trecho onde vem citada a Guiné: O Brasil não aceita a interpretação portuguesa segundo a qual os territórios coloniais sob a sua administração constituem províncias ultramarinas.

«Como se definem «territórios coloniais»? — São territórios coloniais sob a administração do Brasil as zonas demarcadas a tribos nativas brasileiras, sob a égide de Institutos de Colonização? Quando e como entregou a O. N. U. territórios coloniais á administração portuguesa? Esquece o delegado de V. Ex.ª que sua gloriosa Pátria foi revelada ao Mundo no reinado de D. Manuel I, o qual já incluía expressamente a Guiné em seus títulos de soberania.

«Queira abrir o vol. I de António Vieira. Veja o 1.º sermão, pregado na Baía (1640) em incitamento á luta contra os Holandeses. Verifique que esse incitamento é lançado logo no início, á Província do Brasil.

«Que poder de incitamento teriam então aqui as interpretações portuguesas, após 50 anos de ocupação estrangeira em Portugal?! O genial Vieira incendeia o entusiasmo nas massas que o ouviam, porque falava a linguagem delas, dinamizava o sentimento delas, se cingia á consciência delas, á realidade que elas sentiam na carne e na alma. Essa realidade era a Província, já em 1640, no Brasil. E só no clima profundo dessa realidade, poderia escrever-se então a epopeia pernambucana, onde todos os historiadores do Brasil visionam o dealbar de um patriotismo brasileiro na «flor amorosa de três raças tristes». Com frequência, oiço dizer que a administração holandesa era superior á administração portuguesa. Deve ter sido. Se na Europa a Holanda até hoje se revela melhor administradora que Portugal, é crível que na América também o fosse. Como surgiu então aquele tríplice surto que reconquistou o Recife e foi reconquistar Angola? Surgiu porque a Holanda impunha, com boa administração, a categoria servil de colónia onde Portugal alastrara, com má administração, a categoria fraterna de Província. — Aquilo que o delegado de V. Ex.ª foi agora negar na O. N. U. não é apenas uma interpretação portuguesa. É também uma das raízes básicas e multisseculares da realidade brasileira».

Depois de confrontar a situação em Angola com o caso da Argélia, a carta termina:

«Sei muito bem, sr. chanceler, que o delegado de V. Ex.ª falou para dizer palavras e evitar acções. Mas, talvez porque não sou um político, a definição do princípio errado, a aceitação aparente da conveniência injusta, a hipoteca de futuro para contornar contingência imediata, a subalternação do Brasil para ganhar tempo, a colaboração com quem desvirtua o Direito, para ir andando, tudo isso me parece tão gravemente contrário á linha de um Rio Branco, aos rumos de um Ruy Barbosa, aos reflexos de um Getulio Vargas em San Francisco, a tudo quanto importa essencialmente ao Brasil para a preservação da sua grandeza, — que nestas linhas de um escritor português o que V. Ex.ª encontra é afinal o magoadíssimo protesto de nacionalismo brasileiro». — (L.).

Artes plásticas

Maria Helena Patrício Leite expõe em Sesimbra

A conhecida artista Maria Helena Patrício Leite, pintora que á faina do mar tem consagrado o seu talento, expõe agora em Sesimbra, inaugurando uma exposição amanhã, ás 18 horas.

Preside á inauguração o governador civil de Setubal. A exposição, que se efectua na Biblioteca Municipal, ficará aberta durante alguns dias, estando a despertar considerável interesse.

Exposição de Manuel Damásio Ganso

No antigo Casino da Estefania, em Sintra, é inaugurada amanhã, á tarde, a exposição do artista Manuel Damásio Ganso que ficará aberta até o dia 19 do corrente.

Exposição no Casino da Figueira da Foz

No próximo dia 15, é inaugurada numa das salas do Casino Peninsular da Figueira da Foz a exposição da pintora Ruth Manés É a artista que recentemente obteve êxito em Lisboa, na exposição realizada com o artista Jorge Marcel na Galeria Nacional de Arte.

Durante a exposição, no Casino, fará uma conferência o crítico de Arte José Luís Ferreira. Tema versado: «Duas linguagens plásticas da Arte Contemporânea em Portugal — Escultura e Pintura».

VIDA SOCIAL

MESTRE LEOPOLDO DE ALMEIDA

Segue na segunda-feira para Paris, de onde vai depois para Atenas, Bangkok, Hong-Kong e Macau, mestre Leopoldo de Almeida, professor jubilado da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. O grande escultor que é acompanhado por sua esposa, vai ao Oriente para satisfazer um desejo antigo de entrar em contacto directo com a Arte Oriental.

Com mestre Leopoldo de Almeida e com sua esposa, segue seu filho, o arquitecto urbanista Leopoldo das Neves Almeida, que a Macau vai realizar vários trabalhos da sua profissão.

NOVA ESTAÇÃO DOS CORREIOS

AMORA, 9. — Amanhã, ás 17 horas, inaugura-se nesta freguesia uma estação dos C. T. T., que muito vem beneficiar a população desta localidade, grande centro fabril.

A Lamarosa vai ter

um lagar cooperativo de azeite

LAMAROSA, 9 — Uma comissão de proprietários de Torres Novas, Lamarosa, Olaia e outras freguesias deste concelho, tiveram a iniciativa de requerer ao Grémio da Lavoura a fundação de um lagar de azeite em regime de cooperativa, com sede na Lamarosa, iniciativa esta que viria beneficiar os lavradores desta região, em especial os pequenos proprietários.

O dr. José Marques, presidente do Grémio da Lavoura de Torres Novas e Barquinha, a quem a lavoura destes concelhos muito está devendo, achou muito boa esta iniciativa, prometendo ajudar a comissão na medida do possível.

Há, de facto, uma grande necessidade de serem ajudados os pequenos proprietários, que estão esperançados em que a comissão conseguirá efectivar o seu desejo muito em breve.

Começaram as obras do alcatroamento nos troços de estrada entre o Entroncamento e Lamarosa e de Torres Novas para esta povoação, conforme tínhamos pedido nas nossas notícias anteriores, o que vem beneficiar o transito entre Torres, o Entroncamento e Tomar, além das muitas povoações servidas pelas mesmas estradas.

DIÁRIO escolar

Reprovaste? Foste reprovado?

Escreve-nos o director da Escola Industrial e Comercial de Viseu:

«As nossas desculpas por voltarmos a abusar do jornal da superior direcção de V. Porém, a argumentação confusa, pouco clara e nada convincente da carta do sr. dr. Luís da Silva Marques, director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, publicada na secção «Diário Escolar» do dia 2 do corrente mês, força-nos a isso. Agrada-nos, sobremaneira, que o assunto seja apreciado pelo ilustre e competente professor dr. José Pedro Machado, cujos trabalhos lemos sempre com muito interesse. Aliás, a questão em causa é tão comezinha, de nível primário, que não chega a constituir propriamente um caso de Filologia, mas apenas um caso de código gramatical. O aluno ou examinando, como se quiser, em sua consciência no seu monólogo, pode aprovar-se ou reprovar-se; porém, submetido a um juri é aprovado ou reprovado, pois o examinando não pratica a acção, mas sofre-a. No tempo em que os animais falavam, a perdiz o coelho, a lebre, etc., diziam que eram chumbados pelo caçador, mas esta «fala» era, certamente, preciosismo da linguagem!

Sabemos que o povo faz a língua e também a má língua Aquilino Ribeiro, esse gigante das letras pátrias, honra e glória do País e desta tão querida Beira Alta, no prefácio que escreveu para o Dicionário de Calão, da autoria de Albino Lapa, disse: «A língua formou-se de mil maneiras, havendo-se destilado em alambiques de vária ordem. Quem diria que *suis* pes resultava em chispe, *lux quae fugit* em lusco-fusco, *callis augusta* em congosta?

Como acertou a dar-se o termo «papo-seco» aos pães pequeninos do almoço, feitos de pretensa farinha-flor? E «girinho» a qualquer traste bonito e agradável? E que dizer de «trafulha» aplicado como denominador comum, universal, ao bicho que culmina e abarrota a praça neste ano da graça? Todos os caminhos vão dar a Roma como todas as palavras e expressões confluem á boa economia do idioma, desde que representem uma modalidade nova, aceno imprevisto da *psique*, reflexo imediato do espírito, cada vez mais fosfórico e exigente».

E o que diz o referido Dicionário de *chumbar?* — Aluno reprovado no exame. Sinónimos: cortar; degolar; gatar ou gaitar.

Aguardando que o dr. José Machado dite o seu «veredictum», que nos aprovará ou reprovará, terminamos com as palavras de Horácio: *Est modus in rebus.* Agradecendo a publicação integral desta carta, apraz-nos apresentar a V. os nossos melhores cumprimentos de sincero agradecimento».

OS EXAMES

dos universitários mobilizados

Escreve-nos um leitor:

«O sr. ministro da Educação Nacional mandou publicar uma portaria autorizando os alunos universitários mobilizados a fazer exames fora das épocas próprias Isto, que representa muito, vem favorecer quase exclusivamente os alunos mobilizados que ainda não seguiram para o Ultramar, porque os que se encontram em serviço no Ultramar, regra geral, não têm tempo para estudar. Ora entre estes ultimos, alguns não fizeram os exames de que tinham acabado de tirar as frequências, porque a urgência de reforçar a defesa do Ultramar não lhes deu tempo para isso Não seria justo que a estes fossem dadas as cadeiras que só não fizeram por não terem tido Quere-me parecer que sim».

tempo, perdendo, assim, dois anos?

Moradias para ferroviários

No próximo domingo, ás 17 e 30, a Cooperativa O Lar do Ferroviário fará a entrega de uma moradia ao sócio n.º 97, do 4.º escalão, sr. Manuel Caetano, inspector da C. P., na povoação de Algueirão; e, ás 18 e 30, no Bairro da Capela, Rua B, Mem Martins, aos sócios n.ºs 302 e 303, do 6.º escalão, srs. Américo Costa e seu filho Jorge Macedo Costa.

O naufrágio do «Titanic» contribuiu para impulsionar o estudo dos ultra-sons

Falar dos ultra-sons é abordar um dos temas mais prometedores e sugestivos que a física actual nos oferece. No entanto, a história dos ultra-sons não é, realmente, longa. Começa ainda neste século, com os trabalhos de alguns físicos investigadores.

Pode dizer-se que o naufrágio do tristemente célebre «Titanic» — provocado por colisão com um «iceberg», durante o percurso, na carreira inaugural para Nova York — contribuiu também para aguçar a perícia dos físicos e dos inventores, desejosos de encontrarem um processo de localização de obstáculos a distancia, em pleno alto-mar. No alvorecer deste século, nem o principesco transatlantico «Titanic», nem qualquer outra embarcação, mesmo de guerra, dispunha de tal recurso. Neste breve apontamento histórico, poderia inserir-se o já clássico debate entre investigação científica pura e investigação científica aplicada. Na verdade, a evolução da ciência tem beneficiado das duas atitudes de espírito. Mas, fazendo o balanço do trabalho científico no Mundo, o resultado viria a favor da pesquisa pura.

Há em tudo isto uma certa confusão de expressões, valores e definições. Com efeito, num bom numero de casos, o trabalho de pesquisa apresenta-se apenas desinteressado de objectivos imediatos e materiais. Todavia, mesmo nesses casos (e ainda que eles constituam maioria), o cientista busca respostas, diferentes é certo, das que habitualmente pretendem o industrial ou o financeiro; mas que têm um fim determinado, no ambito da ciência e da técnica — uma **aplicação** — no domínio dos trabalhos em que se situam.

Pierre Curie e seu irmão Jacques Curie descobriram, quase no fim do século passado, um fenómeno que recebeu o nome de efeito piezoeléctrico. A compressão de uma placa de quartzo, talhada em certas condições, tinha como resultado o aparecimento de cargas eléctricas nas duas faces da placa. Depois, procedendo-se á operação inversa (aplicação de uma tensão eléctrica ou diferença de potencial ás duas mesmas faces da placa) verificou-se que a placa se dilatava ou contraía, consoante o sinal positivo ou negativo da tensão aplicada.

Foi outro físico francês, Lippmann, quem procedeu a esta experiência que recebeu o nome de efeito piezoeléctrico inverso.

Mais tarde, foi ainda outro físico francês, que voltou ao assunto, já em vias de aplicação. Chamava-se Paul Langevin, era um cientista de primeiro plano, sobretudo devotado á investigação pura. E, contudo, Langevin tomou parte neste assunto para resolver um problema do momento. Estava-se na Primeira Grande Guerra e era necessário descobrir um processo de localizar os submarinos inimigos que infestavam os mares e punham em sério risco a navegação aliada.

Correspondendo a tal pedido, Langevin usou os ultra-sons, para a localização dos submarinos. Para isso, socorreu-se das descobertas dos seus compatriotas Pierre e Jacques Curie, e Lippmann, ou seja o efeito piezoeléctrico.

Nas pesquisas a que procedeu, Langevin averiguou que os ultra-sons (ou vibrações a partir das altas frequências acusticas) se propagavam relativamente bem nos líquidos, e neste caso na água, alcançando distancias de quilómetros, em função da sua frequência ou numero de vibrações por segundo (a unidade de tempo escolhida).

Dentro da acustica há o seguinte escalonamento para as vibrações: os **infra-sons** vão de uma a vinte vibrações por segundo; os **sons**, de vinte a vinte mil vibrações; os **ultra-sons**, a partir daqui até onde o aperfeiçoamento técnico permita a detecção. Note-se, porém, que o mínimo de frequência, para uma vibração elástica ser tida como ultra-sonora é suscepível de variação, com uma certa margem de tolerancia, entre as dezasseis mil e as vinte mil vibrações. Na verdade, chama-se ultra-som á vibração elástica (do domínio acustico) que já não se ouve, embora físicamente se manifeste e se registe. Mas, como o limite de audibilidade varia, não só com a idade, mas também de indivíduo para indivíduo, temos aqui uma razão palpável que milita, até certo ponto, em favor de um regime de tolerancia na definição da frequência a partir da qual se considera existirem os ultra-sons.

As aplicações dos ultra-sons

A palavra **aplicações** tem um alcance tão vasto como indefinido. Abrange, em princípio, os benefícios da industria, para a vida diária e também as técnicas postas em acção para melhor trabalho científico, ainda que desinteressado de imediatos objectivos materiais.

As altas frequências ultra-sonoras podem atingir milhões de ciclos, ou vibrações, por segundo. Com estas frequências tem-se trabalhado bastante nos ultimos anos. Os físicos, que se interessam pelo conhecimento cada vez mais profundo da estrutura molecular e atómica da matéria, têm recorrido aos ultra-sons como recurso de informação. Pensa-se até obter preciosas informações relativas á física do nucleo com o auxílio dos ultra-sons em frequências cada vez mais elevadas.

Se o electromagnetismo recorre a uma partícula que é o **fotão**, a ultra-acustica recorre agora ao **fonão**, entidade por assim dizer fundamental dos fenómenos vibratórios que requerem a existência de um meio material para se manifestarem.

E' possível transportar as aplicações dos ultra-sons ao campo da física teórica e da física experimental. Se, num caso, nos podem informar acerca da arquitectura da matéria, no outro podem, por exemplo, dar-nos a conhecer o nível dum líquido dentro de um recipiente opaco á luz, indicar-nos onde e como se formou um cardume no oceano... Entre as altas congeminações e as coisas banais (mas uteis) do dia a dia industrial, os ultra-sons ganham projecção cada vez mais dilatada.

Em Biologia e Medicina (melhor dito, em terapêutica) têm também desempenhado papel muito importante.

Recentemente, os ultra-sons, em frequências da ordem dos milhões de ciclos, foram usados na análise da estrutura dos dentes. Verificou-se a possibilidade de registar, com rigor, a presença de tecido morto na intimidade dos dentes, mediante uma sondagem fina com ultra-sons de muito alta frequência.

Por outro lado, pesquisas e ensaios realizados em animais permitiram demonstrar que, tanto os cálculos formados na vesícula biliar como os outros formados no rim, podem ser desagregados e pulverizados pela acção vribratória dos ultra-sons. Os ensaios levados a cabo em animais permitem concluir pela inteira viabilidade deste processo, porquanto não foram assinaladas acções nocivas secundárias.

Estas são apenas algumas aplicações dos ultra-sons. O futuro irá mostrando as enormes possibilidades que lhes estão reservadas.

JOSÉ DA SILVA

NECROLOGIA

Julio António da Palma

SERPA, 9.—Efectuou-se, para o cemitério local, o funeral do abastado proprietário sr. Julio António da Palma, de 76 anos, natural desta vila. Era casado com a sr.ª D. Maria do Patrocínio Palma e pai dos srs. Manuel António da Palma e Francisco António da Palma e da sr.ª D. Maria do Patrocínio Palma Severino.

D. Emília Martins Moreira da Silva

BARREIRO, 9.—Efectuou-se para o cemitério do Barreiro o funeral da sr.ª D. Emília Martins Moreira da Silva, de 47 anos, casada com o sr. dr. João Martins da Silva, funcionário superior da Direcção-Geral dos Serviços Geológicos e de Minas, em Evora.

SUFRAGIOS

Augusto Gomes da Costa

Passa hoje o sétimo aniversário da morte do nosso saudoso companheiro de trabalho Augusto Gomes da Costa que, durante muitos anos, foi dedicado chefe de publicidade do nosso jornal.

A sua viuva, que se encontra em Sa!reu, mandou celebrar uma missa, sufragando a sua alma.

Cursos de cadetes da Escola Naval

Mantendo-se a necessidade de abreviar os cursos de cadetes a admitir na Escola Naval de forma a antecipar o seu ingresso nos quadros de oficiais; e atendendo ás medidas propostas para tal fim pelo director e 1.º comandante, depois de ouvido o conselho escolar, foi determinado, por uma portaria do ministro da Marinha, que se aplique aos cursos de cadetes de Miguel Corte Real a admitir no ano corrente o disposto na portaria n.º 19 272, de 13 de Julho de 1962, para os cursos de Oliveira e Carmo.

Dois mil filiados da M. P.
tomam parte nas comemorações da batalha de Aljubarrota

De segunda a quinta-feira, efectua-se por iniciativa do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, um grande acampamento no Pinhal de São Jorge de Aljubarrota, em que participam mais de dois mil filiados daquela organização, representando todos os centros escolares e extra-escolares do continente, das ilhas e das províncias ultramarinas, bem como filiados dos centros de Milícia e alunos das escolas de graduados de Lisboa, do Porto, de Coimbra, do Algarve e de Ponta Delgada.

Estes filiados participarão nas cerimónias comemorativas do 14 de Agosto, dia em que, junto á capel erguida no local onde esteve o pendão de guerra de D. Nuno Alvares Pereira, prestarão juramento em nome de toda a juventude portuguesa, de fidelidade á Pátria, tomando como exemplo os feitos do Santo Condestável, patrono da Mocidade Portuguesa.

A cerimónia, que este ano reveste especial significado, assistirão além do ministro da Educação Nacional, outros membros do Governo e muitas outras entidades oficiais civis, militares e eclesiásticas.

A fim de dirigirem a preparação das instalações do acampamento seguiram hoje de manhã para São Jorge de Aljubarrota o inspector José Maria Freixial Janeiro e o chefe de serviços Vítor Hugo Rodrigues, ambos da Delegação Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

Três burlões
PROCURADOS
pela Polícia Judiciária

António Chicharo e Manuel Chicharo

A P. J. de Lisboa (3.ª Brigada — 7.ª Secção — agente Ruivo) solicitou a todas as autoridades do País, a captura de António Chícharo, filho de Manuel António Chícharo e de Aurora Neves Chícharo, de 51 anos de idade, casado com Maria Olinda Rodrigues de Sousa Chícharo, natural de Lisboa, freguesia da Encarnação, onde nasceu a 29 de Novembro de 1911, com a profissão de comerciante e industrial, e, também, a de seu filho Manuel António de Sousa Chícharo, de 24 anos, casado, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, caixeiro viajante, que, segundo consta, vivem nos arredores do Porto e se preparam para sair do País com documentação falsa.

Trata-se, segundo informa a P. J., de dois perigosos burlões, com vários processos pendentes na Polícia e pronunciados já, em outros processos, em Juízos Correccionais de Lisboa, por onde têm, também, mandados de captura.

— A Polícia Judiciária (5.ª Secção, 1.ª Brigada), também solicitou a todas as autoridades do País a detenção de Vítor Manuel Alves de Carvalho, solteiro, de 17 anos, marceneiro, filho de José Pedro de Carvalho e de Maria de Jesus Alves, natural de Lisboa, sem residência certa, acusado de crime de furto.

Serão para trabalhadores

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em colaboração com a Emissora Nacional, leva a efeito, amanhã, no salão de festas de «A Voz do Operário», um serão para trabalhadores que dedica aos seus beneficiários.

Os bilhetes poderão ser adquiridos a partir de hoje, na Tesouraria da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180.

Um curso de dança
orientado por Pirmin Trecu

O «Teatro de Branca-Flor», criado Trecu, encontra-se em Lisboa para orientar um curso de dança no Centro Português de Bailado, durante o corrente mês.

Convidado pela direcção deste organismo, Pirmin Trecu aceitou coreagrafar um bailado que será incluído no reportório da próxima época do Grupo Experimental de Ballet.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

As conclusões a que chegou o Congresso Mundial da Alimentação

- **Evitar os desastres causados pela fome**
- **Eliminar a injustiça social**
- **Criar um imposto de auxílio aos países subdesenvolvidos**

Terminaram há dias em Washington os trabalhos do Congresso Mundial da Alimentação, organizado pela F. A. O. dentro do âmbito da campanha mundial contra a fome.

No seu discurso de encerramento, o sr. B. R. Sen, director-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (F. A. O.), lançou um vibrante apelo em favor duma acção eficaz e imediata para libertar o Mundo da fome. «Todos os que participaram neste congresso, a título pessoal ou como representantes dum Governo, puderam avaliar a amplitude do problema, discutir a estratégia e os métodos de combate em que estamos solenemente empenhados, para livrar a humanidade do espectro da fome» — declarou o sr. Sen — «mas todas as soluções que nós propusemos ficarão sem seguimento, se não passarmos á acção, para prevenir um desastre cujas proporções são fáceis de prever».

O sr. Sen acrescentou que o problema da fome tomou proporções inquietantes, no decurso dos ultimos vinte anos. Com efeito, desde 1943, ano em que foi criada a F. A. O., a população do Mundo aumentou consideràvelmente e os povos dos países em vias de desenvolvimento aspiram cada vez mais a melhorarem as suas condições económicas e sociais.

Os trabalhos do congresso demonstraram, por um lado, que as dificuldades técnicas que se opõem á solução do problema foram consideràvelmente exageradas e, por outro lado, que os numerosíssimos programas de desenvolvimento postos em acção, com aperfeiçoados meios técnicos, não puderam atingir os resultados esperados Muitas vezes, a falta de êxito é devida á indiferença dos quadros administrativos ou ao pouco entusiasmo das massas.

«Em numerosos países», continuou o sr. Sen, «piorou a condição dos camponeses e a injustiça social continua a afrouxar o progresso. O acesso á independência é, muitas vezes, acompanhado, nos países jovens, de dificuldades políticas consideráveis, enquanto, noutros países, o aumento da densidade das populações, a ignorância ou o tradicionalismo contribuem para manter consideráveis diferenças entre a condição dos homens».

A assistência internacional

Ao nível internacional, os esforços levados a cabo são actualmente muito superiores ao que eram há dez anos, mas são sempre insuficientes, tendo em conta as necessidades e aquilo que se poderia efectivamente realizar. Os obstáculos que impedem a conclusão dos acordos internacionais sobre os produtos, as dificuldades que surgem em matéria de coordenação do comércio internacional, são muitas vezes de carácter técnico e, em certos casos, ocultam umas certas reticências dos Governos para adoptar medidas que diminuiriam o seu poder de «controle» nacional.

Depois de ter feito alusão aos progressos consideráveis da ciência entre 1943 e 1963, o sr. Sen afirmou que os excedentes de produtos não existem senão em teoria, mas que na prática eles deveriam ser utilizados para facilitar o desenvolvimento dos países em via de expansão. Todos os países desenvolvidos estão de acordo para dar assistência aos países subdesenvolvidos. É preciso cada vez mais que estabeleçam o alcance e a forma que esta assistência deve tomar.

«O facto de todos os países terem aceitado em princípio esta assistência internacional», concluiu o sr. Sen, «parece demonstrar que é talvez chegado o momento de levantar um imposto internacional progressivo, semelhante ao imposto no plano nacional. Esta colecta deveria ser destinada á assistência aos países em vias de expansão».

Na sessão solene de encerramento os delegados aprovaram uma «declaração» e uma resolução recomendando particularmente «que o Congresso Mundial da Alimentação seja periódicamente convocado, a fim de pôr em dia todos os elementos que caracterizam a situação mundial da alimentação em relação á situação demográfica». As reuniões ulteriores do congresso permitirão, além disso, seguir o desenvolvimento económico e discutir os programas e as actividades futuras no domínio da alimentação e da agricultura.

A excessiva demora
das chamadas telefónicas Lisboa-Coimbra ou Algarve

Temos recebido muitos telefonemas e cartas de leitores, chamando-nos a atenção para as excessivas demoras, verificadas ultimamente, nas ligações telefónicas, de Lisboa para a região de Coimbra ou para o Algarve. O caso, aliás, estava já a ser constatado por nós próprios, em face das dificuldades de obter ligações com terras daquelas zonas, mesmo tratando-se das chamadas classificadas como «urgentes».

Acontece que mesmo estas demoram imenso tempo. Ainda ontem, por exemplo, pretendemos ligar para Coimbra. Ao fim de meia hora de espera, passámos a chamada a «urgente». Finalmente, ao fim de mais meia hora... conseguimos falar para Coimbra. Todo este tempo é bem mais do que seria preciso para «ir lá», se tomássemos um avião. Aqui, o caso é inverso de um «slogan» publicitário em favor dos telefones e que diz: «Não vá .. telefone», pois, nestas circunstâncias, talvez se ganhasse tempo e evitassem arrelias fazendo exactamente o contrário do que aconselha o «slogan».

No sentido de esclarecermos o assunto e para dar a lógica satisfação aos leitores que se nos dirigiram, procurámos informar-nos nos serviços competentes dos C.T.T. Soubemos que a anomalia se deve ao facto de se registar um enorme afluxo de chamadas nos circuitos em causa e motivado pelo período de férias Acontece que a área adstrita a Coimbra compreende toda a série de praias entre Aveiro e a Figueira da Foz, assim como regiões turísticas e de veraneio muito frequentadas. Quanto ao Algarve, dá-se a mesma coisa. Aumenta o numero de pessoas que pretendem fazer chamadas telefónicas e são os mesmos os circuitos utilizáveis.

No que se refer á zona de Coimbra, ou melhor á cidade, a anomalia reside na falta de automatização de chamada Lisboa-Coimbra. No sentido inverso, a ligação é imediata, dado que existe automatização e se utiliza o coaxial Porto-Lisboa.

E aqui está porque demoram tanto, nestes meses de Verão, as chamadas de Lisboa para o Algarve e para a região de Coimbra.

TRÊS FERIDOS
no desabamento de um andaime

Cerca das 11 e 40, quando estavam quase concluídos os trabalhos da construção de um andaime nos corredores das cozinhas da Santa Casa da Misericórdia, um dos prumos caiu, arrastando parte da montagem e três operários.

Chamados os Sapadores Bombeiros, compareceu pessoal da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço, sob a orientação do subchefe Marques.

Os feridos foram conduzidos ao posto da Santa Casa da Misericórdia, de onde transitaram, pouco depois para o Hospital de S. José.

Os feridos são: os canalizadores João Carlos Santos Sieiro, residente em Caselas; José Lopes, de 45 anos, Rua Sabino de Sousa, 59, e Avelino Vieira Costa, de 39 anos, Calçada de Caselas, 116, r/c.

UM CONCURSO PECUÁRIO
em Leiria

LEIRIA, 9.—Sob a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, e auxiliado por esta e pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande vai promover, no próximo dia 15 o VII Concurso Pecuário, no Parque da Cidade de Leiria.

O concurso compreende bovinos de raça mirandesa e suínos de raça Yorkshire, podendo concorrer ao mesmo, com inscrição gratuita, todos os criadores de animais pertencentes à área do respectivo Grémio.

Aos melhores expositores, serão atribuídos prémios pecuniários; e será instituído também um prémio de 1000$00, designado por «Prémio de Conservação», a fim de estimular os criadores de gado bovino e suscitar neles o interesse pela criação e manutenção das melhores novilhas, fonte essencial de bons reprodutores.

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

BOSCH

AS MELHORES MARCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

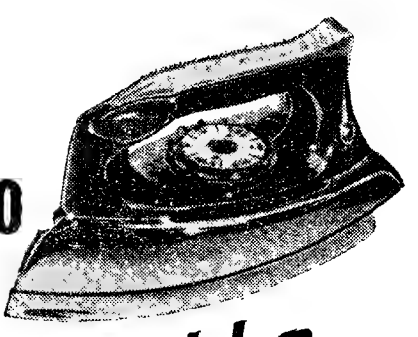
Ponto Azul

FRIGORIFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.
Rua de Arroios, 156-B
Lisboa — Tel. 5 24 84

É UM PRAZER PASSAR A FERRO COM



Satelite

AUTOMÁTICO

- FUNCIONAL
- PEGA ESTUDADA ESPECIALMENTE PARA ASSENTAR PERFEITAMENTE A MÃO
- LUZ AVISADORA DE NÉON
- TERMÓSTATO-UMA TEMPERATURA PARA CADA FIM

Representações SATÉLITE, LDA.
Av. Miguel Bombarda 1, 1º Esq. Lisboa.-Tel. 45837 • 734610

O PORTO pelo telefone

Acidente no trabalho

PORTO, 9 — Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro sr. Manuel da Cunha, de 59 anos, casado, domiciliado em Fafe, que foi vítima de um acidente no trabalho e sofreu graves ferimentos pelo corpo.

Preso por furto

Na Rua de Costa Cabral, foi preso pela P. S. P. o operário Francisco Ribeiro Marques, de 31 anos, casado, residente em Guimarães, que furtou diversos objectos do interior de um automóvel estacionado naquela artéria.

Falecimento

Na sua residência, na Rua do Passeio Alegre, 338, na Foz do Douro, faleceu o industrial sr. João de Almeida Lopes, de 72 anos, casado. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Lordelo.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A Scotland Yard aceita o desafio» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carlos Hernesty enfrenta a emboscada» (12 anos); «Raízes do crime» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Noites de Paris» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tenente horizontal» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dez espingardas esperam» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha de Arturo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A mentirosa» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O gladiador invencível» (12 anos).

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos prognósticos do III concurso da «Volta»

Rádio Universidade: 12X 2X1 X22 1X2X; Eu Sei Tudo: 2X1 X21 1XX 12X1; Almanaque: 21X X22 XX2 2X21; Almanaque Desportivo: 21X X12 X22 2X1X; Correio dos Açores: 111 122 X21 1212; Litoral: 122 1X2 211 1X21; Notícias de Gouveia: 121 X12 12X X121; Gazeta do Centro: 22X 2X1 11X 111X; Reconquista: 2X1 21X X21 1X2X; Terra Alta: 1X2 X12 122 X11X; Comércio de Portimão: 2X1 X12 1XX 11X1; Rádio Altitude: 121 X12 111 X211; Folha de Tondela: 2X1 1X2 X21 12X1; Ideal Rádio: 112 11X 1X2 X121; Badaladas: 122 X21 21X X121; O Distrito de Setubal: 211 2X1 2X1 121X; Jornal do Sul: 1X2 211 121 1X11; Povo Algarvio: 21X 2X1 X12 1221; A Voz: 111 X1X 2X1 1XX2; Peça que não maça: 12X X12 1X2 X12X; Jornal de Évora: 21X 2X1 221 X121; Gira Mundo Desportivo: 21X 2X2 21X 1X2X; Notícias de Évora: 21X 1X2 X12 1121; Rádio Altitude: 1X2 112 1XX 12X1; Maria da Fonte: 1X2 X12 1X1 1X21; Volta ao Mundo: X21 112 XX1 2X11; Calendário: 1X2 221 12X 2X11; Picnic: 122 21X 11X 211X; Mosaico: 122 X21 1XX 112X; A Voz dos Ridículos: 122 122 X21 1X21; O Sorriso da Hora do Almoço: 212 12X X21 X121; Dos Fracos Não Reza a História: 212 212 2X1 12XX; Às 10 Espere Por Nós: 12X 212 21X 1221; O Comércio de Leixões: X12 X21 2X1 X21X; Repórter do Dia: 121 112 121 2121; A Voz do Leixões: 112 112 X12 1112; Aqui Salgueiros: 1X1 212 X12 X121; Penalti: 112 X12 211 X221; Flor do Tamega: 212 21X X12 X211; 23.ª Hora: 211 XX2 21X X12X; A Defesa: 121 X12 112 12X1; Cavalgada do Ritmo: X2X 122 1X1 121X; Revista de Som Feminino: 1X1 211 X11 2XX1; A Comarca de Arganil: 21X 12X 1X2 21X1; O Despertar: 1X2 1X2 1X2 1X21; Diário de Coimbra: 1X2 1X2 X12 1X21; Talismã: 212 X12 1X2 12XX; A Ordem: X1X 221 12X 12X1; Comércio do Porto: 221 2X1 X21 X12X; Diário de Luanda: 112 21X 1X2 1121; Resenha Desportiva: 21X X21 X12 1X21; Apostolado: 212 121 12X 1X21; Rádio Oceano: XX1 21X 1XX XX12.

Agrupamentos das equipas	Etapas	Classif.	1	X	2
Grupo «1»					
Benfica	15.ª Etapa	1.º	27	5	21
Sangalhos		2.º	23	14	16
A. Alpiarça		3.º	17	14	17
Ol. Bairro					
Ascar					
(Espanha)					
Grupo «X»					
Sporting	16.ª Etapa	1.º	16	18	19
Académico		2.º	26	13	14
Louletano		3.º	16	9	28
Leixões					
Pint Ega					
(Espanha)					
Grupo «2»					
Porto	17.ª Etapa	1.º	24	18	11
Tavira		2.º	17	19	16
Ovarense		3.º	20	15	18
B. Banheira					
Vianense					
	18.ª Etapa	1.º	30	15	8
		2.º	19	18	15
		3.º	15	11	27
	19.ª	1.º	33	16	4

LOTARIA DE HOJE

62262 .... 1 200 000$00

Aprox. ao 1.º prémio

62261 .... 2 440$00

62263 .... 2 440$00

74989 .... 200 000$00

12735 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 50 000$00

107422 110649 146837

PREMIADOS COM 20 000$00

48404 62036 88458 92289 94525
108671 110020 130562 136838 152742

PREMIADOS COM 10 000$00

16607 19990 31300 33772 42788
61141 62212 65891 84450 89166
99510 132051 139552 141669 151530

PREMIADOS COM 2 000$00

1555 2901 7400 8439 13457
15742 16623 21521 24952 25713
26146 39900 48510 53556 53961
54767 56113 61376 63127 70429
83861 87698 100056 103368 112981
114882 117224 123251 123853 126813
130243 131520 133469 138393 141568
145103 146754 151548 154362 157950

São premiados com 200$00 os numeros de 62201 a 62300, de 74901 a 75000 e de 12701 a 12800; com 100$00 os terminados em 62 e com 60$00 os que terminem em 1, 2 e 3.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

TRÊS SORTES GRANDES

— 4.800 CONTOS —

distribuidas aos balcões da

CASA DA SORTE

em

3 semanas seguidas

Na extracção de hoje:

62.262 — SORTE GRANDE

1.200 CONTOS

Prefira sempre a lotaria com a Sorte da marca da

CASA DA SORTE

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

3.º PRÉMIO

12735 — 100 contos

número certo recebido directamente da St.ª Casa

Habilite-se aos

1.200 contos

da próxima lotaria

Bilhetes 60$00

Quartos 15$00

Pelo correio mais 2$50 para portes e registos

Não se envia jogo à cobrança

Dizem os leitores...

Os atrasos dos comboios na linha de Setúbal

O sr. Acácio Fragata de Sousa Junior, residente na Moita, escreve-nos a propósito das condições precárias em que se encontram os transportes da C. P. na linha de Setubal, facto que provoca grandes transtornos a quem utiliza diàriamente aqueles comboios. Diz o nosso leitor:

«Além dos crónicos atrasos, já aqui apontados e a que ainda não foi dada solução, há agora a assinalar uma demora de 10 minutos, na estação do Barreiro-A, originada não se sabe porquê. Ora a marcha daqueles comboios, quase exclusivamente utilizados por pessoas empregadas em Lisboa, deveria ser efectuada sem delongas. Não será exigir muito que, pelo menos, se dê cumprimento ao horário estabelecido!

Mas a quem utiliza o comboio que devia partir da Moita, segundo o horário, ás 8 e 22, chegado ao Barreiro-A espera-o a tal enervante demora. Ora, se há possibilidades de apanhar a ligação com o vapor que parte ás 8 e 45 para Lisboa, por que se espera no Barreiro-A, fazendo tempo para que este barco parta e se obriguem os passageiros a utilizar um barco suplementar, dez minutos depois? Será bom que as entidades responsáveis saibam que, para quem tem de estar a horas certas nos seus empregos, dez minutos têm grande influência e ainda mais para quem tem tão poucas carreiras por onde escolher.

Idêntico «fenómeno» poderá observar-se também no comboio que (nunca) parte da Moita ás 7 e 9».

Uma injustiça no abono de família

De «um futuro médico» recebemos, com pedido de publicação, as seguintes considerações sobre um caso que bem merece a atenção de quem superintende nestes assuntos:

«É muito injusto o que se está a passar com os novos médicos. Depois de um curso longo e dispendioso, não podem abrir consultório, pois nem sequer teriam clientela para o manter. Se fizeram curso distinto lá conseguem entrar para internos dos hospitais, onde agora ganham 1 800$00 mensais.

Mas se os novos médicos são casados e têm filhos as dificuldades aumentam. Havia uma esperança: o abono de família. Mas esse é incompreensívelmente recusado a estes médicos! E porquê, pergunta-se? Resposta: porque a lei considera vencimento os 1000 escudos, e os 800 como gratificação? E quem recebe uma gratificação não tem direito áquele abono! É tal a injustiça que merece a atenção de quem de direito. E parece fácil: bastava, por despacho, considerar os 1800 escudos como vencimento».

Deficiências dos serviços públicos no bairro de Alvide, Cascais

Um nosso leitor que reside acidentalmente no bairro de Alvide, em Cascais, sr. Eduardo Santos Sousa, conta-nos alguns factos que ali ocorrem com frequência, os quais causam constantes arrelias aos moradores daquela zona turística. A certa altura da sua carta, diz o nosso correspondente:

«Na segunda-feira, 29 de Julho, não houve corrente eléctrica durante algumas horas, com evidentes prejuizos, especialmente do conteudo dos frigoríficos.

Normalmente, a água circula com tão reduzida pressão que não acciona autoclismos, nem permite o regular funcionamento dos esquentadores. No passado domingo chegámos da praia ás 13 e 30. Ninguém teve possibilidade de tomar banho, por falta de pressão da água, a qual, alguns minutos depois, cessou de correr completamente.

O serviço camarário de despejos de lixo, funciona... mas. sómente, ás segundas, quartas e sábados! Pode imaginar-se o quanto isto é higiénico e poético.

Comentários a tão desagradável situação são desnecessários. Sómente deixo aqui uma interrogação, que deve ter surgido em todos os moradores desta zona, frequentes vezes. Como é possível que isto suceda numa localidade a pouco mais de um quilómetro de Cascais?».

LIVROS NOVOS

UM LIVRO DE MEMÓRIAS do dr. Amadeu Ferreira de Almeida

Em segunda edição aumentada, e com numerosas reproduções fotográficas ilustrativas, veio a publico o livro de memórias e impressões «Recordando», da autoria do antigo diplomata, publicista e nosso ilustre colaborador dr. Amadeu Ferreira de Almeida. E' todo o transcurso de uma vida recamada de experiências, relações, viagens, interesses de espírito e de acção, que se representa nesse livro de multiplas direcções evocativas. No prefácio á primeira edição escreveu o dr. Mário Lyster Franco que é este «um dos mais curiosos livros de memórias que ultimamente se têm publicado em língua portuguesa... livro ligeiro, despretensioso e grácil, por vezes bizarro e quase desconcertante», documentando «toda uma vida modelarmente posta ao serviço do País». A variedade é um dos maiores atractivos destas páginas em que perpassam figuras e factos de épocas e de lugares os mais diversos.

Afonso XIII e Romanones, a rainha Dona Amélia, Columbano, Primo de Rivera, o marquês de Soveral, Egas Moniz, Bernard Shaw, entre inumeras personalidades mais; a Holanda, a corte de Inglaterra, a Andaluzia e a Galiza, Coimbra do tempo do Pad Zé, o museu Leal da Camara na Rinchoa, a Florença dos Médicis e o ambiente de cultura da Dinamarca, entre muitos outros lugares de interesse, acontecimentos da política e da vida mundana, experiências diplomáticas e situações pessoais — formam nestas duzentas páginas de «Recordando» um embrechado de leitura sempre interessante. O dr. Amadeu Ferreira de Almeida tem nele o testemunho de uma vida plena e os leitores uma fonte flagrante de revelações sobre épocas e pessoas que são já matéria de história.

Delegação portuguesa à Associação Internacional dos Congressos de Navegação

Tendo-se reconhecido a conveniência de reorganizar a delegação permanente portuguesa da Associação Internacional Permanente dos Congressos de Navegação, foi publicada uma portaria do ministro das Obras Publicas, determinando que passe a ser a seguinte a sua constituição: presidente, Armando da Palma Carlos, director-geral, interino, dos Serviços Hidráulicos; vogais, Pedro Moura Brás Arsénio Nunes, director-geral do Porto de Lisboa; Henrique Schreck, director-geral dos Portos do Douro e Leixões; Manuel Coelho Mendes da Rocha, director interino, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; Raul Guimarães Vieira de Campos de Carvalho, inspector superior de Obras Publicas; Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira, director dos Serviços Fluviais da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; Bettencourt Fernandes Moreno, director interino, dos Serviços Hidráulicos da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, e Fernando Maria Alberto do Perpétuo Socorro Manzanares Abecasis, chefe do serviço de hidráulica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Stravinski no Festival Internacional de Música do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 9 — Igor Stravinski, «sir» John Barliroli, Eugene Ormandy, o pianista Claudio Assan, e os cantores Dorothy Kisten, soprano, e Richard Tucker, tenor, são alguns dos nomes mais famosos que compõem o cartaz do primeiro Festival Internacional de Musica do Rio de Janeiro, que se realiza de 18 de Agosto a 12 de Setembro.—(A. N. I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, UM PAIS

Morreu esta manhã
o terceiro filho dos Kennedy
a despeito dos recursos médicos usados durante dois dias

BOSTON, 9. — Morreu hoje, ás 9 e 04, hora de Lisboa, o filho recém-nascido do presidente Kennedy e de sua mulher, Jacqueline.

Havia sido baptizado com o nome de Patrick Bouvier Kennedy.

Foi o informador da Casa Branca, Pierre Salinger, que anunciou á Imprensa a morte do filho do casal presidencial.

O bebé piorou durante a noite e faleceu ás 4,04 h. locais (8 h. 4 m., T. M. G.).

A notícia foi dada ás 9 h. 26 m., hora de Lisboa.

Junto do recém-nascido estavam vários médicos que fizeram nas ultimas 48 horas, todos os esforços possíveis para salvar Patrick Kennedy que sofria de perturbações respiratórias.

Pierre Salinger indicou que o coração do bebé não resistiu á luta travada para tentar mantê-lo vivo.

O presidente Kennedy que passou a noite no hospital, foi acordado ás 2 h. 10 m. da manhã, hora de Lisboa, pelos médicos que lhe comunicaram o seu pessimismo quanto ao estado do recém-nascido.

Kennedy dirigiu-se imediatamente para junto do filho acompanhado por seu irmão Robert Kennedy, secretário da Justiça.

A CRIANÇA FORA INSTALADA NUMA CÂMARA ESPECIAL

Patrick Bouvier Kennedy, o filho de dois dias do presidente, partilhava esta madrugada, com os seus médicos, uma enorme camara de respiração, um aparelho que é o unico do seu tipo no Mundo, e cuja função primária é elevar até ao ponto desejado a pressão de ar ao continuar a luta para dar ao bebé o uso normal dos seus pulmões. Denomina-se este aparelho, «camara hiperbárica».

O bebé que nasceu prematuramente na quarta-feira no hospital da base aérea de Otis, piorou ontem á tarde. Uma equipa de médicos especialistas em doenças de crianças pediu então o aparelho á Universidade de Harvard. A camara tem cerca de dez metros de comprimento e aproximadamente dois de altura e podia acomodar o bebé e cinco médicos.

O presidente Kennedy que visitou ontem o filho por três vezes, telefonou para sua esposa e informou-a de que Patrick melhorara ligeiramente.

Durante uma reunião especial com a Imprensa, Pierre Salinger que assumira a responsabilidade por todas as comunicações acerca do estado de Patrick declarara que o bebé «continuava a revelar melhoria na respiração e na aspiração de oxigénio».

Salinger acrescentara ainda: «O que está a ser feito nunca o foi antes. Não existe precedente de tal tratamento»

JOHN KENNEDY ASSISTIU A MORTE DO FILHO

Embora a camara tenha sido utilizada, cerca de duas dezenas de vezes durante o ano passado, todos os outros bebés tratados sofriam de doenças cardíacas e não de afecções respiratórias.

Hoje, depois de ter comunicado a morte, soube-se que durante o fim da manhã e no princípio da tarde de ontem «a situação se tinha agravado» e foi então que se recorreu ao aparelho já referido que tem a forma de um submarino. Dois especialistas, os drs. James Drorbauch e William Bernhard ocupavam-se alternadamente do seu funcionamento.

Um terceiro especialista, o dr. Samuel Savine, da Universidade Cornell, chamado para consultas fez a viagem de Nova York a Boston num jacto e foi conduzido ao centro médico de Boston, sob escolta policial.

Noite e dia revezaram-se na «camara hiperbarica», aparelho que pode ser transformado em sala de operações, com duas brigadas de médicos e enfermeiras.

Entretanto — pouco antes da meia-noite (4 h. T. M. G. de hoje) Pierre Salinger anunciou que o presidente passaria a noite no Centro Médico.

Previa-se que o presidente regressaria á noite ao Grande Hotel de Boston onde estava instalado.

Salinger não deu então, qualquer razão para esta decisão subita, mas acrescentou que nas ultimas 24 horas o estado do bebé não tinha sofrido alterações e que ele estava a ser alimentado por injecções intravenosas.

SERÁ O PRESIDENTE QUEM DARÁ A NOTÍCIA A JACQUELINE

Após ter comunicado a morte de Patrick o secretário de Imprensa da Casa Branca revelou que não havia qualquer sacerdote presente quando a criança morreu e declarou ignorar se haviam sido ministrados ao recém-nascido os ultimos sacramentos.

A sogra do presidente, senhora de Hugh Auchincloss, que viera ontem com o genro, de helicóptero, ao hospital, para ver o neto, regressou para junto de sua filha, ontem á noite

O desenlace sobreveio pouco depois de terem sido chamados ao hospital, Robert Kennedy e outros colaboradores íntimos. Efectivamente o irmão do presidente tinha chegado ao hospital alguns momentos antes, com Pierre Salinger que disse aos jornalistas: «Esperem mais um pouco por favor», dando a entender que o desfecho estava para breve. A criança que pesava apenas dois quilos e cem gramas, ao nascer prematuramente cinco semanas antes do período normal, não conseguiria, pois, vencer as dificuldades respiratórias de que sofria.

Quanto á senhora Kennedy convalescente do parto, ainda não foi posta ao corrente do falecimento do bebé, tendo o presidente indicado que a visitaria esta manhã. Será ele a dar-lhe a notícia Kennedy deve ter partido ás 9 h. 15 m. locais para a base aérea de Otis, onde ela se encontra desde o parto. O seu estado é considerado satisfatório depois da cesariana a que foi submetida

O irmão do presidente, Robert Kennedy, David Powers, assistente especial do chefe de Estado, e Pierre Salinger, informador da Casa Branca regressaram aos seus hotéis depois de terem dado os sentimentos a John Kennedy. — (A. N. I. — F. P. e R.).

COLIDIU COM O DUQUE DE EDIMBURGO, MAS SEM CONSEQUÊNCIAS...—Chama-se Melanie Franklin, tem 19 anos e é modelo, esta bela inglesinha, que um espectacular acidente trouxe á crista do noticiário. Melanie, que está a passar as férias na ilha de Wight, tomou parte numa regata e, devido a uma manobra errada, colidiu com o barco do... príncipe Filipe. Ambos caíram á água, mas tornaram a subir para os barcos e terminaram a prova: ele em sexto lugar e ela em décimo sexto

Dean Rusk e Kruchtchev travam conversações

no sentido de se abrandar a tensão da guerra fria

MOSCOVO, 9 — Nikita Kruchtchev recebeu hoje Dean Rusk, secretário de Estado americano, na sua residência de Verão de Gagra, no litoral caucasiano do Mar Negro, anuncia a agência Tass.

Rusk chegou acompanhado por sua esposa, pelo embaixador dos Estados Unidos na Russia, Foy Kohler, e pelo predecessor deste, Llewllyn Thompson.

Kruchtchev recebeu-o em mangas de camisa — uma camisa sem colarinho, á ucraniana — e apresentou ao secretário de Estado e á sua comitiva alguns membros da sua família Depois, convidou os visitantes para irem nadar antes de iniciarem as conversações.

A «dacha» do chefe do Governo soviético, de dois pisos, fica á beira-mar.

Na conferência, destinada a estudar a forma de reduzir as tensões da guerra fria e de garantir a segurança de Berlim-Oeste, participam, também, do lado russo, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, André Gromiko, e o embaixador da U. R. S. S. nos Estados Unidos, Drobrinine.

Segundo anuncia a agência noticiosa russa, um grupo de correspondentes ocidentais, que se incumbiram do relato do acontecimento, adoptando um sistema de cooperação para benefício comum, e os jornalitsas russos reuniram-se em torno de Rusk e de Kruchtchev quando os dois estadistas se sentaram a uma mesa, na varanda da residência. — (A. N. I.).

RUSK PARTE AMANHÃ PARA BONN

MOSCOVO, 9 — Dean Rusk declarou a Kruchtchev que achava o Mar Negro «maravilhoso» e Leninegrado «notável». Kruchtchev respondeu-lhe: «Leninegrado é uma cidade de gloriosas tradições revolucionárias, uma cidade de tradições russas e de grandes valores».

Dean Rusk deve partir de Moscovo, amanhã, sábado, ás 10 horas locais (8 de Lisboa) para Bonn. — (F. P.).

A atitude do Governo inglês relativamente a Portugal
— criticada por «sir» Nigel Ronald (antigo embaixador em Lisboa)

LONDRES, 9 — «Sir» Nigel Ronald, antigo subsecretário do «Foreign Office» e embaixador britanico em Lisboa de 1947 a 1954, critica hoje o Governo britanico e muita da Imprensa inglesa pelo seu comportamento relativamente a Portugal na ultima década.

Numa carta publicada no «Times», «sir» Ronald escreve:

«Quando eu reflicto sobre o comportamento do Governo e de muita da Imprensa deste país no que respeita a Portugal, durante os ultimos dez anos ou mais, acho que, eu próprio, sou levado a afirmar como o príncipe Ruprecht durante a época nazi: «Tenho vergonha da minha pátria».

«Portugal deu-nos auxílio incalculável quando mais necessitávamos dele, nomeadamente pela concessão de facilidades nos Açores e pelo empréstimo do Banco de Portugal ao Banco de Inglaterra de milhões de libras. Este empréstimo ainda não tinha sido reembolsado em 1947, quando a libra foi desvalorizada.

Portugal foi o unico país no Mundo a prever as nossas necessidades e informou-nos antecipadamente que estava pronto a ajudar-nos em toda a medida do possível... Que fizemos nós para manter o auxílio solenemente prometido quando da invasão de Goa — «pequeno caso de pilhagem»? — (F. P. e R.).

O Exército substituiu a Polícia
para manter a ordem

(Continuação da 1.ª página)

rários do exercício do direito de reunião.

Um batalhão de tropas federais foi imediatamente enviado para o centro do Rio de Janeiro, tendo, em vista disso, retirado a Polícia Militar. Uma vez retirada esta, restabeleceu-se a calma.

O ministro do Trabalho denunciou, por sua vez, as tentativas de Lacerda para criar um clima de agitação no Rio de Janeiro. — (F. P.).

Conversações de Macmillan

ESTOCOLMO, 9 — Vindos de avião de Helsinquia, chegaram a Estocolmo o primeiro-ministro britanico, Harold Macmillan e o secretário do Foreign Office, «lord» Home, que se demoram na Suécia até ao próximo dia 13.

Os dois estadistas britanicos passam o fim de semana no castelo de Harpsund — residência de campo do primeiro-ministro sueco, a uns 100 km de Estocolmo. — (F. P.).

FESTAS DO BARRETE VERDE

ALCOCHETE

Domingo, 11 de Agosto

TOURADA

Transporte, bilhete de sombra e jantar no restaurante «A TOCA» incluídos no preço — Esc. 320$00

Consulte a

STAR

TURISMO — VIAGENS

Peça já informações, pelos telefones 538971, 362501 e 260839

COMUNICADO

OS ESTABELECIMENTOS DO ROSSIO

abaixo indicados, informam os seus excelentíssimos clientes e o publico em geral que durante os meses de Agosto e Setembro encerram aos Sábados ás 13 horas

AZEVEDO RUA
CAMISARIA CASTRO
CAMISARIA MODERNA
CAMISARIA PRIMAZ
CONFECÇÕES CASTRO
LOJA DAS MEIAS
MAISON LOUVRE
MODAS CANCAN

ESCOLA HOTELEIRA DE LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.º

Telef.: 46806 — Lisboa-1

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos interessados de que estão abertas, até 10 de Setembro, as inscrições para a frequência dos **CURSOS ELEMENTARES** e de **APERFEIÇOAMENTO** (Secções: Escritório-Recepção, Portaria, Cozinha e Pastelaria, Mesa e Bar Economato, Gov. Andares). **CURSO DE ADMINISTRAÇÃO** (Direcção-Gerência).

A Secretaria da Escola prestará, todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h. e aos sábados das 9 ás 12, as informações necessárias e fornecerá os boletins de inscrição.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, de vários rumos e o céu estava limpo, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone localizado sobre os Açores e de uma depressão centrada a sul do Algarve.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 23°; Penhas Douradas, 21°; Coimbra, 20°; Lisboa, 23°; Faro. 28°; Funchal. 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°; na água do mar, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 34°,6; mínima, 19°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,1; mínima, 16°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Continuação do tempo quente, com céu pouco nublado, vento fraco a moderado de noroeste, na faixa costeira ocidental.

34°,6!

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Rumos da planificação portuguesa — II

por GRACUS

Uma vez esfumadas as concepções optimistas do liberalismo-promotor-automático-de-desenvolvimento, o Ocidente teria de adoptar forçosamente uma esquemática de planeamento que atendesse ás necessidades de intervenção do Estado na vida económica corrente, sem que com tal intervenção se pudesse infringir o intocável primado da iniciativa privada — estatuto fundamental das sociedades nascidas dos moldes funcionais do capitalismo. Daí iriam nascer inumeras dificuldades e também os mais diversos equívocos, alguns dos quais interessará esclarecer pois que, na verdade, constituem verdadeiros pontos de partida da autenticidade ou inautenticidade dos desígnios que certas planificações se atribuem. É evidente, porém, que este esclarecimento só poderá fazer-se em termos muito sintéticos, dada a extensão e complexidade dos problemas que a tal respeito se debatem. De uma forma indirecta tratar-se-ia, então, de analisar as facetas de uma definição concretizada do Poder e as suas formas de manifestação mais correntes, análises incontroversamente demasiado longas para uma simples página económica de um órgão de informação não especializado em questões económicas.

Em termos muito sintéticos a observação dos mecanismos sociais correntes revela-nos a existência de duas redes de Poder *que, embora relacionadas, convirá encarar de forma separada para melhor ressaltarem as lógicas de conexão indispensáveis ao planeamento eficaz. Como é sabido entre as unidades económicas sempre se estabeleceram relações da mais diversa natureza — a visão atomística do funcionamento das sociedades se nunca correspondeu a uma tradução válida do real não pode hoje considerar-se senão como uma hipótese de trabalho totalmente abstractizante embora util para o aprofundamento de certas motivações de comportamento. Porém, se essa tipologia de relações sempre existiu, actualmente apresenta-se extraordinàriamente ampliada e com traços de permanência inteiramente desconhecidos em momentos históricos anteriores. O mesmo se poderá dizer quanto a efeitos de domínio: se no passado sempre houve unidades económicas que dominaram outras, dificilmente se encontra, no entanto, um paralelo representativo entre o poder económico exercido outrora e o poder político detido actualmente por essas unidades. E' neste ambiente de transformação comandada pelos grupos de poder que, primeiramente, focaremos alguns aspectos relacionados com a existência e funcionamento de* redes de poder privado.

Admitida a existência flagrante da concentração económica *como regra funcional da sociedade moderna, daí resultam consequências da maior importancia, designadamente as que se ligam ao aparecimento de* polos de decisão *aptos a promover a modificação deliberada das estruturas nacionais com o objectivo unico, e também deliberado, de ajustar tais estruturas aos desígnios de expansão de tais pólos. Na verdade, se uma pequena empresa se implantar em determinado ponto do espaço o efeito resultante sobre o* ambiente *envolvente será totalmente distinto em extensão e em* grau *do que se poderá verificar tratando-se de uma empresa poderosa e de grande dimensão. No primeiro caso teremos um impacto com multiplicação limitada e dirigida para domínios sem grande variação fenomenológica. No outro, porém, depararemos com um estalar por vezes total das estruturas económicas e mentais pré-existentes, do qual poderá resultar em inumeros casos um desequilíbrio ou reequilíbrio da própria economia nacional. Temos então que por efeito da concentração económica surge, ligado á empresa privada, um poder de coacção e de orientação económicas que largamente transcende o estatuto jurídico e doutrinário em que a empresa como* figura social *se apoia. Daí que se não possam arredar as afirmações de que uma vez atingida uma certa dimensão «as unidades de produção são unidades que tomam de facto decisões políticas» das quais pode nalguns casos depender o futuro da própria comunidade. Quando se constata que, por exemplo, nos Estados Unidos 145 sociedades dispõem de cerca de 45 % do capital fixo industrial, não apresenta dificuldade de qualquer espécie a construção de um mundo de constatações conexas que conferem particular significado ao fenómeno, anteriormente referido, do «estalar de estruturas económicas e mentais pré-existentes».*

Ora numeros como este — numeros que se poderiam procurar *para cada país ou região — fornecem-nos uma pequena ideia da rede de poder a que nos vimos reportando. Apenas primeira ideia porque para um mais perfeito conhecimento da concentração polar do poder de decisão interessaria juntar em balanços de exploração consolidados todas as empresas que pertencem aos mesmos grupos; e ainda se revelaria complemento indispensável desta junção o destacar-se outra faceta, esta agora relacionada com as participações financeiras interempresas separando, para mais válidas conclusões, as que são devidas á acção de grupos industriais e as que se devem á actividade dos grupos financeiros. Como é curial através destas análises seria possível exteriorizar devidamente a influência concreta dos cartéis, das «paternidades» de filiais multiplas, das associações patronais, etc. O tema apaixonante no plano da investigação aplicada, foi em inumeros casos tomado como centro de actividade dos mais diversos especialistas. Seria interessante que também o fosse entre nós, embora centrando-se as investigações neste ou noutro referencial, facto de pouca importancia pois que sempre se poderiam inferir conclusões de grande relevo no nosso referencial de hoje — o da planificação.*

*

A par desta rede compósita de poder privado funciona uma outra, designável por rede de poder estatal, *ampliada também nos dias de hoje pelo peso crescente das funções que o Estado se viu forçado a assumir para converter em desordem relativa o que sem o seu concurso se transformaria bem cedo num caos total.*

Por motivos de necessidades implícitas nas considerações anteriores, o Estado moderno, de feição eminentemente tecnocrática, estabelece habitualmente planos previsionais promovendo ainda, como forma de maior adesão a tais planos, a circulação da informação económica. Desenvolvendo a previsão fundada em processos científicos, e manobrando a informação económica em conexão com os dados ou tendências que essa previsão faculta, o Estado desenvolve uma técnica que permite aos grupos privados encontrar a base necessária á elaboração e ás candidaturas de execução de projectos. A informação, nesta óptica, poderá então quase converter-se em instrumento de coordenação, pois através dela o Poder publico encaminha recursos para uma direcção a que as actividades são atraídas.

Mas, além de uma acção possível nestes dois domínios ainda o Estado, hoje empresário *forçoso dos centros de investigação científica, se converteu por esse facto em grande inovador económico e tecnológico, abrindo á iniciativa privada multiplas oportunidades de investimento produtivo. As opções feitas pelo Estado acerca da orientação da investigação determina uma cadeia de influências sensíveis quer á escala dos lucros da empresa, quer á escala da selecção de investimentos que essa opção justifica. Daí uma possibilidade de* comando *da economia por parte de instituições estatais, desde que apetrechadas com uma difícil mas possível base de independência capaz de permitir a orientação dos fluxos económicos (reais e monetários) segundo direcções afectas não a um grupo de interesses particulares mas a uma rede extensa e esclarecida de poder privado.*

*

Perante estes dois blocos de poder, um dos quais de algum modo sujeito ás infiltrações clandestinas do segundo, não há duvida que a acção de planear se reveste de especialíssimas dificuldades quando, não por palavras mas por actos, o Estado chama a si a tarefa fundamental de promover a repartição e a redistribuição de rendimentos monetários escassos ao nível da comunidade total. Pelas mais diversas vias o Poder publico poderá aumentar ou diminuir os rendimentos deste ou daquele grupo social, de acordo com uma política que técnicamente *assegure o bom funcionamento da economia. No entanto, e muito particularmente nos casos em que os níveis de desenvolvimento não permitiram ainda maximizar o rendimento a repartir, os ditames técnicos do bom funcionamento suscitam com grande frequência resistências dos grupos privados que, como vimos, se apresentam mais poderosos nos instrumentos de coacção directa e indirecta. Por isso que alguém tenha afirmado que «o poderio sociológico económico dos poderes não estáticos permite-lhes liquidar ou neutralizar toda a política fundada numa escala de valores». Ora, sendo assim a elaboração de planos exige o recurso sistemático a um mecanismo complexo de organismos não viciados no seu funcionamento por instituições sem significação sociológica. Planos não serão, então, relatórios, listas de empreendimentos ou comunicações, antes surgindo como o resultado e a síntese de tudo isso e de muito mais ainda: da forma como institucionalmente tais blocos de poder souberem encontrar plataformas de coexistência aptas a* generalizar *taxas de Progresso Económico.*

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

É sabido que em Portugal pouco se escreve sobre questões económicas. O movimento editorial deste ramo da técnica e do saber humanos é diminuto quer em originais portugueses, quer mesmo em traduções. Se nos originais elaborados por economistas nacionais, raro decidem estes passar, por mais ilustres que sejam, do alinhamento de considerações introdutórias a este ou áquele domínio da Economia Política, não existe para preencher tal lacuna qualquer colecção de trabalhos de carácter económico que aborde com suficiente extensão e regularidade os multiplos caminhos que noutros países se estão trilhando em tal domínio.

Na falta de *produção nacional* passaremos, de quando em vez, nestas notas a referir a publicação de algum trabalho que, pela sua natureza, mereça registo especial:

Jean-Charles LEPIDI

«LE COMMERCE AUJOURD'HUI ET DEMAIN» (a)

O tema abordado neste trabalho permite seguir o funcionamento dos diversos mecanismos comerciais quer se trate de produtos alimentares ou de bens de consumo duradouro, de organizações de supermercados ou de pequenos comércios ambulantes. Perante os padrões normais de funcionamento desses mecanismos tecem-se considerações de interesse sobre necessidades de evolução adaptativas.

(a) Paris, Editions P. T. P., 226 pg.

M. BOUVIER-AJAM e Gilbert MURY

«LES CLASSES SOCIALES EN FRANCE» (a)

Trabalho de destacada actualidade, e com interesse metodológico a justificar a sua aplicação a outros países. A parte de maior valor reside na contribuição dos economistas e sociólogos contemporaneos que se têm dedicado ao problema das classes.

(a) Paris, Editions Sociales, 1962, 2 vol., 365 e 605 pg.

Jacques WOLFF

«LA PRÉVISION — Domaine — Méthodes — Resultants» (a)

Trata-se de um manual com carácter especificamente técnico dirigido á *previsão económica*. Em 12 capítulos, e adoptando uma linguagem o mais clara possível, descrevem-se com um mínimo de notações matemáticas os métodos actualmente mais utilizados em França e nos Estados Unidos em matéria de previsão.

(a) Paris, Berger-Levrault, 1963, 246 pg.

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS NO CONTINENTE

É amplamente conhecida a importancia que na actividade industrial portuguesa detém o sector *Construção*. Este sector tomado como actividade económica industrial aparece eivado de determinadas condicionantes de indução tornando-o pouco reprodutivo e, por isso, sem o mesmo poder de dinamização que caracteriza muitas outras actividades industriais com fortes ligações ascendentes e *descendentes*. No entanto, como indicador de conjuntura, a actividade da construção, muito em particular a construção de edifícios, reveste-se de grande interesse pela sua tão comprovada sensibilidade.

O quadro junto fornece-nos a tal respeito algumas indicações esclarecedoras. Enquanto que em 1961 este sector havia registado progressos em relação ao ritmo de actividade do ano anterior em 1962 a construção de edifícios experimentou uma contracção que, aliás, o quadro aponta. De facto o numero de edifícios construídos diminuiu de 7,8 por cento, tendo o numero de fogos correspondentes acusado uma diminuição de 2.4 por cento. Esta diminuição significa uma contenção da *capacidade de alojamento* que entre nós deveria, pelo menos nos anos mais próximos, apresentar aumentos espectaculares.

DESIGNAÇÃO	1960	1961	1962	Variações 1961-62 (%)
Número de edifícios	18 820	20 646	19 029	−7,8
Para habitação	14 057	15 776	14 414	−8,6
Para outros fins	4 763	4 870	4 615	−5,3
Número de pavimentos ...	29 570	33 185	31 219	−5,9
Para habitação	24 308	27 727	26 052	−6,0
Para outros fins	5 262	5 458	5 167	−5.3
Número de fogos	24 913	28 212	27 530	−2,4

Fonte: Publicações do I. N. E.

A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA ITALIANA

Por tantas vezes referida, a expressão «o milagre italiano» tornou-se actualmente um sinónimo expressivo do desenvolvimento rapidíssimo que a Itália, mercê da organização social saída do pós-guerra, registou depois de 1947.

De então para cá, com oscilações conjunturais de pequena amplitude, os progressos verificados foram transformando a fisionomia económica italiana convertendo o país num dos mais *dinamicos* da Europa, atribuindo aos governantes um consumo internacional em conformidade com a actual posição da Itália.

*

Olhando os índices de produção e de emprego, a situação italiana atingiu um ponto da escala até então nunca atingido. Tomando a tendência do emprego como indicador de progresso pode dizer-se que desde a Primavera de 1962 a Maio do ano corrente o numero de desempregados sofreu uma redução da ordem dos 30 por cento. No mesmo intervalo de tempo tornou-se ainda mais aguda a rarefacção da mão-de-obra especializada a ponto de mais do que uma empresa mecanica haver solicitado, e obtido, do Governo italiano autorização para a *importação* de operários gregos.

*

Ao longo do ano de 1962 o Produto Nacional Bruto registou uma percentagem de aumento superior á de qualquer outro país do Mercado Comum: 6,1 por cento. Para tal aumento contribuiu a produção industrial com 9,5 por cento, taxa também das mais elevadas da Europa Ocidental.

*

Este intenso nível de actividade, porém, encontrou dificuldades de continuação nos ultimos meses, tendo-se mantido essencialmente á custa da estabilidade monetária. E, por isso, que as pressões inflaccionistas registadas em quase todos os países europeus surgissem com maior intensidade em Itália. O índice de preços do consumidor acusou em 1962 uma subida de 6.2 por cento, subida que nos primeiros meses do ano corrente se manteve com tendência até para um ligeiro incremento.

Como seria de esperar, gozando a Itália de um clima social particularmente clarificado, os salários têm sofrido majorações de grande monta *excedendo em inumeros casos os ganhos alcançados pelas políticas de produtividade seguidas e aperfeiçoadas á escala das empresas*. Assim as remunerações médias dos trabalhadores italianos do sector privado foram aumentadas, em 1962, de 17 %, e as do sector publico de 14,4 %. Inscreve-se esta evolução numa linha conquistada de «revalorização geral da condição de trabalhador», revalorização indispensável para que este país possa ocupar o lugar que lhe começa a competir no conjunto de países industrializados da Europa.

*

Toda esta política de revalorização, além de efeitos económicos derivados dos acréscimos de consumo que o maior poder de compra possibilita, suscita igualmente novos passos no sentido de uma organização social do tipo mais evoluído. A nacionalização da electricidade, sector dos mais *intrincados* pelo jogo dos interesses em presença, e a constituição de uma comissão nacional para a programação parecem representar sintomas do que vimos a referir.

*

Ao que parece, então, a Itália encontra-se em fase de transição, a que os incrementos da procura interna com as consequentes deteriorações do comércio externo, conferem agudeza indisfarçável. Não se sabe bem qual será em pormenor o outro termo desta transição. Não há, porém, duvidas da linha tendencial que a transição italiana vem traçando. E no caso da Itália, país há pouco destruido pela guerra e com um mito colonial desfeito, esse aspecto será, sem duvida, o mais importante.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2. dt. — Telefones 325487 370618

dagol

MOSAICOS DE VIDRO DA BOÉMIA 2x2

CASAS DE BANHO, PISCINAS, PAREDES E PAVIMENTOS

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C. Telefone 48897/8 — LISBOA

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

Contribuições e Impostos do Estado

Contribuição Industrial. — Estão a pagamento com juros de mora, durante o mês de Agosto, as segundas prestações semestrais vencidas em Julho e a totalidade das colectas que, estando divididas em quatro prestações, ainda não tenha sido paga a segunda prestação vencida em Abril.

Contribuição Predial. — Estão a pagamento, com juros de mora, durante o mês de Agosto, as segundas prestações semestrais vencidas em Julho, a totalidade das colectas que, estando divididas em quatro prestações, ainda não tenha sido paga a segunda prestação vencida em Abril, e as colectas de quantia igual ou superior a Esc. 100$00, das quais ainda não tenha sido paga uma prestação.

Imposto Profissional (Conta Própria). — Está a pagamento durante o mês de Agosto, com juros de mora, a unica prestação deste imposto liquidado aos profissionais constantes da Tabela anexa ao respectivo Código.

Imposto Profissional (Empregados). — Desconto de um por cento: — Será entregue, durante todo o mês de Agosto, o desconto de um por cento efectuado nas remunerações pagas em Julho findo.

Imposto Profissional (Empregados). — Diferença de 1962: — Está a pagamento durante o corrente mês de Agosto, com juros de mora, a unica prestação do imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961.

Impostos Camarários

Imposto para o Serviço de Incêndios. — Prédios urbanos: — O lançamento deste imposto esteve patente ao exame dos interessados até ao dia 8 do corrente mês de Agosto, podendo os mesmos reclamar administrativamente, isto é, verbalmente, até áquela data, demonstrando o erro praticado e a rectificar.

Expirado aquele prazo, as reclamações poderão agora ser feitas por via contenciosa, nos termos do artigo 732.º do Código Administrativo.

O pagamento deste imposto camarário é feito durante o mês de Agosto em decurso, podendo, todavia, ser pago, também, nos sessenta dias seguintes com juros de mora. Terminado este ultimo prazo a cobrança far-se-á coercivamente.

A cobrança, em Lisboa, é regulada pelas disposições dos Editais de 1 de Junho de 1952 e n.º 1 de 1959, recaindo sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros em qualquer companhia, ou sobre a diferença entre este valor e o do seguro, quando essa diferença seja superior a 15 por cento do valor matricial

Doutrina

IMPOSTO DE CAPITAIS. — Dividendos distribuidos ás acções das sociedades anónimas, não levantados até ao fim do ano da sua atribuição. — Não ficam compreendidos na regra estabelecida no n.º 5.º do artigo 6.º do Código de Capitais.

Por despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 29 de Dezembro de 1962, inserto no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 49, de 1963, pp. 278/281, foi sancionada, a propósito dos dividendos não levantados no ano em que foram atribuídos, a seguinte doutrina:

«...as razões que certamente levaram o legislador a tributar, na base de um juro mínimo (artigos 7.º, § unico, e 19.º, n.º 2, do Código do Imposto de Capitais), os rendimentos de lucros atribuídos aos sócios, mas não levantados até ao fim do ano da sua atribuição, *não se verificam quanto aos dividendos de acções, designadamente no caso de títulos ao portador.*

Acresce ainda o facto de o Código Comercial (artigo 192.º), proibindo expressamente as sociedades anónimas de estipularem nos seus estatutos juros certos e determinados para as acções, estabelece que estas só dão direito á parte proporcional que lhes couber nos lucros líquidos acusados nos balanços, salvo nas condições previstas no § 2.º do mesmo artigo, hipótese em que os respectivos juros ficam sujeitos a imposto nos termos do n.º 1.º do artigo 6.º do Código do Imposto de Capitais».

É por demais evidente o acerto da doutrina expendida no referido despacho.

Com efeito, seria verdadeiramente ilógico equiparar, para efeitos do disposto no n.º 5.º do artigo 6.º do Código de Capitais, os dividendos retidos na sociedade por falta de levantamento por parte dos respectivos accionistas, aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades. É que, enquanto a retenção dos lucros distribuídos e não levantados, no fundo, constituem um empréstimo feito pelo sócio á sociedade e, por isso mesmo, como normalmente acontece, convenientemente remunerado, os dividendos atribuídos ás acções e não recebidos, além de não constituirem para a sociedade qualquer benefício, pois deles não pode livremente dispor, também, por lei, o addionista não pode colher desse facto qualquer benefício. Antes pelo contrário, decorrido que seja o prazo de cinco anos os dividendos não levantados consideram-se abandonados a favor do Estado (Decreto n.º 10 634, de 20 de Março de 1925).

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL. — Relações de inquilinos.

PERGUNTA: — Um nosso prezado leitor faz-nos a seguinte pergunta:

«Sou proprietário em Lisboa de vários prédios urbanos que se encontram em regime de arrendamento. Em relação ás alterações verificadas nos arrendamentos desses prédios, apresentei, como sempre tenho feito nos anos anteriores, no mês de Julho ultimo, as respectivas relações de inquilinos, e, por isso, gostaria de ser informado se esse facto me desobriga da elaboração de novas relações tendo em vista a entrada em vigor do novo Código Predial».

RESPOSTA: Não, caro leitor. O facto de ter cumprido o disposto no artigo 18.º do Decreto n.º 26 338, em Julho passado, com referência aos prédios que possui, não o desobriga de apresentar, por força do disposto no artigo 116.º do Código de Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, no próximo mês de Janeiro, *declarações* de harmonia com o modelo oficial (este modelo ainda não foi aprovado) relativamente aos prédios que possua em regime de arrendamento.

Dessas declarações deverão constar as rendas convencionadas (§ 1.º do artigo 116.º), e as efectivamente recebidas no ano anterior, discriminando-se os correspondentes encargos (Energia para elevadores e monta-cargas; Retribuição de porteiros; Iluminação de vestíbulos e escadas e aquecimento central — artigo 115.º), quando suportados pelo senhorio (artigo 113.º).

E já agora, devemos lembrar que as referidas declarações devem ser assinadas pelo contribuinte, seu representante legal ou mandatário, *com a assinatura reconhecida por notário*, salvo se forem apresentadas pelo próprio e este se identifique perante a Repartição de Finanças, identificação que, em nosso entender, se fará através do respectivo bilhete de identidade.

Os contratos ou certidões de escrituras de arrendamento e os duplicados das declarações comprovativas do pagamento do imposto do selo, relativos a contratos verbais, devem juntar-se ás referidas declarações, excepto se já o tiverem sido anteriormente (§ 1.º do artigo 116.º).

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL.— Vendedores ambulantes.

PERGUNTA: — «Um nosso «Velho leitor» (como se intitula) pede-nos que esclareçamos uma «conversa» entre dois vendedores ambulantes seus conhecidos acerca da nova modalidade de tributação em Contribuição Industrial, pois que, segundo eles, vão ser prejudicados por terem de pagar maior imposto, além de que lhes traz mais obrigações, que na sua quase total ignorancia terão dificuldade em cumprir».

RESPOSTA: — De facto o Código de contribuição Industrial que entrou em vigor em 1 de Agosto, em decurso, reformou completamente a técnica tributária e a fórmula de incidência do imposto que a partir de 1964 passa a onerar *lucros* e não rendimentos e deixa de se basear em *taxas fixas*.

Assim, encurtando razões e simplificando a resposta, em ordem a poder ser compreendida pelos seus conhecidos vendedores ambulantes informamo-lo resumidamente do que lhes interessa saber:

Referimo-nos, evidentemente aos *vendedores ambulantes* (com condução pelo próprio), (com animal) e (com carro puxado por animal) *de peixe e de outros géneros alimentícios* que vêm pagando as suas licenças nas Camaras Municipais, de harmonia com o disposto nos Decretos-Leis n.ºs 32 595, de 30 de Dezembro de 1942 e 34 520, de 23 de Abril de 1945.

Os que tiverem sido colectados em 1963 deverão pedir nas Camaras certificados, que serão passados gratuitamente (artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 45 163) e isentos de selo, comprovativos do montante das colectas que lhes foram fixadas naquele ano.

Quere-nos parecer que estes certificados devem ser fornecidos sem os costumados «requerimentos», os inevitáveis «papelinhos» de processos e petições, as intermináveis demoras no deferimento e os despachos publicados no jornal da edilidade. Um simples pedido verbal a que corresponda uma resposta escrita e rápida e estará resolvido de forma prática um problema para um contribuinte débil.

Os certificados que as Camaras passarem deverão ser juntos ás declarações «modelo 5», que os contribuintes terão de apresentar (artigo 60.º do Código) *de 1 a 10 de Janeiro de 1964*, na Repartição de Finanças das suas residências, visto não possuirem estabelecimento estável.

É natural que surjam dificuldades no preenchimento das declarações, mas não pode deduzir-se que resultará delas um agravamento da contribuição que vinham pagando ou que o mesmo seja de molde a impedir o legítimo ganho do seu sustento e dos seus.

Vai proceder-se a uma determinação do rendimento que possam ter obtido em cada ano, com a consequente fixação de lucros, relativamente aos anos em que se deva presumi-los.

Estudos sobre o desenvolvimento económico

Pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian foram publicadas em volume, intitulado «Desenvolvimento Económico-Planeamento Regional», as conferências proferidas em 1962 por especialistas estrangeiros sobre matérias de doutrina e de aplicação de grande interesse actual, por iniciativa daquela instituição. Dirigidos ao grande publico, estes trabalhos representam uma forma de divulgação salutar dos problemas económicos contemporaneos, neste período em que a opinião nacional muito precisa de tomar consciência clara das suas repercussões.

Na sequência do volume, o dr. Bruno Knall, numa conferência mais antiga mas agora reeditada em português, após cuidada revisão, aborda especialmente o problema do desenvolvimento económico planeado nos países subdesenvolvidos; o desequilibrio é por ele encarado á escala mundial e os territórios considerados atrasados e necessitados de recuperação correspondem não a regiões de um país mas sim a países.

O prof. Jules Milhau versa especialmente o problema do desnível entre as regiões da França, analisa as soluções que para ele têm sido propostas e estão sendo aplicadas, estuda por fim, em pormenor, o já famoso e discutido plano do Bas-Rhône-Languedoc, àcerca do qual nos transmite os sólidos conhecimentos que resultam de ser ele próprio um dos mais categorizados impulsionadores e dirigentes da grandiosa obra em curso.

O engenheiro agrónomo Alejandro Martin, técnico ligado directa e intimamente ás realizações do Plano de Badajoz, fala-nos em especial da evolução por que está passando aquela província atrasada da Espanha e descreve-nos as medidas que, no ambito de posições doutrinárias socialmente moderadas, estão sendo tomadas para corrigir os gravíssimos defeitos estruturais que secularmente caracterizam o território em causa.

Os problemas agrícolas e rurais da Grã-Bretanha são sempre muito específicos, facto que basta para explicar a natureza também muito *sui generis* das duas cativantes exposições que nos apresenta «mrs.» J. B. Wells, socióloga do Ministério da Agricultura do Reino Unido, a respeito da agricultura do seu país e da vida rural da sua gente.

Traduzidas cuidadosamente para a nossa língua, submetidas a escrupulosa revisão tendente a harmonizar o mais possível estilos e conceitos, sem o mínimo desrespeito pelo pensamento dos autores, estas conferências constituem, de facto, uma fonte fecunda de reflexões que devem interessar a leitores da mais diversa formação.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 - 22072 - 22073 22074
Teleg.: NAVAIS VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Diário da Outra Banda

O I Festival do Brasil no Muxito

Tudo se conjuga para que o «I Festival do Brasil, no Muxito», qué decorrerá de 17 a 25 deste mês, em Vale de Gatos, venha a constituir um grande êxito e uma verdadeira homenagem ao país irmão, com uma série de acontecimentos ligados á vida intelectual e artística, e ao folclore do Brasil.

Sob a direcção do eng. António Branquinho Lobo e do decorador Rosa Duarte, orientados pelo sr. Sérgio Ferrás, português residente há 30 anos no Brasil, trabalha-se ali afanosamente para que no dia da inauguração que terá a presidí-la o embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, e a assistência de entidades oficiais brasileiras e portuguesas, tudo esteja em ordem.

Com o festival será inaugurado, no dia 17, ás 17 horas, o pavilhão do Brasil, que ficará com carácter permanente e onde se vêem fotomontagens que apresentam as principais cidades brasileiras, e ao topo do bem delineado salão uma pintura sobre o Rio de Janeiro.

No exterior, sob um grande toldo, existirá um palco e uma grande pista de dança. Em volta de todo o recinto festões e dezenas de mastros com bandeiras e galhardetes com as cores amarela e verde de forma a sentir-se bem o ambiente brasileiro.

Á entrada do recinto do festival foram colocados dois grandes mastros onde ondularão as bandeiras nacionais de Portugal e do Brasil e, como motivos decorativos, vasos com plantas e arcos iguais aos existentes no Palácio da Alvorada, em Brasília.

Dentro do recinto, em toda a volta haverá grandes fotos demonstrativas do progresso do Brasil, não só industrial e comercial, mas científico, literário, etc.

Na ala esquerda haverá várias lojas, todas elas de tipo brasileiro, para venda: de especialidades daquele país, tendo os clientes ao seu dispor mesas e cadeiras rusticas; e de bebidas, dedicada ao Rio de Janeiro como capital de turismo e de enaltecimento ás belezas cariocas e da história do Brasil. Na ala direita haverá artigos da industria brasileira, livros do Brasil, musica popular, em discos e outras lojas dedicadas ás «casas brasileiras» e á «Panair», um bar rustico — «Boteco do Zé Carioca», onde se servirão aperitivos e bebidas típicas do Brasil.

Quando da inauguração actuarão Angela Maria e José Viana, apresentados pelo locutor Henrique Mendes.

No dia seguinte será apresentada a caravana «Musica Popular Brasileira», que para isso virá a Lisboa propositadamente, com a estrela Carmélia Alves.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Eddy e a Interpol» (17 anos); *Academia* — 21 e 15: «A fome do amor» e «Sombra em Chicago» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «A caminho de Hong Kong» e «Pistoleiros de Abilene» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Pistoleiros de fronteiras» e «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H Gomes de Araujo. 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional. 174.

CONSTRUÇÃO NAVAL

O problema da laboração do Arsenal do Alfeite

Enquanto os estaleiros particulares não estão como soi dizer-se «sem mãos a medir», embora tenham tido ultimamente algum trabalho e, quase todos, possuam de momento — ou antevejam — uma pequena carteira de encomendas, (excepção feita aos de S. Jacinto), o nosso maior estaleiro, ou seja o Arsenal do Alfeite, continua com as suas grandes carreiras praticamente vazias.

Seis lanchas de sinalização de 200 toneladas (um total de 1200 toneladas em construção) é, para oficinas e carreiras onde se podem fazer navios até 27 000 toneladas, manifestamente muito pouco.

O Arsenal está assim confinado, quase exclusivamente, ao sector de reparações em navios da Armada, mas esse mesmo tende a diminuir de volume, dada a grande quantidade de unidades navais em serviço no Ultramar (algumas dezenas) e a vantagem que há, em proceder ás reparações desses navios, ou nas próprias províncias ultramarinas ou em portos estrangeiros próximos daqueles territórios; Cidade do Cabo, para os de Angola ou de S. Tomé; Durban e o Cabo, para os de Moçambique; Hong-Kong, para os do Extremo Oriente.

A criação de forças navais organizadas, nas províncias ultramarinas, afastando da Metrópole dezenas de navios de todos os tipos, veio restringir o volume de reparações no Tejo por forma considerável — criando outro problema, aliás inevitável, á industria de construção naval.

A Soponata, que ajudou durante muitos anos o Arsenal do Alfeite a manter aberta a porta do seu sector de «Construções», enveredou agora—e supomos que muito bem—pelos petroleiros de 40 000 toneladas (que o Alfeite não pode construir, por carência de carreiras) fugindo assim ao Arsenal um grande cliente.

Constou, por outro lado, que a Companhia Nacional de Navegação, iria construir um ou mais navios e que, bem servida com o «Beira», voltaria ao grande estaleiro la margem Sul, mas de concreto nada mais há senão que os meses (e daqui a pouco os anos) passam e as carreiras continuam práticamente vazias.

Não é problema cuja solução possa protelar-se por muito tempo.

EM PLENA FASE da automatização dos navios

Os engenheiros e técnicos de duas grandes empresas industriais alemãs apresentaram recentemente uma nova instalação que revoluciona a navegação: o primeiro motor »Diesel» naval de comando e de «contrôle» automático.

Até agora os comandos eram transmitidos por um sistema telegráfico ou telefónico ao pessoal de serviço na casa de máquinas. Este confirmava o comando e accionava as alavancas da máquina. De futuro, o comandante accionará simplesmente a alavanca na ponte de comando e os elementos correspondentes do motor executarão as ordens. Poder-se-á renunciar á intervenção de qualquer pessoal. Ainda deve demorar algum tempo até o primeiro navio ser apetrechado com uma instalação completamente automática. Um motor deste tipo já está em funcionamento no banco de ensaios de uma fábrica de máquinas no Sul da Alemanha. A nova instalação toma a seu cargo as duas mais importantes funções do serviço do motor naval: o comando e a fiscalização.

Um «transformador de comandos» capta, por meio de um cérebro electrónico as ordens, procede, em caso necessário, á coordenação e acciona por meios mecanicos hidráulicos as alavancas das máquinas. O sistema impede que se dêem á máquina ordens «ilógicas»; é, por exemplo, impossível transmitir a ordem «meia força á vante» e comandar simultaneamente ao motor o mais elevado numero de rotações. Exclui-se também o perigo de o motor trabalhar nos chamados pontos críticos de rotação. De futuro, não haverá manobras erradas nem erros no serviço do motor que não se podiam excluir por completo no sistema até agora adoptado. Durante os ensaios atingiu-se uma precisão que o serviço manual não permitia.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

SUÉCIA

● Grandes hélices de passo variável

Foi entregue pela firma Blohm & Voss, de Hamburgo, á Marlin Tanker Corporation, de Monrovia, o petroleiro «Sinclair Venezuela», de 51 000 toneladas, que é o maior navio do Mundo equipado com hélices de passo variável, do tipo sueco KaMeWa. Cada uma destas hélices tem o diametro de 5,4 metros. Como o navio possui dois motores «Pielstick», um de 12 cilindros e outro de 16, desenvolvendo uma potência total por eixo de 8500 CV, o equipamento KaMeWa permite uma manobra mais rápida, mais simples e mais potente do que com as hélices de passo fixo, que necessitam um inversor de marcha e o acoplamento e desacoplamento das ligações hidráulicas.

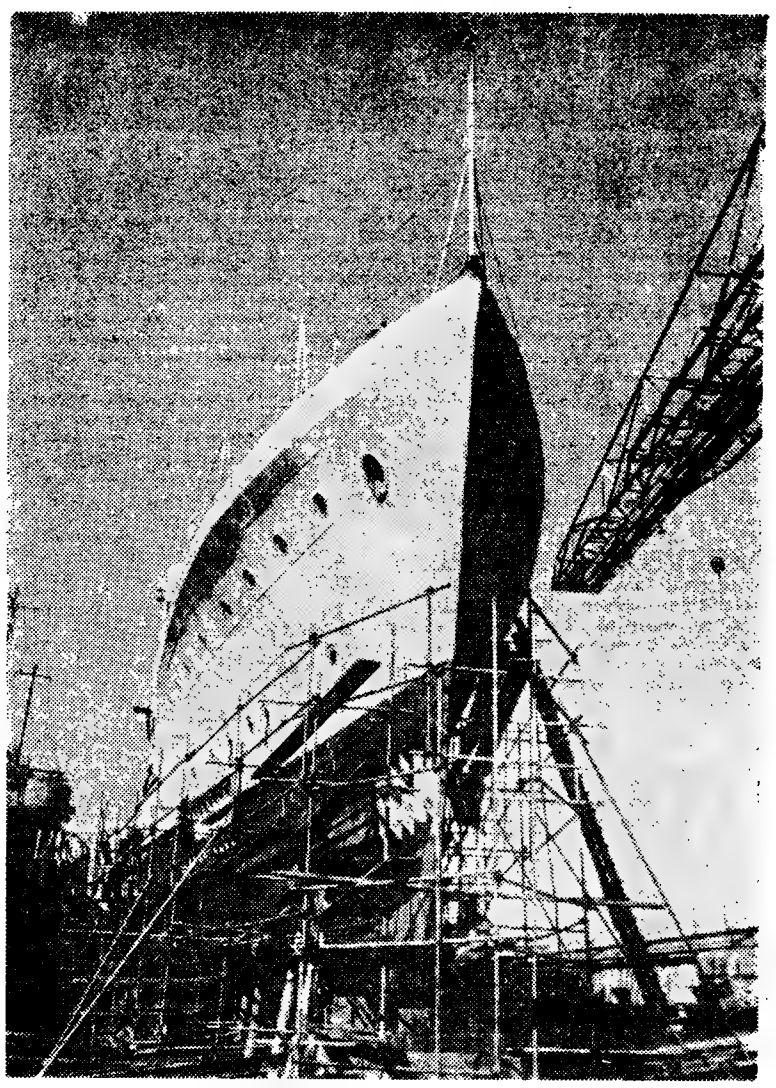
Nas provas a que foi submetido o «Sinclair Venezuela» ultrapassou a velocidade de 16 nós. Efectuaram-se provas de emergência com plena carga e a toda a velocidade, tendo o navio parado em 4 minutos e 46 segundos e em menos de uma milha de percurso. Este resultado pode ser comparado com os 9 a 12 minutos que leva um navio do mesmo tamanho e peso para parar, quando equipado com hélices convencionais.

Outra entrega digna de menção foi a do transporte de minério, «Silver Isle», de 25 000 toneladas, que parou em 2 minutos e 13 segundos a toda a velocidade, mediante a inversão das pás da hélice.

RÚSSIA

● Encomendas em larga escala

Directores de estaleiros ingleses deslocaram-se a Moscovo para discutir com armadores russos a encomenda de navios-fábricas (custo de dois milhões e meio de libras por unidade) e de outros barcos de diversas tonelagens, incluindo petroleiros e cargueiros frigoríficos na Suécia, no Japão, na Finlandia e na Jugoslávia.



Um navio de guerra em reparação no plano inclinado do Arsenal do Alfeite

A crise de encomendas

aproxima-se do período crítico que deve atingir em 1964 a sua máxima acuidade

Mantém-se, salvo para o Japão — e em parte para a Suécia e para a Espanha — a crise da industria de construção naval: estaleiros com pouco trabalho e com modestas carteiras de encomendas (portanto perspectivas desencorajantes); estaleiros «ás moscas», em vésperas de fechar a porta, enfim, estaleiros que estudam apressadamente a sua conversão para outras actividades fabris.

O ultimo relatório do Lloyd's é explicito quando assinala que «a queda das encomendas deve começar a fazer-se sentir mais ainda em 1964».

Por outro lado, a tonelagem desarmada em 1962, duplicou a de 1961, atingindo 1 600 000 toneladas, constituidas especialmente por navios de carga.

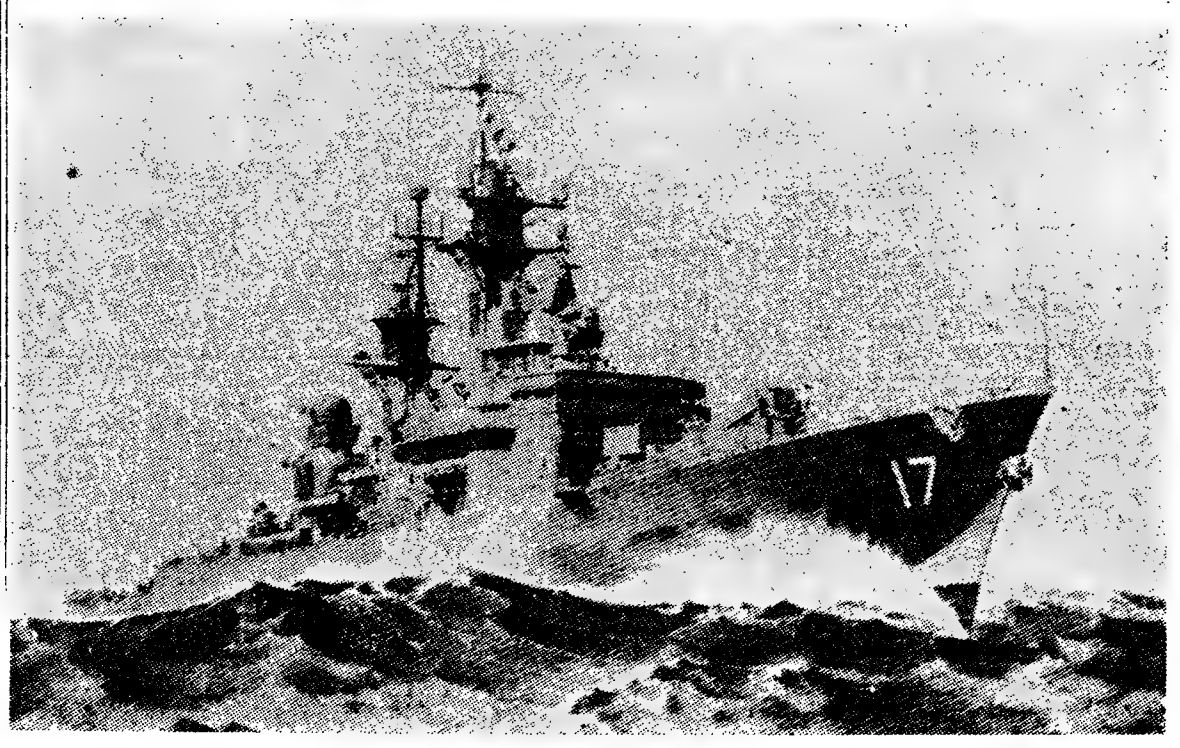
Alguns estaleiros de menor capacidade de resistência já encerraram e espera-se — diz o relatório — que outros fechem num futuro próximo. Algumas encomendas foram anuladas.

Na Holanda, por exemplo, a crise está também a acentuar-se. O numero de encomendas diminuiu.

A Dinamarca diz que o ano de 1962 foi o «mais duro» para a sua industria de construção naval, crise que atinge também o sector da construção de motores marítimos.

Por seu turno o Shipbuilders Council of America anuncia que, em 1 de Janeiro de 1963, havia 16 293 789 toneladas em construção em todo o Mundo, contra 27 295 119 em igual data do ano de 1959.

Entretanto, os estaleiros espanhois entregarão, durante o corrente ano, 229 000 toneladas, das quais 138 000 a armadores estrangeiros.



Os estaleiros americanos estão a produzir uma série de grandes fragatas de 6000 toneladas (uma das quais, a «Harry Yarnell», se vê na nossa gravura) que são autênticos cruzadores ligeiros: 4 rampas para lançamento de mísseis «Terrier», além de outro armamento; 1 helicóptero teleguiado; 36 nós de velocidade, dois hélices e uma autonomia de 8000 milhas á velocidade de 20 nós

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

79 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

PEQ. MAGAZINE

O DESCOBRIDOR DA AMÉRICA

★ **A comunidade de Cabildos decidiu adquirir a casa da localidade de San Sebastian de la Gomera, que Cristóvão Colombo habitou e é considerada relíquia histórica. Eleva-se a 750 000 pesetas (cerca de 375 contos) a soma a despender com a compra do imóvel, no qual será instalado o Instituto de Estudos Colombinos, arquivos, da época e outros documentos relacionados com a presença do descobridor da América.**

INVESTIMENTOS EM MADRID

★ **Atingiram a cifra de 664 milhões de pesetas os investimentos estrangeiros em Madrid, durante o primeiro semestre deste ano. Trata-se de uma cifra nominal que representa efectivamente 1538 milhões de pesetas, segundo uma informação oficial que acrescenta registarem-se assim diferenças positivas de 277 e 761 milhões de pesetas, respectivamente, em relação a 31 de Dezembro de 1962.**

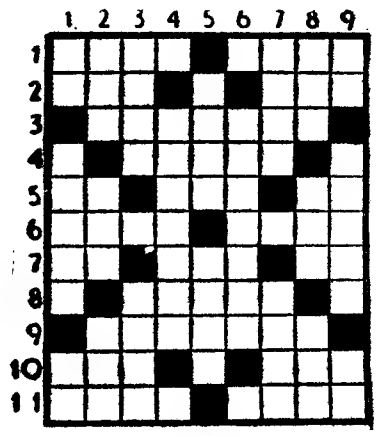
DIAGNÓSTICO «ELECTRÓNICO»

Os japoneses conseguiram fabricar um aparelho eléctrico verdadeiramente sensacional. Partindo do emprego de transistores, construiram uma complexa máquina que permite diagnosticar uma doença típica, com base em 120 elementos essenciais. O médico toma o pulso ao doente, tira-lhe a tensão e temperatura, regista os exames laboratoriais e, carregando nos botões, passados 30 segundos, obtém o diagnóstico. Em 95 por cento dos casos, o diagnóstico é exacto.

— Bem, o tamanho dos braços dá para me abraçar com força... é tudo quanto sei dizer...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3113



HORIZONTAIS: 1 — Carta de jogador. Aquele que. 2 — Escudeiro. Nome de mulher. 3 — Paspalhão. 4 — Cidade de Itália. 5 — Artigo definido. Conjunção. Símbolo químico do érbio. 6 — A tonalidade das coisas. Bosque. 7 — O mais. Caminha. Antes de Cristo. 8 — Uma das horas canónicas. 9 — Fatos sujos e gastos. 10 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Oferecer. 11 — Extremidades dos braços. Cidade da Jugoslávia.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Mamíferos roedores. Símbolo químico do samário. 2 — Suspiros. Um dos pontos cardeais. Transpira. 3 — Triturar. O que é assencial. 4 — Afastar. 5 — Repudia. Apre. 6 — Relativo ao sismo. 7 — Olmo. Cantor. 8 — Ena. Letra grega. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Ruim. Nome de dois irmãos tribunos e oradores célebres em Roma. Batráquio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

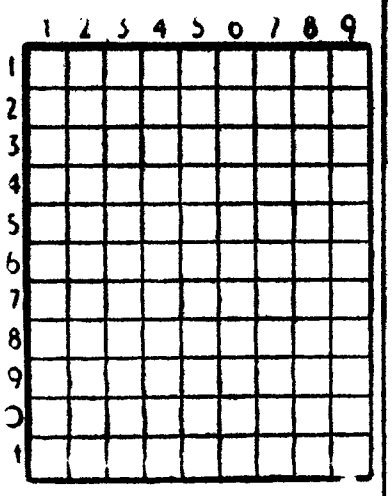
Solução do problema n.º 3112

HORIZONTAIS: 1 — Q U A L. Paus. 2 — Uri. Parta. 3 — A A A. ELE. É. 4 — Rara. Em. 5 — Lira. Tu. 6 — Miau. Mu. 7 — Aos. Marca. 8 — Nu. Turbas. 9 — TAL. Iró. 10 — Eriça. Nas. 11 — Mola CASA.

VERTICAIS: 1 — Quão. MANTÉM. 2 — Ura. Lieu. Ró. 3 — Aiarias. Til. 4 — Aru. Taça. 5 — Pera. Mula. 6 — Pala. Mar. 7 — Are. Turbina. 8 — Ut. Eu. Caras 9 — Saem. Gasosa.

PROVÉRBIO: *QUAL ELE É TL CASA MANTÉM.*

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 6058



HORIZONTAIS: 1 — Casta. Pouco densa. 2 — Medida de superfície. Colorido. 3 — Cidade das Filipinas. Segundo. 4 — Nome de mulher. Denuncia. 5 — Laço. Rezava. 6 — O mais. Batráquio. 7 — Impeço. Letra grega. 8 — Prendo. Suspiros. 9 — Enlaçaras. 10 — Símbolo químico do gálio. Lugar da venda do pescado. 11 — Agora. Curam.

VERTICAIS: 1 — Da Roménia. Região da África entre o Daomé e a Costa do Ouro. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Símbolo químico do érbio. Viração. 3 — Planta de haste oca nos entrenós. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 4 — Apelido. Terreno plantado de oliveiras. 5 — Içar. Cacetes. 6 — Animal da classe dos aracnídeos. Prende. 7 — Antes de Cristo. Fruto da videira. Lavrar. 8 — Pedra tumular. Estaleiro. 9 — Cantiga. Têm tosse.

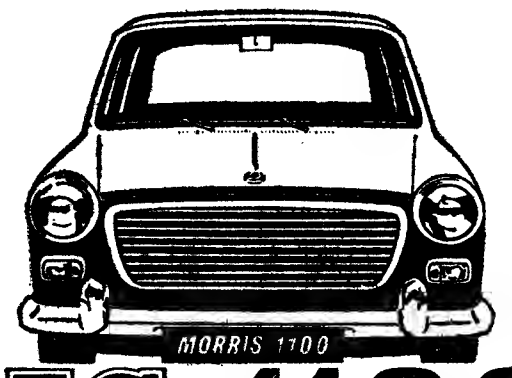
Solução do problema n.º 6057

HORIZONTAIS: 1 — Ce. Lacra. 2 — Ária. Aero. 3 — Bom. Cima. 4 — Rs. Almada. 5 — Ara. Tau. 6 — Ara. Lês. 7 — Cromais. 8 — Rumais. Dr. 9 — Lara. Ara. 10 — Bati. Fiai. 11 — Soava. Sá.

VERTICAIS: 1 — Cabra. Cr. 2 — Eros. Arulas. 3 — Im. Arómato. 4 — Lã. Aramaria. 5 — Clã. Aia. 6 — Caim. Lis. Fá. 7 — Remates. Aí. 8 — Aradas. Dras. 9 — Au. Praia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM AUTOMÓVEL REALMENTE NOVO



MORRIS 1100

Suspensão hidro-elástica
Travões de disco à frente
Bloco motor transversal

A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA | PORTO

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS
AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO
O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A l v o — R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
S a b e l — Av. Praia Vitória 1-B
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
S o t e r — Rua 1.º Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª — Almada

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

568

A FALSA HERDEIRA

por DAY KEENE

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Matt Mercer, detective particular, é contratado por J. E Hare para localizar sua mulher Gwen Cordovan. Ao deixar a casa de Hare, alguém dispara um tiro sobre Mercer, deixando, ao pôr-se em fuga, um chapéu com as iniciais J. C Matt investiga e sabe por um jornalista Harry Gold a história da herança de Hope, filha de Gwen. Gwen foge realmente com um sargento Mike Slavin. Vão num carro vermelho que tem um acidente. Matt chega ao local do desastre e encontra-os mortos. Pelo aspecto dos ferimentos Matt conclui que Gwen já tinha morrido quando o carro chocou com o carvalho. Volta para a cidade e sabe por Harry Gold que o seu sócio Harry tinha tido um acidente e estava hospitalizado. Vai visitá-lo e descobre no quarto de Harry, que está inconsciente, um assassino. Mata-o e apressa-se a ir para o seu escritório para se escapar ao inspector Haig e á polícia. No escritório dois homens esperam-no.

21

CAPÍTULO V

A voz de Mason soou através da escuridão. Perguntei se as luzes podiam acender-se e ele disse que sim. Eram dois, Mason e Lord. Ambos estavam armados.

— Tiraste a chave do bolso de Harry quando o agrediste — acusei.

— Ele deixou-a cair — admitiu Lord. — Onde é que está o Joe? Onde o meteste.

Sentei-me á secretária.

— Quem tem um cigarro?

Lord hesitou, puxou o maço e atirou-o para cima da secretária, sem afastar o revólver da direcção da minha barriga. Acendi o cigarro, fazendo notar que havia ali um erro. A ultima vez que eu tinha visto Joe Connors fora no Parisiense, á vista deles.

— Deixa-te disso — disse Lord — Harry andou a querer saber por que é que um de nós falou para o escritório, apresentando-se como secretário particular de Hare.

— Então tu agrediste Harry...

— Fomos um bocado rudes — concordou Mason.

— Mas não fizeram a chamada?

— Sabes bem que não.

Não mentia.

— Não, não sabia — disse eu, batendo com as palmas das mãos na secretária. — E não sei o que aconteceu ao Joe. Há quanto tempo desapareceu ele e de onde? — depois de um silêncio continuei. — Temos tido os nossos aborrecimentos, mas alguma vez eu lhes menti?

Mason foi forçado a dizer que não.

— Não!

— Mais ainda — disse-lhes. — Acabo de chegar do Hospital Mercy onde alguém tentou pôr fim ao trabalho que vocês começaram, querendo matar o Harry com uma faca.

— O quê? — perguntou Lord. — Porquê?

22

Abri a gaveta da secretária e tirei uma garrafa.

— Agora ou me contam a história ou saem daqui imediatamente.

Bebi um golo enquanto eles decidiam se deviam ou não contar-me a história. Contaram.

Após Harry ter entrado no Parisiense, acusando Joe de ter feito a chamada telefónica e querendo saber porquê, Connors pegou no cheque de Gwen e foi ter com Hare para saber o que se passava. Como não voltasse dentro de duas horas, Mason e Lord foram falar a Harry que os informou de que Connors saira para o meu escritório com intenção de me agredir. Lord disse-me que Hare havia dito que informara Joe de que eu telefonara para ele, garantindo ter identificado, positivamente, Connors, como o homem baixo e atarracado que tentara matar-me.

— Mas não foi Joe, acredita — terminou.

— Acredito. Mas dize-me: poderia alguém ter feito aquela chamada do Parisiense?

— Talvez — disse Mason. — Há uma cabina no bar.

— E eles podiam ter apanhado um dos chapéus de Joe ao mesmo tempo?

Ele disse que podia ser, Joe era muito descuidado com os chapéus.

— Não posso perceber por que é que Hare havia de querer tramar Joe!...

Olhei das pistolas deles para o meu telefone.

— Harry Gold ficou de falar para o Cairo, tentando saber o passado de Hare. Deve estar a chegar a chamada.

Lord disse-me que ligasse.

— Matt? Que pena, rapaz! Ele é um antigo coronel inglês, reformado há alguns anos. Desde então, e até que casou com Gwen, viveu do jogo. Trabalhou sempre com um homem mais velho que parece corresponder á descrição do mordomo. Tinha uma loura, chamada Stella, mas supõe-se que ela morreu meses antes do casamento de Gwen com Hare.

Lamentei que tivessem falhado alguns pormenores.

23

— Mas — protestou Gold. — Parece-me haver uma grande falha no teu caso. Falei com um dos advogados de Cordovan e ele jurou que Hare não poderia ficar com coisa nenhuma, além do que lhe derem os rendimentos do ano corrente.

— Vou ver isso agora — disse-lhe.

Lord seguia a conversa pela extensão. Quando desliguei ele e Mason tinham guardado as armas.

— Nós acompanhamos-te — disse Mason.

Concordei que isso era bom para mim e meti o revólver no cinto.

Uma sirene apitava na altura em que chegávamos á rua e achei que era melhor utilizarmos o carro dele. Dawn não estava distante. Os portões do 247 estavam fechados. O muro era demasiadamente alto para trepar. Disse a Mason que guiasse o carro de forma a ser possível usar o tejadilho como escada. Não era perfeito mas servia. A casa era construída em forma de H. Pelas janelas abertas chegavam cá fora gritos de uma rapariga. Contei-lhes o que acontecera em Valdaro e Lord perguntou se os gritos seriam da filha de Gwen. Eu supunha que eram. Gostaria de falar com ela antes de ver Hare para tentar descobrir as outras peças do puzzle.

Disfarçadamente aproximei-me de uma janela iluminada. Hope estava deitava numa «chaise-longue». Viu-me e disse:

— Alô, senhor!

Perguntei-lhe se Hare estava em casa. Disse que não.

— Então quero falar consigo.

— A minha mãe está morta — disse-me ela.

Saltei para dentro e ela encostou a cara no meu ombro. Aconcheguei-a a mim, desejoso que Sherry nos visse.

— Gosto de si — repetiu ela.

— Eu também — disse-lhe.

Lord e Mason tinham entrado. Ela quis saber quem eles eram. Apresentei-os como meus amigos. Perguntei-lhe depois quem estava em casa. Disse-me que estava só, tendo Hare e Dawson

24

partido para Valdaro. Lord descreveu-lhe Connors e perguntou-lhe se ela o tinha visto.

— Esteve aqui esta noite por volta das 8 horas. Ele e Hare discutiram intensamente. Não consegui ouvir o que diziam porque Hare me mandou para o meu quarto.

Olhei para os rapazes. Lord sugeriu que abrissemos o portão e metessemos o carro dentro.

Perguntei a Hope se mantinha relações amistosas com o padrasto. Ela disse que não o conhecia bem. Na verdade, não o vira antes de regressar de Chicago no mês anterior ao começo da guerra.

— Por outras palavras, você tinha 12 anos quando esteve em casa pela ultima vez—disse eu.

— 12 para 13 — corrigiu ela. — Entretanto, censurei o casamento de minha mãe com Hare por saber que a ele só interessava o meu dinheiro.

Perguntei-lhe se ele já tinha tentado que ela assinasse alguns documentos.

— Sim, tentou umas vezes.

Hesitei em dizer-lhe que julgava que Hare e uma mulher das relações dele tivessem matado a mãe.

— Deve ver bem o que assina. Segundo a opinião de Mercer, você não estará longe na lista de Hare e Stela.

— Não o deixe fazer-me mal, «mr.» Mercer. — Disse, chorosa, encostando-se a mim.

Assegurei-lhe que estaria a salvo.

— Dê-me a garrafa que está desse lado — pediu Hope a Mason.

Hope bebeu e ofereceu aos presentes.

Matt pensou que se ela fosse sua filha a poria a dieta de leite. Mason e Lord repetiram a dose.

De repente, sofreram um colapso. Comecei também a sentir-me mal. Olhei a rapariga Esboçava um sorriso. Olhos frios e cauculistas. Só então me apercebi do processo que Hare queria utilizar para receber a herança. Sabia imensas coisas, mas parece que as soube demasiadamente tarde.

(Continua)

BOSCH

AS MELHORES MARCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

Ponto Azul

FRIGORIFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º
Lisboa — Tel. 5 29 81

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Excursão em autocarro, visitando Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcobaça e Nazaré.

BERLENGAS
Aos domingos
Visitando Peniche e Óbidos
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
P. Londres, 9-B — Tel. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35
Tels. 30971 - 30972

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

HIPOTECAS
SOBRE
AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
ROBREL
R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS, MAPLES E DECORAÇÕES, FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier
silenciosos
resistentes
económicos
Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Trindade

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, o quarto concerto sinfónico da série organizada em colaboração com a Emissora Nacional.

O programa é especialmente dedicado á comemoração do 150.º aniversário do nascimento de Verdi, incluindo alguns dos trechos mais significativos da obra do genial compositor. Tomam parte neste concerto os cantores: Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Ana Lagoa, Hugo Casais, Álvaro Malta e Fernando Serafim, sendo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Joly Braga Santos.

Esta série de concertos dedicada ás classes trabalhadoras termina em 16 do corrente mês, com um programa constituído por obras de Mozart, Saint-Saens, Sibelius, Smetana e Luís de Freitas Branco, é dirigido pelo maestro Gunther Arglebe, em que tomará parte como solista a pianista Maria Manuela Araujo, sendo os comentários, como de costume, feitos pelo dr. João de Freitas Branco.

Um recital de piano a favor da Cruz Vermelha

No próximo dia 12, ás 22 horas, efectua-se, no Cine-Teatro S. José, em Cascais, um recital de piano, de Vitorino de Almeida, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

Do programa constam peças de Bach, Beethoven, Chopin e Albeniz, além de duas das mais recentes obras do jovem compositor.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, na Casa Valentim de Carvalho, nas sucursais dos Restauradores e do Estoril da Agência Star, e, directamente, na bilheteira do Cine-Teatro São José.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

TAUROMAQUIA

Novos e velhos

Rivalidades não se improvisam, mas compreende-se o desejo de as criar porque foram, em todos os tempos, mel para as empresas e, açucar, com vinagre de discussões, para os que caem nos partidos formados. E porque não se improvisam rivalidades houve a empresa do Campo Pequeno, para ter uma enchente, de recorrer a um encontro de novos e velhos, como no futebol amigável, mas, neste caso, não tão amigável. Assim, João Nuncio, decano e mestre dos cavaleiros, com dois touros mansos, e apesar da arte magnífica com que os tentou fazer investir, pelo que foi aplaudido e chamado, teve de ver triunfar amplamente o mais jovem, o decidido Mestre Baptista, que deu volta á arena no seu 1.º e ouviu musica, com várias voltas no outro, recebendo flores e brindes.

João Nuncio poderia queixar-se dos touros se não fossem da sua ganaderia, mas encontrou-se na situação de «Lagartijo, El Grande» quando dizia: «Antes deitava as culpas ao ganadero, mas agora, sendo meus os touros, de quem me queixarei?»

José Julio, sem ser velho, tem já alguns anos de alternativa, e em Sevilha sucessivos cortes de orelhas dos Miuras que outros não querem, e muitas idas ao México, várias na temporada que decorre, e não aceitou amigávelmente o encontro com o mais novo dos matadores compatriotas. No seu 1.º, manso e cego de um olho, não pôde José Julio obter o triunfo que só no outro, toureando e bandarilhando, conseguiu totalmente, com sucessivas ovações, musica, duas voltas á arena e presentes tão substanciais como o de um presunto.

José Simões, com dois mansos, defendeu as quatro orelhas da recente alternativa com arte e boa vontade, pelo que mereceu aplausos no seu 1.º e volta á arena no ultimo, no qual se prolongou em busca do êxito.

O grupo de forcados do valente Adelino de Carvalho sofreu as dificuldades de pegar touros mansos e com poder, e também a demora de ajudas, merecendo aplausos José Carlos Hipólito e José Badé. Mário Coelho, António Manuel Badajoz, António Correia, José Tinoca, e outros, bregaram os mansos infatigávelmente, e Jaime Rodrigues, dirigindo com acerto, não pôde evitar que o espectáculo de ontem á noite acabasse na madrugada de hoje.

«El T. P.»

Inauguração da Praça de Cascais

A magnífica praça de touros de Cascais, a inaugurar na tarde do próximo dia 15, foi hoje visitada pelos representantes da Imprensa que puderam comprovar o que já aqui escrevemos, a excelência da sua situação e a largueza da bela construção que lhe foi dada pelo arquitecto Filipe Nobre de Figueiredo. A amplidão da arena, a maior das portuguesas, e a capacidade da lotação, com comodidade para dez mil pessoas, todo o conjunto de dependências e o aproveitamento dos exteriores para elegantes estabelecimentos, tudo contribuiu para dotar Cascais com a mais bela praça de touros do País.

Amadeu corta orelhas

VICTORIA, 9 — Amadeu dos Anjos foi ovacionado no seu 1.º e cortou duas orelhas do outro, com quatro voltas á arena. — (E.).

Em Alcochete

Em Alcochete efectua-se no próximo domingo, 11, ás 17 e 30, a primeira corrida de touros das Festas do Barrete Verde, com os cavaleiros José Baraona Nuncio e José Samuel Lupi e os matadores de touros Raul Rovira, que, no passado domingo, em Tijuana, no México, cortou orelhas, e Armando Soares, o valente toureiro do Barreiro.

Na Póvoa de Varzim

Na Póvoa de Varzim encontram-se no próximo domingo, 11, os matadores de touros Diamantino Viseu e José Trincheira, este recentemente triunfante em Setubal, com saída em ombros da praça até ao hotel.

FIESTA LATINO-AMERICANA

da cidade de Tampa, Florida

Seguiram para Madrid, após alguns dias de permanência em Lisboa, a «rainha» e as quatro «princesas» da Fiesta Latino-Americana.

Esta visita é uma iniciativa das autoridades da cidade de Tampa, na Florida, que tem como principal objectivo conquistar amizades em todos os continentes e tornar mais conhecidas através destas caravanas de amizade todos os encantos e belezas de Tampa, onde ainda hoje impera a alegria e vivacidade da velha Espanha.

Estas visitas de boa vontade realizam-se anualmente, em vários continentes sendo a terceira vez que a «Fiesta Latino-Americana de Tampa» envia á Europa a sua embaixada. As cinco jovens são de descendência italiana e espanhola. Antes da partida foram recebidas pelo embaixador norte-americano.

Passagens de férias

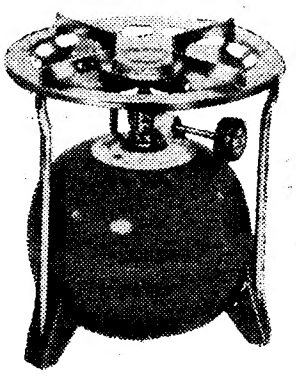
dos estudantes de Moçambique

A comissão organizadora de passagens de férias dos estudantes de Moçambique previne todos os beneficiados com passagens de que, se não participarem ao Ministério do Ultramar, até ao dia 12, que estão em condições de poder embarcar, perderão o direito a esse benefício.

Os suplentes que venham a substituir os desistentes terão 7 dias, a partir do dia da concessão, para procederem á mesma participação, perdendo igualmente o direito ao benefício se o não fizerem no decorrer desse período.

-PRIMUS-
(SUÉCIA)

FOGAREIRO
— DOMÉSTICO —
A GÁS-CIDLA



A FABRICA «PRIMUS» ACABA DE APRESENTAR NO MERCADO UM FOGAREIRO A GÁS-CIDLA PARA COZINHAR, SERVINDO TAMBÉM PARA VIAGEM O FOGAREIRO DOMÉSTICO QUE VEM FACILITAR O TRABALHO DAS DONAS DE CASA, TEM GÁS PARA 12 A 15 HORAS DE CHAMA INTENSA E REGULÁVEL. OCUPA POUCO ESPAÇO, NÃO PRECISA DE INSTALAÇÃO DE TUBOS, SERVINDO PARA TRABALHAR EM QUALQUER APARTAMENTO.

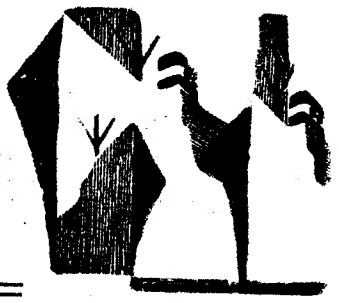
AGENTES EXCLUSIVOS
VILAS & VILAS
R. PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 45-2.º — TELEF. 322346
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SEM FIADOR
T. V. — T. S. F.
Frigoríficos e toda a aparelhagem Electro-Doméstica.
CASA MAX
2 C — Av. Praia da Vitoria — 2 C

MAIS TEMPO
COM OS SEUS FILHOS...

... SE ADQUIRIR
Uma máquina de lavar
MK-17
de pequeno formato e de
GRANDE CAPACIDADE
Servis
• Controle automático do tempo de lavagem
• Rápida acção do turbulador.
• Esvaziamento automático.
• Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo SERVIS
• Modelos com ou sem aquecimento.
VER PARA CRER
As qualidades do SERVIS podem ser observadas em sua própria casa.
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO aos revendedores SERVIS ou à
Agência Comercial Sueca, Lda.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Tel. 73 31 11 LISBOA-1
A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 73 31 11 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (5 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25565

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES). N/M — «AMBRIZETE» a 22/8/63. Carrega em LISBOA de 17/8/63 a 20/8/63. Carga Frigorífica a 21/8/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 21/8/63) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/63 e para CABO VERDE a 23/8/63. Carga Frigorífica a 24/8/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI a 28/8/63 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 18/9/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COVILHÃ» a 21/8/63. Carrega em LISBOA a 20/8/63 e 21/8/63 Para: ANVERS e HAVRE N/M — «CARTAXO» a 30/8/63. Carrega em LISBOA a 29/8/63 e 30/8/63

SINDICATOS DA MARINHA MERCANTE

MISSA DE SUFRÁGIO

A União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, convida os filiados nos sindicatos unidos, suas famílias e demais pessoas e entidades, que o desejem, a assistirem à missa de sufrágio pelos mortos da Marinha Mercante e da pesca do Alto e Longínqua que se celebrará no próximo dia 10 do corrente, sábado, pelas nove horas da manhã, na Igreja das Chagas.

Boletim do dia

HÁ (30) ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Agosto de 1933 publicava:

«Tem uma importancia capital o recente decreto do sr. dr. Oliveira Salazar que reconhece de uma maneira clara e insofismável os direitos do cinema português.

O chefe do Governo que, como poucos, conhece as necessidades do País entendeu, e muito bem, que tinha chegado o momento de intervir defendendo decididamente os legítimos interesses da produção nacional. De facto, não se compreendia que uma empresa como a Tobis Portuguesa, criada á custa de muitos esforços morais e materiais, que tantos serviços vai prestar á cultura e á propaganda do País, não desfrutasse das mesmas regalias das suas congéneres estrangeiras, ás quais os respectivos Governos dão um valioso e efectivo apoio.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17 e 5: Coros: «Cantata n.º 106» «Achus Tragicus» (Bach); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Percy Faith; 20: Conjuntos típicos; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Canções, pelo soprano Kirsten Flagstad, com a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Hans Knappertsbusch; 18 e 20: «Quinteto, op. 44, em mi bemol» (Schumann); 18 e 50. Noticiário regional; 19: ópera: 3.º acto da ópera «Il Filosofo di Campagna» (Galuppi); trechos da ópera «La Traviata» (Verdi); 20: Noticiário; 20 e 40: Ciclo de Barroco Italiano: «Concerto n.º 1, op. 10, em lá maior» (Vivaldi); «Concerto em lá maior», para cordas e cravo (Vivaldi); 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, em que colabora a pianista Maria Fernanda Wondchneider; 23: O programa internacional; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica coral sinfónica: «Psyché», poema sinfónico (César Franck); coro de camara holandês, e Orquestra Filarmónica de Haia, dirigida por Willem van Otterloo; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Momento brasileiro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Cançonetas; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Momento brasileiro; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 16: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Cançonetas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Zarzuelas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 22 e 30: Chuva de estrelas; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa e boletim religioso; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55. Meditando; 22: Calendário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «A' volta das 8» — um programa feminino de Luísa Damaya, apresentada por Maria Leonor. Comentários de Maria da Graça Ataíde, e ginástica, com Esbela Fonseca; 20 e 15: Let's Learn English — aprenda inglês pela Televisão; 20 e 45: Recital pelo pianista António Vitorino de Almeida; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Sical — Selecção Policial; 22 e 30: TV Mundo; 23 e 25: Jogos Luso-Brasileiros e Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Telejunior Clube; 20 e 5: Teledesporto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35: Cinema 63; 21 e 5: Amanhã é domingo — pelo rev. João de Sousa; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológiro; 21 e 55: Concurso «Passaporte TV» — 10.ª sessão; 22 e 45: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 34: Jogos Luso-Brasileiros e «Volta a Portugal em Bicicleta»; 0 e 5: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 6 e 35 (3,84 m); 18 e 50 (4,05 m).
Dia 10 — A's 7 e 18 (3,74 m); 19 e 40 (3,90 m).
Dia 11 — Ás 8 e 12 (3,63 m); 20 e 35 (3,73 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 12 e 12 (0,88 m).
Dia 10 — A's 0 e 46 (0,89 m); 13 (1,03 m).
Dia 11 — A 1 e 32 (1,10 m); 13 e 52 (1,24 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MÚSICA

TRINDADE — A's 21 e 30 — Concerto sinfónico

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

TIVOLI — «Os cadernos do major Thompson».
S JORGE — «Sinfonia da Vida».
EDEN — «O Miúdo da Bica».
CONDES — «A furia dos Vikings».
POLITEAMA — «A fonte dos amores».
ALVALADE — «O rapaz atómico».
ODEON — «A irmã San Sulpicio».
COLISEU — «A carga da Brigada Ligeira».
RESTELO — «Adeus ás nuvens».
ARCO-IRIS — «O mandarete».
CHIADO TERRASSE — «Cantinflas deputado».
OLIMPIA — «Uma espada na sombra».
JARDIM CINEMA — «O Conde de Luxemburgo».
ESP. PORTUGÁLIA — «O cavaleiro do castelo maldito».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!».
ABC — As 21 e ás 23: «Gente nova em bikini»

CINEMAS

MONUMENTAL — «A maior atracção».
IMPÉRIO — «Sabrina».
ROMA — «Cruel destino».
AVIS — «A maldição do vampiro».
ALVALADE — «Sinais escondidos»
LYS — «O poder e a glória»
ROYAL — «Como ser feliz no amor».
IDEAL — «Discípulas do mal».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britanica**, T. Légua da Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELEM — **Moura**, 1 Memória, 55 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — **Lobei**, R. Infantaria, 16, n. 98 (688807) * **União**, R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53468)
ESTEFANIA — **Estefania**, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54 (886283) * **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança 17 (660913).
PALHAVÃ — **Canto** Est Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) * **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

	Efect.	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	788$00	—
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.030$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	237$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	955$00	952$00	—
Gás Elect. 4 %	—	953$00	963$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	990$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.040$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	999$00	997$00	999$00
H. E. S. Est	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.003$00	1.001$00	1.003$00
Metropolitano	—	970$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850$00	—
Portugal	—	1.590$00	1.600$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	460$00	465$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	545$00	540$00	560$00
Boror	80$00	81$00	—
Cabinda	—	—	25$00
Cadá	—	830$00	870$00
Colonial do Buzi	—	55$00	57$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	25$00	—
Zambézia	—	36$00	38$00
Diamantes	390$00	389$00	391$00
Lobito	290$00	285$00	290$00

C.ºs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	645$00	650$00
Nacional Navegação ...	—	—	650$00
Colonial Navegação ...	—	360$00	400$00
Port. de Celulose	—	3.450$00	3.500$00
Portuguesa de Pesca...	—	880$00	900$00
Port. de Tabacos	—	230$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Gás e Electricidade ...	311$50	311$00	311$50
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$00
H. E. Cávado	1.081$00	1.081$00	1.090$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.240$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.185$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	—	145$00	146$00
H. E. do Douro	1.045$00	1.045$00	1.050$00
H. E. Portuguesa ..	—	—	—
[illegible]	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 Telef. 21273

14 estrangeiros tomam parte no campo de trabalho instalado em Marvão

MARVÃO, 9. — No prosseguimento do seu plano de expansão dos campos de trabalho, a Mocidade Portuguesa instalou, nesta vila, um acampamento, frequentado por catorze jovens e chefiado pelos srs. Simões Caramelo e João Mendes e sr.ª D. Maia Luísa Silva, estudantes universitários.

Os voluntários, vindos de diversos países, como Espanha, França, Alemanha e Dinamarca, ocupar-se-ão de alguns restauros na capela da Misericórdia, sendo-lhes proporcionado, em troca, além de um convívio são, um engrandecimento cultural. Terão, ainda, diversas excursões, com a colaboração dos Municípios da região.

O campo de trabalho durará até ao dia 23, é do maior interesse para o País, em especial para a região de Marvão, pois, sem esquecermos o ponto de vista turístico, ele permitirá um estreito contacto com as populações locais, o que resultará, da parte dos voluntários estrangeiros, um melhor conhecimento de Portugal e das suas gentes.

QUINTA

Barcarena, c/ moradia estilo ant., cave, r/c., 1.º andar e sótão, de entradas ind. Total de 10 div., 2 c. banho, 2 cozinhas, garagem, ág. canalizada, telefone e outras comod., parte rustica c/ 2.000 pés de videira, árv. de fruto, semeadura, aviário, cómodos agrícolas, casa para caseiro, tanque e poço c/ moinho aeromotor. Presta-se p.º urbanizar. Preço 700 contos, suj. oferta.

JOSÉ SANTOS, LDA.

Rua dos Correeiros, 101, 1.º

Automobilismo

O sétimo grande fabricante de automóveis britânicos dedica-se às miniaturas

Milhares de mulheres estão hoje a produzir veículos á razão de milhares de unidades por dia numa fábrica no País de Gales.

O «Sétimo» membro dos seis grandes fabricantes de automóveis da Grã-Bretanha é a Corgi Toys (Brinquedos Corgi), que produz por dia milhares de modelos de automóveis para crianças (de todas as idades) espalhadas por todo o Mundo.

Estes modelos são réplicas produzidas por molde dos automóveis e camiões mais famosos do Mundo numa enorme fábrica moderna em Swansea, na Gales do Sul, com mão-de-obra quase exclusivamente feminina

A evolução de um modelo Corgi é uma história tão fascinante como a da produção de um automóvel ou camião verdadeiro.

Os desenhadores dos Corgi, da Companhia Mettoy, são visitantes, dos mais assíduos, de todos os Salões Automóvel Europeus.

Mesmo para os veículos mais simples há que produzir desenhos. Nalguns casos as dimensões do modelo são tão pequenas que, não obstante os desenhos serem ampliados cinco vezes o tamanho natural do trabalho, a espessura do lápis mais fino é grossa de mais. Numa escala tão diminuta o erro mais leve pode ser fatal. Os desenhos são transplantados para modelos de latão e madeira antes de serem enviados para os modeladores.

A reprodução requer semanas de trabalho paciente porque as matrizes têm de ser desenhadas á mão. Os pormenores de maior minucia, como letras, punhos das portas e carcaças de radiador têm de ser esboçados invertidos dado que as matrizes operam nos princípios gerais dos moldes.

As linhas de montagem Corgi constituem um espectáculo extraordinário — uma autêntica fábrica de automóveis em miniatura. As carroçarias são fundidas numa liga de zinco (chamada «mazak») e este material é preparado em lingotes para as máquinas fundidoras de alta pressão. As fundições, uma vez feitas, são «batidas», isto é, rodadas em tambores de batimento com aparas artificiais e uma solução de ácido para remover quaisquer arestas.

A pintura é feita por pulverizadores muito finos e seguidamente as carroçarias são cobertas e enviadas através de outra camara para acabamento em cor de prata e para pintura dos radiadores.

O processo seguinte é a montagem propriamente dita. As rodas e os eixos, fabricados separadamente, são emparceirados com as chapas e «chassis».

Como nos carros verdadeiros os modelos Corgi têm suspensão de molas, e alguns têm um sistema de direcção com molas helicoidais, munhões e barra de direcção que reproduzem, em miniatura, o princípio exacto da direcção de um automóvel verdadeiro.

Todos os modelos Corgi têm janelas, assentos e volantes falsos, tendo alguns mesmo condutores no seu lugar. Estas partes são moldadas separadamente e incorporadas na linha de montagem no momento próprio.

Como sucede com os automóveis de facto os carros Corgi tem de passar um exame de estrada antes de sairem da fábrica. À medida que cada miniatura chega ao fim da carreira de montagem entra numa rampa especial, de tal forma calibrada, que só os modelos perfeitos podem atingir o seu fim. Os carros que não se mantêm direitos são rejeitados e enviados para rectificação ou completamente postos de parte. Uma vez completos os modelos são embalados em caixas de cartão e enviados para todas as partes do Mundo.

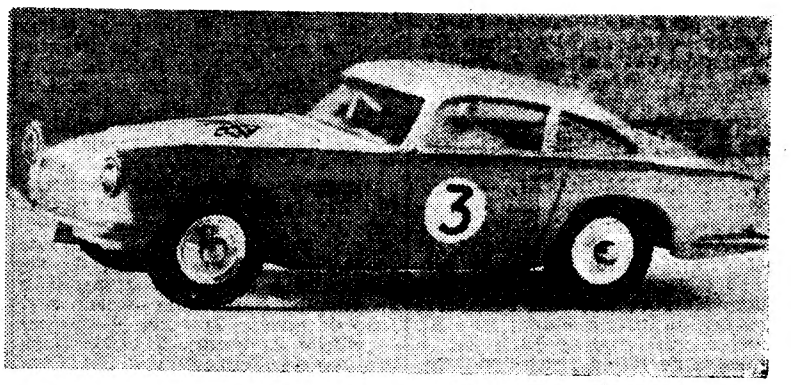
Hoje posuem-se miniaturas com malas de bagagem que abrem, capotas d e motor de abrir, motores falsos, luzes que acendem, portas que se abrem, janelas de correr, malas próprias para bagagem, rodas sobresselentes, tejadilhos móveis e, inclusivamente, persianas minusculas para as janelas traseiras.

O modelo Corgi do Jaguar Mk. 10 foi feito numa escala de 1/48. A capota do motor abre-se e lá dentro encontra-se uma cópia precisa do motor de 3,8 litros, possui malas próprias no compartimento de bagagem, de abrir, quatro faróis «com pedras» (para dar o efeito de que acendem), suspensão de molas, janelas e interior inteiramente equipado.

Custo? Apenas uns quantos escudos, muito para aquém do seu valor como obra-prima de engenharia de precisão.

«Serviços de Vendas e Assistência» são igualmente perfeitos e existem agentes Corgi na maioria dos países europeus. Produz-se um catálogo em 22 versões diferentes consoante os mercados e para satisfazer o interesse pelos modelos Corgi existe também um Clube dos Amadores dos Corgi, que tem sócios em todo o Mundo e publica a sua revista própria.

A miniatura de uma Ford Thames Caravan



Um «Gorgi Toys» reproduz exactamente o modelo do veículo autêntico, como se vê nesta miniatura de Aston Martin D B 4

25 milhões de contos — os lucros líquidos da G. M. em 6 meses

Foram anunciados recentemente os numeros relativos ás vendas e lucros da General Motors no primeiro semestre de 1963, tendo estabelecido novos «records», resumidos nas cifras: valor das vendas — 248 milhões de contos (220, no primeiro semestre de 1962); lucro líquido—25 milhões de contos (22) e capital circulante — 110 milhões de contos (99).

Neste período a produção total atingiu 3 159 000 unidades (mais 12% em relação de igual período de 1962): produzidos nos Estados Unidos — 2 509 000; produzidos no Canadá — 180 000 e produzidos nas fábricas Opel, Vauxhall, GM, do Brasil, e Holden, da Austrália — 470 000.

Novas instalações da Renault

A Renault está a construir um enorme agregado fabril no Havre, para onde mudará alguma da sua produção. Esta nova fábrica entrará em actividade, segundo estimativa, em 1965, devendo aumentar de um terço a produção ligeira Renault.

Os pneus são responsáveis por 90% de acidentes

A falsa economia dos pneus é responsável por 9 de 10 acidentes rodoviários. Furos e arrebentamentos dão-se com pneus que rodaram até consumir 90% do remanescente do seu material utilizável. Procurando aproveitar ainda os ultimos 10% das suas «despesas», os motoristas provocam, com isso, 90% dos acidentes em estrada, devido apenas ao mau estado dos pneus. Arriscam as próprias vidas e as dos outros.

Um pneumático novo de carro de passageiros tem as suas lonas protegidas por quase 1 centímetro e meio de borracha rija. À medida que o desenho da rodagem se gasta pelo uso, as lonas de resistência vão chegando cada vez mais á superfície. Mas o desenho continua a aparecer mesmo depois de consumidos mais de 50% da borracha de protecção. Além de favorecer a tracção dos veículos, o desenho da rodagem tem a importante função de preservar o pneumático contra os milhares de objectos pontiagudos e cortantes encontrados com frequência, tais como pregos, vidros quebrados varetas e pedras. Milhões de pneus danificados por esses objectos foram examinados pelos engenheiros da Goodyear, que concluiram: 90% de todos os estragos registam-se com pneus em que restam até menos de 10% do seu desenho de rodagem.

Entretanto, muitos acidentes poderiam ser evitados se os motoristas cuidassem, pelo menos, de enviar seus pneus a uma oficina de recauchutagem, após razoável desgaste. Usá-los até ficarem «carecas» é realmente pôr a vida em jogo, confiando na sorte.

A produção britânica no 1.º semestre de 1963

A Society of Motor Manufacturers and Traders publicou as suas estatísticas relativas ao primeiro semestre do ano corrente. Por elas se verifica que, durante esse período, a industria britanica produziu 803 000 automóveis, ou seja, mais 143 000 do que no primeiro semestre do ano passado, atingindo um quantitativo sem precedente. Em conjunto, o numero de automóveis e veículos comerciais saídos das linhas de montagem na Grã-Bretanha excedeu um milhão.

Desse total, 306 677 automóveis foram, nestes seis meses, enviados para os mercados estrangeiros, o que corresponde a um aumento de 18 415 sobre o período análogo de 1962. O valor dessa exportação de automóveis juntamente com o dos veículos comerciais também exportados rendeu á Grã-Bretanha uma média de quase sete milhões de libras por semana (em moeda portuguesa, 560 mil contos).

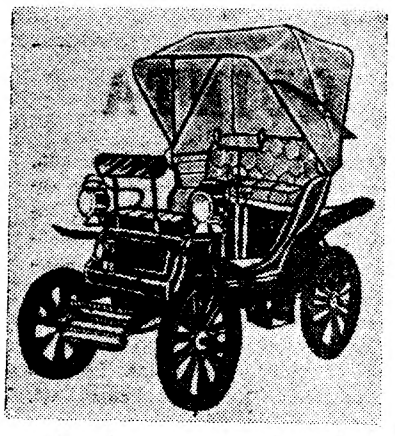
O numero de automóveis novos vendidos na Grã-Bretanha durante a primeira metade do ano corrente elevou-se a 556 368, o que corresponde a mais 25% do que no mesmo periodo de 1962.

A exportação de tractores agrícolas atingiu um novo máximo com 93 379 unidades no valor aproximado de 58 milhões de libras (quatro milhões 640 mil contos).

Os países do Mercado Comum figuraram de maneira proeminente no comércio de exportação de automóveis com remessas de 70 000 carros, mais 14 600 do que no primeiro semestre do ano passado. As exportações para os países da Área de Comércio Livre (E.F.T.A.) também subiram de 50 500 para 59 500 carros na comparação dos mesmos períodos.

Os 23 operários da Ford Lusitana que estiveram na Holanda a serem treinados sobre as operações de montagem de automóveis e camiões e que se destinam ás instalações da Ford, na Azambuja. Depois de se terem treinado e especializado nos métodos mais avançados de montagem de automóveis, os electricistas, pintores, soldadores, bate-chapas, mecanicos e estofadores que chegaram a Lisboa, não só serão responsáveis pela eficiência da mão-de-obra nacional, como também lhes incumbe o treino de novos elementos que venham a ser admitidos para manter a produção ao nível previsto. A Fábrica de Montagem Ford, onde se estão a montar os ultimos equipamentos industriais, deverá principiar a sua produção no final do corrente ano

O III Rallye Donas Elviras efectua-se no fim do mês



Promovido pela Sociedade Estoril-Sol e organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, realiza-se nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro, a competição denominada III Rallye Donas Elviras.

Consiste numa prova de estrada com um itinerário compreendido entre a sede do A. C. P. e o Casino Estoril e numa prova complementar que terá lugar no Parque Estoril.

O itinerário da prova de estrada será dividido em dois sectores. O primeiro compreenderá o percurso entre a sede do A. C. P. e a Praça do Império e terá de ser realizado por todos os concorrentes no prazo máximo de 30 minutos.

O segundo terá início na Praça do Império e terminará em frente do Casino Estoril.

São admitidos veículos fabricados até 1930, divididos em cinco classes:

Classe 1 — veículos fabricados até 1904; classe 2 — entre 1905 e 1910; classe 3 — entre 1911 e 1918; classe 4 — entre 1919 e 1924; classe 5 — entre 1925 e 1930.

As velocidades exigidas são, respectivamente, de 20 - 25, 25 - 30, 30-35, 35-40 e 40-45 quilómetros horários.

SALÃO AUTOMÓVEL de Londres de 1963

O Salão Automóvel de Londres efectua-se, este ano, de 16 a 26 de Outubro, em Earls Court.

A frequência no ano passado foi de 474 085 pessoas, além de 21 000 visistantes do estrangeiro.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS